



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**Além do jornal:**  
**Representações fotográficas da Cidade Estrutural**

Marcella Fernandes de Camargos  
Matrícula 09/0010426  
Orientador Marcelo Feijó Rocha Lima

Brasília, Distrito Federal  
Novembro de 2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

MARCELLA FERNANDES DE CAMARGOS

**Além do jornal:**  
**Representações fotográficas da Cidade Estrutural**

Monografia apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Marcelo Feijó Rocha Lima

Brasília, Distrito Federal

Novembro de 2013

MARCELLA FERNANDES DE CAMARGOS

**Além do jornal:**

**Representações fotográficas da Cidade Estrutural**

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Marcelo Feijó (orientador)  
Faculdade de Comunicação – UnB

---

Prof. Dr. Fernando Paulino  
Faculdade de Comunicação – UnB

---

Prof. Dr. Tiago Quiroga  
Faculdade de Comunicação – UnB

FERNANDES, Marcella

Além do jornal: representações fotográficas da Cidade Estrutural

Orientação: Marcelo Feijó Rocha Lima

131 páginas

Projeto final em Jornalismo – Departamento de Jornalismo – Faculdade de Comunicação –  
Universidade de Brasília

Brasília, 2013

1. Fotografia    2. Fotojornalismo    3. Representações sociais    4. Cidade Estrutural



## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu avô, amor maior e incondicional. À minha mãe, companheira de sempre.

Ao orientador, Marcelo Feijó, pela paciência, confiança e leveza. À banca, Fernando Paulino e Tiago Quiroga, por aceitarem o convite e pelas lições durante a graduação. À professora Gabriela Freitas, pelas dicas e empréstimos bibliográficos.

Ao amigo e fotógrafo Rinaldo Morelli, pelas conversas, olhares e livros emprestados.

A todos do Coletivo da Cidade, pela confiança e disponibilidade que tornaram este trabalho possível. Também à Solange Almeida Batista, quem abriu o caminho e o meu olhar para a Estrutural.

À Camila Brunca, pela contribuição durante a oficina, pelas fotografias e por me ajudar a manter a calma.

Aos professores que contribuíram com meu crescimento profissional e pessoal, em particular, Célia Matsunaga, Dione Moura e Nélia Del Bianco. Aos funcionários da UnB, especialmente Rogério Carlos Costa e Edson Santos, pela ajuda com a burocracia.

Às minhas queridas jornalistas e amigas Amanda Maia, Amanda Martimon e Roberta Pinheiro, companheiras de pautas e de vida nesses cinco anos. À Helena Cusinato, pela doçura nesse tempo de Fac. À Angélica Fonsêca, que nunca deixou de puxar minha orelha, de perto ou de longe.

Aos tantos outros que fizeram parte do meu caminho nesses cinco anos e confiaram em mim e no meu trabalho.

Ao universo que me permitiu conhecer todas essas pessoas e aos mil acasos – ou destinos – que tornaram este trabalho possível.

“O fotojornalismo alimenta-se do cotidiano,  
de coisas que, em aparência, se repetem e se banalizam.  
Devemos viver o comum com os olhos da redescoberta,  
não como um esforço escapista para recusar a mesmice do dia-a-dia,  
mas a partir da compreensão de que em cada coisa já vista existe  
um interminável potencial de novidade”

Luis Humberto

## LISTA DE TABELAS E TFIGURAS

Figura 1: “ShantyTown” publicada no jornal <i>Daily Graphic</i> em 4 de março de 1880.....	24
Figuras 2 e 3: Páginas do exemplar nº 44 da <i>Berliner Illustrierte</i> , de 1935.....	26
Figura 4: Tabela domicílios ocupados segundo a condição .....	33
Figura 5: Tabela distribuição dos domicílios ocupados segundo as classes de renda.....	33
Figura 6: Tabela população segundo motivo de mudança para Estrutural.....	35
Figura 7: Tabela população segundo nível de escolaridade .....	35
Figura 8: Gráfico 1.1. Reportagens e fotografias por mês de publicação .....	40
Figura 9: Gráfico 1.2. Reportagens por caderno .....	41
Figura 10: Gráfico 1.3. Reportagens por caderno e mês de publicação .....	42
Figura 11: Trecho da reportagem “Tragédia no lixão” .....	43
Figura 12: Gráfico 1.4. Reportagens segundo temas.....	45
Figura 13: Trecho da reportagem “Com o crime gravado na cabeça” .....	46
Figura 14: Trecho da reportagem “Morto por causa de boné” .....	46
Figura 15: Trecho da reportagem “Polícia fecha cerco a invasão na Estrutural” .....	47
Figura 16: Trecho da reportagem “Enfim, cidadania na Estrutural” .....	48
Figuras 17 e 18: Reportagens “Maria cheia de graça” e “Teimosa, bonita e feliz” .....	49
Figura 19: Trecho da reportagem “Estrutural, território da pobreza” .....	50
Figuras 20 e 21: Reportagens “Bravíssimo” e “Asas abertas para o sucesso” .....	51
Figuras 22 e 23: Reportagens “Ícaro da Estrutural” e “Estrutural valoriza sua história” .....	52
Figuras 24 e 25: Reportagens “Crianças de volta ao aterro” e “Difícil de flagrar e punir” .....	54
Figura 26: Kaliny Vitória fotografa Taline Oliveira no Coletivo da Cidade.....	64
Figura 27: Detalhe grafite 1.1 .....	65
Figura 28: Detalhe grafite 1.2.....	65
Figura 29: Detalhe grafite 1.3.....	65
Figura 30: Detalhe muro 1.1 .....	66
Figura 31: Detalhe muro 1.2.....	66
Figura 32: Detalhe muro 1.3.....	66
Figura 33: Composição bola 1.1.....	67
Figura 34: Composição bola 1.2.....	67
Figura 35: Rua não asfaltada na Estrutural.....	68
Figura 36: Muro de casa com endereço na Estrutural .....	69
Figura 37: Via na Estrutural .....	69

Figura 38: Loja de artigos diversos na Estrutural.....	70
Figura 39: Bar na Estrutural .....	71
Figura 40: Cão no telhado de casa na Estrutural .....	72
Figura 41: Anúncio em casa da Estrutural.....	72
Figura 42: Comércio irregular na Estrutural.....	72
Figura 43: Menino anda de bicicleta em rua na Estrutural.....	73
Figura 44: Placa de endereço de casa na Estrutural.....	74
Figura 45: Fachada de igreja evangélica na Estrutural.....	74
Figura 46: Ponto de Encontro Comunitário da Estrutural .....	74
Figuras 47 e 48: Grafite no muro do Ponto de Encontro Comunitário da Estrutural .....	75
Figuras 49 e 50: Quadra de esportes do Ponto de Encontro Comunitário da Estrutural .....	76
Figuras 51 e 52: Feira na Estrutural.....	77

## RESUMO

Esta pesquisa trata das representações da Cidade Estrutural construídas por meio da fotografia em dois contextos distintos. Primeiro a análise se centrou nas imagens publicadas em reportagens do jornal *Correio Braziliense* durante o ano de 2011, por meio da análise de conteúdo. Em um segundo momento, foram examinadas imagens da cidade produzidas por moradores da Estrutural em oficina de fotografia, orientada pela pesquisa participante. O trabalho compara as duas visões e busca um diálogo entre elas, analisando semelhanças e diferenças nas representações e como as duas perspectivas se relacionam. Para tanto, a pesquisa se fundamenta em três eixos teóricos principais: representações sociais, identidade e considerações sobre fotografia e realidade e sobre a trajetória do fotojornalismo. Em ambas as etapas de análise, foi observado que a prática da fotografia possibilitou uma representação fragmentária da Estrutural, além de diferenças em relação a temas e abordagens.

Palavras-chave: fotografia, fotojornalismo, representações sociais, Cidade Estrutural

## ABSTRACT

This research is about the representations of the Estrutural city built through the photography in two different contexts. At first, the analysis focused on the images published at news reports from the *Correio Braziliense* newspaper during 2011, guided by the content analysis. At a second moment, images of the city produced by residents of Estrutural in a photography workshop, guided by participant research, were analyzed. This work compares these two visions and aims to establish a dialogue between them, investigating resemblances and differences in the representations and how the two perspectives relate to each other. Therefore, the research is based in three theoretical points: social representation, identity and considerations about photography and reality and the trajectory of photojournalism. On both parts of the analysis, there is a fragmentary representation of Estrutural, made possible by the act of photograph, which shows differences of themes and approaches.

Key-words: photography, photojournalism, social representation, Estrutural city

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>12</b>
<b>2. Referencial teórico .....</b>	<b>15</b>
2.1. Representações sociais .....	15
2.1.1. A comunicação no processo de formação das representações .....	16
2.1.2. Representações sociais e construção de identidades .....	18
2.2. Fotografia e realidade .....	20
2.2.1 Fotojornalismo .....	23
<b>3. Metodologia de pesquisa .....</b>	<b>28</b>
3.1. Análise de conteúdo .....	28
3.2. Pesquisa participante .....	29
3.3. Histórico da Cidade Estrutural .....	31
3.3.1. Caracterização das moradias .....	33
3.3.1. Caracterização da população .....	34
3.4. Projetos referenciais .....	36
<b>4. A cidade na mídia .....</b>	<b>39</b>
4.1. Coleta, classificação e análise dos dados .....	39
4.2. Considerações sobre as reportagens .....	52
<b>5. A cidade pelos moradores .....</b>	<b>56</b>
5.1. Coletivo da Cidade .....	56
5.2. Planejamento da oficina .....	57
5.3. Execução da oficina .....	60
<b>6. Considerações finais .....</b>	<b>79</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>82</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>86</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>107</b>

## 1. Introdução

Esta pesquisa partiu de uma pergunta provocada pela observação de fotografias do cotidiano de cidades feitas pelos próprios moradores: “como a relação do fotógrafo com o ambiente fotografado interfere na imagem produzida?”. O caráter fragmentário de recorte espaço-temporal da fotografia (KOSSOY, 1999) dialoga com a noção das diversas faces da identidade local. Uma mesma cidade pode ser representada de variadas formas, seja na escolha do referente – locações, pessoas, objetos – seja nas escolhas do ato fotográfico – enquadramento, posicionamento, foco, dentre outros.

Nesse momento de reflexão e escolha do tema do projeto final, estava produzindo uma reportagem na cidade Estrutural para a disciplina de telejornalismo sobre uma exposição fotográfica no Ponto de Memória da região administrativa. A Estrutural, situada a doze quilômetros do Plano Piloto, Brasília, Distrito Federal, surgiu no início da década de 1970 com a ocupação de terras por catadores de lixo cuja fonte de renda eram os resíduos depositados no aterro do Jockey Clube. Após anos de embates pela legalização fundiária, a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou em 2002 a lei nº 530, que criou a Vila Estrutural. A infraestrutura da cidade, no entanto, permanece precária em aspectos como distribuição de renda, segurança e educação, dentre outros. Observando a região, comecei a questionar como os moradores a enxergavam. Através de conversas com Solange Almeida Batista, moradora da Estrutural que conheci durante a reportagem sobre a exposição no Ponto de Memória, me vi cada dia mais curiosa sobre o cotidiano da cidade.

Por meio da leitura de trabalhos de fotografia com comunidades segregadas e com objetivo de responder aos questionamentos a respeito da representação que os moradores faziam da Estrutural, surgiu a necessidade de realizar uma oficina de fotografia com o intuito de produzir imagens a serem analisadas. Ao mesmo tempo, ao observar a cobertura midiática, identifiquei uma prevalência dos temas crime, habitação e infraestrutura – principalmente devido ao aterro sanitário – nas representações da Estrutural. Dessa forma, estabeleceu-se a proposta de comparar as imagens dos dois contextos. O trabalho partiu, portanto, das seguintes perguntas: “como os moradores da Cidade Estrutural percebem a cidade?”, “como as fotografias publicadas no jornal Correio Braziliense representam a Estrutural?” e “qual a avaliação dos moradores a respeito das imagens publicadas no jornal?”.

A fotografia desempenha um papel fundamental na formação da identidade coletiva. Devido à sua capacidade de registro e de representação, imagens fotográficas têm servido como



ferramenta tanto em estudos antropológicos (BITTENCOURT, 1998) quanto como recurso do Jornalismo. Alguns aspectos específicos da linguagem fotográfica contribuem nesse sentido, especialmente o forte caráter indicial, que fundamenta seu uso na mídia e corrobora no sentido de conferir credibilidade à informação.

Apesar do aspecto denotativo, ligado à relação direta entre o documento e o referente, a produção fotográfica é também marcada pela subjetividade. Filtros sociais, culturais e profissionais permeiam as relações estabelecidas entre o fotógrafo e o tema das imagens (KOSSOY, 1998). Tais fatores também atuam durante a leitura dessas fotografias, onde elementos podem passar por uma resignificação. Uma imagem de uma rua não asfaltada pode servir, por exemplo, como representação da falta de infraestrutura da cidade. Dessa forma, a fotografia possui uma realidade própria e outra realidade construída, codificada.

A primeira ida à Cidade Estrutural com o objetivo de iniciar o projeto foi no dia 26 de janeiro de 2013. O encontro foi uma conversa com Solange, moradora da cidade que conheci na reportagem no Ponto de Memória. Conversamos sobre infraestrutura, educação, moradia, lazer e da dificuldade de “lutar por uma cidade melhor”, como ela mesma definiu. Ela contou que o Ponto era utilizado como local para a articulação de moradores e que eu poderia usar o espaço para reunir os participantes da oficina. Solange também me indicou pessoas que poderiam participar da atividade.

Em fevereiro, fui a uma reunião no Ponto de Memória em que conheci outros quatro moradores, todos envolvidos em projetos de mobilização social nas áreas de educação, saúde e meio ambiente. A pauta do dia foi a atuação do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), que pretendia realizar um levantamento das condições da rede pública de saúde na Estrutural. A reunião serviu para observar a articulação da cidade e perceber os pontos de vista defendidos pelos moradores. Nesse dia, apresentei minha proposta de projeto, os moradores se mostraram interessados em participar, porém não havia um grupo definido nem datas formalizadas, apesar de que a intenção fosse realizar a produção das fotografias em maio.

A partir desse mês, tentei por diversas vezes determinar os participantes, as datas e condições da oficina de fotografia. No dia 11 de maio, retornei ao Ponto de Memória, após conversa por telefone com uma das moradoras que participa do grupo. Conversei com a responsável pelo Ponto, com quem já havia falado em fevereiro, porém quando tentei definir o grupo participante da oficina e as datas, percebi que aquele não seria o melhor caminho, devido às

dificuldades encontradas. Nesse dia, me indicaram que procurasse o Coletivo da Cidade. Fui ao local e marquei de voltar durante a semana para apresentar minha proposta.

No dia 16 de maio, voltei ao Coletivo e conversei com uma das responsáveis pela entidade, Jackeline Sousa. Ela explicou o funcionamento do local, a rotina de atividades e seus objetivos pedagógicos. Conheci as instalações e alguns educadores, crianças e adolescentes. Nesse encontro descrevi minha pesquisa e apresentei a proposta de realizar uma oficina de fotografia com os meninos e meninas atendidos pelo Coletivo. Após o acordo, me encontrei algumas vezes com os educadores para definir o planejamento das atividades. Como não haveria mais tempo para concluir o trabalho incluindo tanto a análise de conteúdo do material do *Correio Braziliense* quanto a produção dos moradores, a pesquisa foi prolongada por mais cinco meses.

Para fundamentar a análise das imagens, busquei referências teóricas que abordassem os principais eixos deste trabalho: representações sociais, identidade e fotografia. O primeiro capítulo trata desses tópicos e traz percepções com o propósito de moldar a investigação. Identidade e representação estão intimamente ligadas, uma vez que esta, por ser um processo cultural, estabelece identidades a partir de sistemas simbólicos compartilhados. A codificação também está presente na percepção do mundo pela fotografia, assunto abordado também nesse capítulo, junto com a inserção desse recurso na imprensa e seu percurso histórico.

Em seguida, apresentei no segundo capítulo informações sócio-econômicas da Cidade Estrutural, a fim de contextualizar a região representada pelos moradores e pela mídia. Nesse capítulo também estão inclusos os procedimentos metodológicos utilizados: análise de conteúdo e pesquisa participante, além dos projetos referenciais de fotografia em comunidades.

O terceiro capítulo traz a análise das reportagens do jornal *Correio Braziliense*, tanto do ponto de vista quantitativo quanto comentários sobre determinadas matérias a fim de detectar discursos representados por meio das publicações. Também estão nessa parte as impressões dos moradores da Estrutural a respeito das representações veiculadas na mídia. O capítulo seguinte, e último, narra as etapas da oficina de fotografia no Coletivo da Cidade e traz a análise das imagens produzidas pelos adolescentes, relacionado-as à cobertura jornalística realizada pelo periódico citado.

## 2. Referencial teórico

Junto com a metodologia, a pesquisa teórica buscou reunir fundamentos que norteiam a análise do objeto deste trabalho, tanto em relação à produção jornalística do *Correio Braziliense* quanto ao material da oficina de fotografia na Cidade Estrutural. Dentro do campo das ciências sociais, foi preciso buscar conceitos de representação – e o papel da comunicação dentro desse processo – e construção de identidades. Especificamente na área da comunicação, as leituras se concentraram no âmbito da fotografia, sua relação com o real e o universo do fotojornalismo.

### 2.1. Representações sociais

As representações sociais são formas de organizar o mundo em que vivemos. Consistem em sistemas de interpretações que orientam nossa relação com as pessoas e com os diversos aspectos da realidade. Dividir elementos do cotidiano em categorias – de acordo com um saber coletivo – nos permite interpretá-los e dar sentido a eles. Denise Jodelet define as representações sociais como “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com o objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, D. 2001, p.22).

Durkheim (1895) foi o primeiro a identificar tais artigos como produções mentais sociais. A análise do tema foi renovada por Moscovici (1961), quem caracterizou os fenômenos representativos nas sociedades contemporâneas pela intensidade e fluidez de comunicações, desenvolvimento da ciência e mobilidades sociais.

A importância das representações se deve à capacidade de possibilitar processos cognitivos e interações sociais. Elas intervêm na difusão e assimilação de conhecimentos, no desenvolvimento individual e coletivo e na definição de identidades pessoais e sociais. Nesse sentido, envolvem o sentimento de pertença social, que resulta em aspectos afetivos e normativos. É por meio das representações que o indivíduo interioriza experiências e estabelece pensamentos, práticas e modelos de conduta. Compartilhar uma ideia significa, portanto, fortalecer um vínculo social e uma identidade.

O processo de formação das representações sociais é constituído pelas seguintes etapas: construção seletiva – onde se estabelecem quais elementos da realidade são relevantes –, esquematização estruturante – em que se hierarquizam tais elementos – e naturalização –

processo de ancoragem que enraíza a representação numa rede de significações, a fim de situá-la no mundo em que se vive. As duas primeiras fases são intimamente ligadas à comunicação e à pressão relativa ao sentimento de pertença social. As representações são, assim, construídas, não-estáticas e dependentes da comunicação interpessoal.

Toda representação se organiza em torno de um núcleo central (ABRIC, 2001), fundamental por determinar a significação e a organização da mesma. Sua função é criar ou transformar a significação de elementos e determinar a natureza dos vínculos que os unem. O núcleo unifica e estabiliza a representação. Ela só se transforma radicalmente (muda de significação) quando o núcleo é questionado. Este é formado por componentes normativos e funcionais hierarquizados. Em uma pesquisa a respeito da representação social de artesãos (ABRIC, 2001), por exemplo, os elementos do núcleo central identificados foram “trabalhador manual”, “amor ao ofício”, “trabalho personalizado”, “trabalho de qualidade” e “aprendiz”.

Além do núcleo central, as representações são estruturadas por esquemas periféricos que permitem identificar o que é normal e o que não é e, portanto, funcionam de modo a facilitar a ação na vida cotidiana, evitando que o indivíduo tenha, ao se deparar com cada novo elemento, de analisá-lo minuciosamente. Essa parte periférica serve como barreira de preservação do princípio organizador daquela representação – o núcleo –, assegurando sua estabilidade.

As representações sociais atuam, portanto, como forma de ordenar o mundo e vencer sua complexidade. É o que explica Gun R. Semin, ao tratar do conceito de economia cognitiva: “se pudéssemos perceber cada entidade como totalmente única, estaríamos submersos pelo excesso de informações. Por isso, classificar objetos, pessoas ou acontecimentos é uma questão crucial” (SEMIN, G. R. 2001, p. 209).

### **2.1.1. A comunicação no processo de formação das representações**

Denise Jodelet atenta para o papel dos elementos midiáticos no processo de construção das representações sociais. De acordo com a filósofa, as representações “circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas em condições e em organizações materiais e espaciais” (JODELET, D. 2001, p. 17). Nesse aspecto, o sujeito é representado por meio de um objeto, que pode ser uma palavra, uma fotografia, uma música, dentre outros.

A comunicação desempenha papel chave nas trocas que estabelecem a criação de um universo consensual, além de remeter a fenômenos de pertença sociais decisivos. Moscovici (2001) analisa essa incidência em três níveis. O primeiro é a criação de representações que afetam aspectos cognitivos, especificamente de defasagem de informações sobre o objeto representado. O segundo tem como foco explicar a interdependência entre a atividade cognitiva e as condições sociais no processo de formação dessas representações. Já o terceiro refere-se à implicação das representações nas condutas individuais, como formação de opinião, atitudes e estereótipos sobre os quais a mídia intervém.

A relevância da comunicação social nos fenômenos representativos vem do fato de ela ser um vetor de transmissão da linguagem, esta que já possui representações em si mesma. Ela incide sobre elementos de formação do pensamento social por engajar processos de interação social, consenso ou polêmica. Assim, contribui para instaurar versões da realidade, comuns e partilhadas. As representações sociais, podem ser vistas, portanto, como forma de apropriação do real. Com a profusão dos meios de comunicação de massa, que facilitou a difusão de informações, o conhecimento compartilhado passou a ser essencial a fim de moldar a visão e constituir a realidade em que se vive<sup>1</sup>.

Sob a perspectiva das representações sociais vinculadas a um objeto, o fato de a representação ser uma reconstrução do objeto – este que expressa o sujeito – provoca algum tipo de defasagem em relação ao seu referente. Isso significa que o objeto – seja ele uma fotografia, um texto ou um desenho – não é de fato a realidade. Os efeitos desse distanciamento entre o real e sua representação são distorções, suplementações e subtrações<sup>2</sup>. A distorção consiste em uma representação onde todos os atributos do objeto estão presentes, porém acentuados ou atenuados de modo específico. Na suplementação, são conferidos atributos ou conotações que não são próprios ao objeto, resultando no acréscimo de significações. Já na subtração, há uma supressão de atributos pertencentes ao objeto, o que pode desencadear efeito repressivo nas normas sociais. Tais defasagens são provocadas pela intervenção de códigos coletivos, pelas implicações pessoais e pelos engajamentos sociais dos indivíduos.

---

<sup>1</sup> MOSCOVICI, Serge. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: JODELET, Denise (org.). *As representações sociais*. Lilin Ulup (trad.). Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001.

<sup>2</sup> JODELET, Denise (org.). *As representações sociais*. Lilin Ulup (trad.). Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001.

### 2.1.2. Representações sociais e construção de identidades

O conceito de identidade é construído junto com a ideia de diferença, em um sistema relacional, de modo que uma identidade é sempre produzida em relação a outra (HALL, 1997). Só se pode afirmar que se é alguma coisa por não ser outra coisa. Só podemos dizer que somos brasileiros porque não somos de outra nacionalidade, por exemplo. A diferenciação é estabelecida a partir de sistemas classificatórios, a fim de produzir significado.

A construção da identidade é simbólica e social. Nesse processo é que damos sentido às práticas e às relações sociais, por meio da diferenciação – ideia intimamente ligada ao sistema de classificação das representações sociais. A representação, enquanto processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas, a partir de sistemas simbólicos compartilhados, como evidencia Kathryn Woodward:

“A representação inclui práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos” (WOODWARD, 2009, P. 17)

Os sistemas de representação constroem, dessa forma, os lugares de onde os indivíduos se posicionam em relação às questões do mundo. Nesse transcurso, os sujeitos passam pelo processo de identificação, em que se identificam com os outros por não ter consciência das diferenças ou como resultado de similaridades percebidas. Apesar de partilhadas pelo grupo, as identidades sociais não são, no entanto, unificadas. Podem existir contradições no seu interior, que são negociadas. Além disso, os sistemas classificatórios não podem explicar por si só o grau de investimento pessoal que os indivíduos têm na identidade que assumem.

Para Ernesto Laclau (2009), as sociedades modernas não possuem um núcleo determinado que produza identidades fixas, mas sim uma pluralidade de centros<sup>3</sup>. Isso indica que há diversos lugares a partir dos quais novas identidades podem emergir e de onde os sujeitos podem se expressar. A identidade é vista, portanto, como um contingente, produto do cruzamento de componentes de discursos políticos, culturais e de histórias particulares.

A formação das identidades oscila entre os processos que tendem a estabilizá-la e os que atuam para subvertê-la. A tendência é para a fixação, no entanto, devido a interferências externas e internas, tal fixação é também uma impossibilidade. Devido a esse aspecto, e à

---

<sup>3</sup> WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes: 2009

tensão entre indivíduo e grupo no processo de construção identitária, Stuart Hall conceitua identidades como pontos de apego temporário às posições-de-sujeito (HALL, 1995).

Os sistemas simbólicos e sociais atuam para produzir identidades, ou seja, posições que podem ser assumidas, enfatizando dimensões sociais e simbólicas. A relação entre identidade, diferença e representação é tão crucial que Tomaz Tadeu da Silva afirma que “é por meio da representação que, por assim dizer, a identidade e a diferença passam a existir” (SILVA, T. T. 2009, p. 91). A identidade é, portanto, um significado cultural e socialmente atribuído.

No âmbito da construção das identidades sociais, a ideia de bairro se insere como dimensão determinante no estabelecimento de relações interpessoais e de formas de posicionamento e de atuação do indivíduo dentro da comunidade na qual está inserido. O bairro (MAYOL, 1996) é um espaço intermediário entre o privado – a casa – e o público – a cidade. Ele se qualifica como um termo médio entre o dentro e o fora<sup>4</sup>.

O próprio uso habitual desse espaço provoca uma espécie de privatização progressiva do espaço público, em um dispositivo que garante a continuidade entre o que não é mais íntimo e o desconhecido. O sujeito re-fabrica a cidade para seu uso próprio, impondo à ordem externa sua forma de consumo do espaço. Esse processo se dá por meio de condições específicas, como conhecimento dos lugares, trajetos cotidianos, relações de vizinhança e sentimentos difusos de estar no próprio território. Dessa forma, o espaço urbano deixa de ser apenas objeto de conhecimento, mas passa a ser lugar também de um reconhecimento.

Dentro das organizações sociais, a ordenação da vida cotidiana se articula segundo os comportamentos – estes traduzidos na forma de códigos de cortesia e no modo de valorizar ou desvalorizar aquele espaço público – e nos benefícios simbólicos que o indivíduo espera obter pela maneira pela qual se relaciona com a comunidade, em um tipo de contrato social pré-estabelecido.

A afirmação da identidade e a marcação da diferença implicam, pois, em operações de inclusão ou exclusão social, o que evidencia um sistema de poder na estrutura<sup>5</sup>. A normalização é uma das formas mais sutis em que o poder se manifesta nesse campo, uma vez

---

<sup>4</sup> MAYOL, Pierre. O bairro. In: CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do Cotidiano 2: morar, cozinhar*. Ephraim Ferreira Alves (trad.). 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

<sup>5</sup> SILVA, Tomaz Tadeu. A produção da identidade e da diferença. In SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes: 2009

que significa designar – arbitrariamente – uma identidade como parâmetro em relação a qual outras identidades serão hierarquizadas.

## **2.2. Fotografia e realidade**

De acordo com a visão de Philippe Dubois (1993), a interpretação da fotografia é dividida historicamente em três concepções: a foto como “espelho do real”, como “transformação do real” e como “traço do real”. A primeira perspectiva, datada do século XIX, entendia a fotografia como um “espelho do real”, dada a relação de semelhança entre o documento e seu referente. Nesse momento, a foto era percebida como mimética por essência. Devido à sua aplicação científica e documental e à ideia de oposição entre arte e fotografia, restava a esta a neutralidade objetiva de um aparelho, em contraponto à sensibilidade subjetiva da arte. A foto era caracterizada pela “ausência do sujeito” e, portanto, não interpretava, selecionava nem hierarquizava.

Tal concepção deu lugar, no século XX, à ideia da fotografia como “transformação do real”, inspirada no pensamento estruturalista. O princípio da realidade foi desconstruído, considerado uma impressão e passou a vigorar a noção da foto como instrumento de transposição, análise, interpretação e transformação da realidade em um universo culturalmente codificado. Surgiu nesse momento um discurso questionador da compreensão da fotografia como mimese e transparência e ela passou a ser entendida dentro de um contexto de codificação. Desse modo, esclarece-se que a significação da mensagem fotográfica é determinada culturalmente, uma vez que sua recepção necessita de um aprendizado de códigos de leitura.

Essa percepção mais crítica teve como um dos motivadores a consciência de diferenças entre referente e documento provenientes das limitações técnicas das câmeras fotográficas, especialmente relacionadas à iluminação e às cores. Passaram a ser considerados nas reflexões a respeito do realismo fotográfico, fatores componentes da composição da imagem, como a escolha do ângulo, a distância do objeto e o próprio fato da fotografia ser bidimensional, sendo que os objetos fotografados são tridimensionais. Dessa forma, a desconstrução do entendimento do realismo fotográfico acontece, nesse momento, por uma observação da própria técnica e uma comparação desta com aspectos sensoriais da realidade.

Além da concepção baseada no processo fotográfico, se estabeleceu também na linha de pensamento da fotografia como “representação do real”, uma via com caráter mais ideológico,



que contestou a neutralidade da câmera e a suposta objetividade fotográfica. Passou a ser evidenciado o caráter arbitrário do processo de formação da imagem, o que levou o realismo a ser entendido como uma construção social. Como esclarece Philippe Dubois, “Eis a concepção da ‘naturalidade’ da imagem fotográfica claramente desnaturalizada. A caixa preta fotográfica não é um agente reproduzidor neutro” (DUBOIS, P. 1993, p. 40).

Apesar de propor uma visão menos ingênua, essa segunda vertente ainda possuía algumas lacunas. Mesmo sendo uma informação codificada, a fotografia tem uma relação singular com o real, que a diferencia de outros modos de representação. É o que Dubois chama de “um sentimento de realidade incontornável do qual não conseguimos nos livrar apesar da consciência de todos os códigos que estão em jogo”. Surge então o entendimento da fotografia como “traço do real”, baseada no conceito de índice, de Charles Sanders Pierce.

Tanto a noção da fotografia como “espelho do real” como “transformação do real” consideram a imagem detentora de um valor absoluto, seja por semelhança, seja por convenção, respectivamente. Já a terceira proposição vê o valor singular do documento determinado por seu referente. A imagem enquanto índice implica uma relação entre os signos indiciais e o objeto referencial baseadas em quatro vértices: conexão física, singularidade, designação e atestação.<sup>6</sup>

A conexão física é o que faz da imagem uma impressão, de modo que o documento fotográfico remete sempre a um único referente determinado, daí a singularidade da relação. Devido ao fato de se ligar a um objeto específico, a foto adquire o poder de designação, ou seja, a fotografia aponta, diz “isso representa uma cadeira”, por exemplo. Por causa desse mesmo princípio, a imagem funciona também como testemunho, no sentido de atestar a existência de uma realidade, ainda que em uma concepção diferente da proposta de fotografia como “espelho do real”. Como explica Dubois, “o peso do real que a caracteriza [a fotografia] vem do fato de ela ser um traço, não de ser mimese.” (DUBOIS, P. 1993, p. 35). Não é negada, portanto, a relação entre a foto e o referente, porém essa similaridade não explica por si só a imagem. Esta só adquire sentido a partir da interpretação do receptor.

Os múltiplos significados que orientam a leitura da imagem dependem da recomposição do sistema cultural, do contexto do registro fotográfico e das identidades dos sujeitos

---

<sup>6</sup> DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. Campinas, SP: Papirus, 1993

envolvidos.<sup>7</sup> Nesse processo, o espectador seleciona signos que se ajustam a seus padrões de significação. Dentro dessa perspectiva, a criação de imagens é um produto social que funciona como moldura referencial em que a realidade social e o contexto são compartilhados. Por meio da interpretação da foto, é possível analisar como estes significados são construídos, incutidos e veiculados pelo meio social. Isso porque a especificidade de sua linguagem possibilita abarcar na sua estrutura narrativa diversos significados<sup>8</sup>. Sendo assim, a leitura da fotografia implica uma negociação de sentido no contexto cultural em que está situada.

Apesar de essa concepção de fotografia como espelho real ter sido em alguma instância superada, grande parte da população ainda a tem como referência, de modo que o conteúdo veiculado é assimilado como expressão da verdade.<sup>9</sup> Boris Kossoy chama atenção para a necessidade de entender a imagem fotográfica como uma recriação do mundo físico, na qual diversos fatores objetivos e subjetivos atuam. Nas palavras de Kossoy, “O fotógrafo constrói o signo, a representação. Nessa construção uma nova realidade é criada (...) do objeto à sua representação, existe sempre uma transposição de dimensões e de realidades” (KOSSOY, K. 1999, p. 43).

O autor estabelece o conceito de duas realidades. A primeira, ou “realidade interior”, se refere ao assunto em si, no passado, e é independente do registro fotográfico. A segunda realidade, também chamada “exterior”, se refere ao documento, situada no momento em que a imagem foi capturada.

No processo de construção da representação, Kossoy argumenta que sempre há uma motivação pessoal ou profissional determinada por um desejo individual ou aplicação (comercial, jornalística, dentre outras) no momento de criação da fotografia. Essa motivação influi decisivamente na concepção e construção do resultado final. Também na construção da interpretação – recepção por parte do leitor –, a leitura é entremeada por filtros pessoais (conhecimentos, ideologias, convicções morais, religiosas, interesses econômicos, mitos etc), o que dá margem a um processo de construção de realidades.

---

<sup>7</sup> BITTENCOURT, Luciana Aguiar. *Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica*. In: FELDMAN-BIANCO, Bela e LEITE, Miriam L. Moreira (org.). *Desafios da Imagem*. São Paulo: Papirus, 1998.

<sup>8</sup> NOVAES, Sylvia Cauby. *O uso da imagem na antropologia*. In: SAMAIN, Etienne (org.). *O Fotográfico*. CNPq, São Paulo, 1998.

<sup>9</sup> KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999

A imagem fotográfica contém em si o registro de um dado fragmento selecionado do real: o assunto (recorte espacial) congelado num determinado momento de sua ocorrência (interrupção temporal). Em toda fotografia há um recorte espacial e uma interrupção temporal, fato que ocorre no instante (ato) do registro). Decorre daí a relação fragmentação/congelamento, um dos alicerces sobre o qual se ergue o sistema da representação fotográfica. (KOSSOY, 1999, P.29)<sup>10</sup>

### 2.2.1 Fotojornalismo

A inserção da fotografia na imprensa teve papel fundamental na forma como as pessoas passaram a perceber o mundo. A partir dela, o leitor pôde visualizar, de uma nova forma, acontecimentos ocorridos em locais distantes de onde vivia. Nas palavras de Gisèle Freund, “com a fotografia, abre-se uma janela para o mundo” (FREUND, G 1994, p. 107). A imagem fotográfica possibilitou a construção, por parte dos leitores, de representações sobre diversas realidades, daí essa relação estreita entre fotografia e o real, importante para moldar historicamente a percepção da “fotografia como espelho do real”. A imagem fotográfica passou a desenvolver, assim, papel crucial como elemento de credibilidade do jornalismo impresso.

Durante o século XIX, apareceram as primeiras imagens na mídia, a partir de técnicas como a xilogravura e a litogravura. Com a descoberta de matérias fotosensíveis e o advento da fotografia, em 1880 foi publicada a primeira foto em um jornal. Tratava-se da imagem conhecida como “Shantytown”, que retratava a desigualdade social nos Estados Unidos, publicada no periódico nova-iorquino *Daily Graphic*. O impacto foi grande por trazer o tema para conhecimento do público em geral. A partir desse momento as imagens deixaram, aos poucos, de serem consideradas meras ilustrações e passaram a ter caráter informativo também<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> Nesse sistema, a fragmentação é o recorte espacial de um assunto do real e o congelamento a interrupção temporal, a paralisação da cena.

<sup>11</sup> SOUSA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo. Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa*. Porto, 2002



**“ShantyTown” publicada no jornal Daily Graphic em 4 de março de 1880.**

**Imagem do site Picture History.<sup>12</sup>**

Além de informar, a inserção da fotografia na imprensa atraiu leitores e, portanto, publicidade. Esse novo cenário introduz a chamada “doutrina do *scoop*”, a cobertura da foto única e em primeira mão, baseada em uma rotina fotojornalística rápida e competitiva, facilitada à medida que a técnica foi sendo aprimorada. Essa convenção da foto única implica na necessidade de o fotógrafo configurar diversos elementos significativos do acontecimento em um único quadro, de forma a facilitar a leitura do documento. Vale lembrar que, até o início do século XX, o fator mais determinante na produção fotográfica eram as limitações técnicas dos equipamentos, de modo que ainda que o conteúdo e a construção da imagem pelo fotógrafo fossem importantes, interessava mais a nitidez e a reprodutibilidade da imagem do que seu valor noticioso.

Devido às limitações técnicas e ao arcabouço ideológico da mídia, as fotografias de guerra tiveram primeiramente um papel muito mais publicitário – no sentido de promover os exércitos nacionais – do que jornalístico, ao evitar mostrar os horrores dos conflitos. A primeira cobertura ampla foi feita por Roger Fenton, enviado pelo *The Illustrated London News* à Guerra da Criméia (1854–1855). As imagens foram encomendadas para enaltecer o exército britânico, com foco em fotografias de oficiais e de soldados. Já na cobertura da Guerra da Secessão nos Estados Unidos (1861–1865), as imagens feitas pelo mesmo

---

<sup>12</sup> Site [www.picturehistory.com](http://www.picturehistory.com)

fotógrafo, além de nomes como Mathew Brady, passaram a mostrar os resultados dos conflitos, na chamada “estética do horror”<sup>13</sup>.

O uso da foto como instrumento de crítica social foi feito pela primeira vez pelo dinamarquês Jacob A. Riis, ao ilustrar seus artigos sobre as condições de vida miseráveis dos imigrantes em Nova Iorque. Seu livro *How the Other Half Lives*, de 1890, provocou polêmica na opinião pública. Duas décadas depois, o sociólogo Lewis W. Hine fotografou as condições de trabalho de crianças em fábricas e nos campos, fato fundamental para a mudança na legislação sobre trabalho infantil estadunidense.

Após as transformações provocadas pela cobertura fotográfica de guerras, a história do fotojornalismo teve um capítulo fundamental na Alemanha, no período após a Primeira Guerra Mundial, quando surgem os jornais ilustrados *Berliner Illustrierte* e *Münchener Illustrierte Presse*. Nesse período de liberdade de imprensa, se destaca o trabalho de Erich Salomon. O fotógrafo alemão foi o primeiro a fotografar pessoas em interiores de forma espontânea. Para Freund, seu trabalho marca o início do fotojornalismo moderno, uma vez que “já não será a nitidez da imagem que lhe dará o seu valor, mas o seu assunto e a emoção que ela deverá ser capaz de suscitar” (FREUND, G. 1994, p. 115).

Na década de 1930, Stefan Lorant, então redator-chefe da *Berliner Illustrierte* propôs a realização da primeira “foto-reportagem”, que consistia em uma imagem central rodeada de outras fotografias de detalhes, todas definidas em local, tempo e ação. Essa nova categoria traz uma narrativa com começo, meio e fim, diferente da fotografia única. Sobre a proposta de Lorant, de inserir temas cotidianos na fotografia de imprensa – o que no futuro, é usado pela revista *Life* –, Freund afirma:

“[Stefan Lorant] Foi o primeiro a compreender que o público não deseja apenas ser informado sobre os factos e gestos das grandes personalidades, mas que o homem da rua se interessa por assuntos que têm a ver com a sua própria vida. Alguns anos mais tarde esta ideia fará sucesso na revista *Life*. A partir de agora não serão só os grandes do momento, os actores célebres ou outras personalidades da vida pública que serão vistos nos ilustrados, ver-se-ão também assuntos que se reportam à vida de todos os dias das massas populares” (FREUND, 1994, p. 119)

---

<sup>13</sup> SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história do fotojornalismo ocidental*. Chapecó (SC): Grifos, 2000



**Páginas do exemplar nº 44 da *Berliner Illustrierte*, de 1935**

**Imagens do site da Universidade de Ciências Aplicadas Hochschule Fulda (Alemanha)**

Tais propostas de construção de informação pela fotografia rompem com a ideia da imagem isolada e meramente ilustrativa. Jorge Pedro de Sousa também destaca esse momento, denominando-o “primeira revolução do fotojornalismo”. O estilo de Solomon, conhecido como *candy photography*, ou fotografia não posada e não protocolar, serviu de influência na produção das revistas ilustradas *Vu* e *Life*, entre outras<sup>14</sup>. Esta, fundada em 1936, consagrou o foto-ensaio como gênero prestigiado do fotojornalismo. Seu objetivo de propagar o “american way of life” foi uma das razões da publicação de diversas fotos do cotidiano.

O sucesso da revista se deu justamente pelo uso em massa da fotografia. A imagem, mais uma vez, atua como forma de reforçar a credibilidade da informação midiática. Nas palavras de Freund, “para um homem desprevenido, a fotografia não pode mentir, uma vez que ela é a reprodução exata da vida. Poucas pessoas se dão conta, com efeito, de que se pode alterar completamente o seu sentido pela legenda que a acompanha, ou pela justaposição com uma outra imagem” (FREUND, G. 1994, p. 141).

No Brasil a fotojornalismo ganhou espaço primeiramente nas revistas ilustradas para depois ganhar os jornais. A publicação *O Cruzeiro*, lançada em 1928 se estabeleceu como um marco

<sup>14</sup> SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história do fotojornalismo ocidental*. Chapecó (SC): Grifos, 2000

nessa trajetória. A revista recebeu influência direta da cena internacional, especialmente com a chegada do fotógrafo Jean Manzon em 1944, vindo das francesas *Vu* e *Paris Match*. As reportagens representaram uma redescoberta iconográfica do país (PEREGRINO, 2011), além do sucesso comercial. Os temas das coberturas eram variados, incluindo de acontecimentos internacionais a fatos cotidianos e elementos da cultura brasileira como carnaval e concursos de beleza. De acordo com Nadja Peregrino, “o simples e o banal se unem sem apelar para grandes verdades. Assim, bem no fundo, a revista mostrava que a vida é feita também de pequenas coisas” (PEREGRINO, N. 2011, p.8).

### 3. Metodologia de pesquisa

A pesquisa foi realizada a partir do cruzamento de diferentes procedimentos metodológicos com o intuito de melhor atender às demandas do objeto de pesquisa. Primeiramente, foi feita pesquisa sobre a Cidade Estrutural e leitura da bibliografia elencada, a partir do levantamento bibliográfico, referente aos temas descritos no referencial teórico. Procurou-se conhecer projetos já realizados com proposta similar à desta monografia, especialmente na produção de fotografia em cidades ou bairros produzidas pelos próprios moradores. Para a realização da oficina de fotografia na Estrutural, optou-se pela pesquisa participante, a fim de orientar minha atuação durante o processo. Quanto à análise do material jornalístico referente à cidade, foi preciso realizar uma análise de conteúdo com o objetivo de elencar os principais aspectos da representação da Estrutural na mídia local.

#### 3.1. Análise de conteúdo

O método consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que usa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2004). Objetiva a inferência de conhecimentos sobre as condições de produção ou de recepção, a partir de indicadores quantitativos ou não. Tais inferências buscam responder perguntas do tipo “o que conduziu a determinado enunciado?” ou “quais consequências determinado enunciado vai provocar?”, sendo esta última mais relevante para o presente trabalho. A técnica procura estipular correspondências entre as estruturas semânticas e sociológicas dos enunciados. A frequência de um símbolo, ideia, referência ou tópico indica sua importância, a atenção que lhe é dada ou a ênfase desse elemento.<sup>15</sup>

Dentro da análise de conteúdo, Laurence Bardin (2004) estabelece a análise categorial, usada nesta pesquisa. Ela considera a totalidade do texto, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido. No caso deste trabalho específico, o material jornalístico coletado foi dividido em diversas categorias com o intuito de possibilitar apreciação dos pontos mais relevantes da representação da cidade Estrutural no jornalismo local.

O método é ordenado nas seguintes etapas: organização da análise, codificação e categorização. A primeira é composta pela pré-análise – escolha de documentos, formulação de possíveis hipóteses e elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final –,

---

<sup>15</sup> KRIPPENDORFF, Klaus. *Content Analysis, An Introduction to Its Methodology*. 2.ed. California: Thousand Oaks, 2004.



exploração do material e tratamento dos resultados obtidos. A segunda, no caso dessa investigação, corresponde à descoberta de núcleos de sentido – para então estabelecer categorias temáticas – que permitem inferências a respeito do objeto analisado. O último passo trata da classificação dos elementos por diferenciação seguida por agrupamento segundo gênero.

Laurence Bardin (2011) propõe dois tipos de análise: a heurística – tentativa exploratória livre – e a administração de prova – verificação de hipóteses provisórias. Apesar de ter algumas suspeitas antes de iniciar a pesquisa, como o alto número de matérias sobre o lixo da Estrutural e a pequena presença na mídia de projetos culturais da cidade, a análise foi predominantemente heurística neste trabalho. Consequência disso foi o fato de a classificação – e agrupamento – dos temas das reportagens serem feitos após listagem de todas as ocorrências. A própria análise temática também se enquadra nas categorias estabelecidas pela mesma autora. Além de dividir as matérias do jornal *Correio Braziliense* por tema, o material foi separado de acordo com outros critérios detalhados no capítulo 4, “A cidade na mídia”.

Além das características do método apresentadas, cabe destacar sua capacidade de ser replicada, como evidencia Klaus Krippendorff (2004). Por ser um método científico, pesquisas realizadas em datas distintas devem ter o mesmo resultado, o que garante sua confiabilidade. A análise de conteúdo, aplicada ao Jornalismo apenas no final do século XX, serviu de base científica pra afirmação da área na Academia.

### **3.2. Pesquisa participante**

Nessa técnica o pesquisador se insere no ambiente do grupo pesquisado. Tal inserção busca atenuar a distância que separa o observador do grupo social com quem pretende trabalhar e é condição básica para uma real participação dos membros em um papel protagonista dentro da pesquisa. A pesquisa participante surgiu como tentativa de traçar uma metodologia de “produção coletiva de conhecimento em torno de vivências, interesses e necessidades dos grupos situados histórica e socialmente” (GAJARDO, M. 1999, p.18).

A prática busca, ao mesmo tempo, preservar certa distância crítica em relação à realidade pesquisada, a fim de conseguir problematizar cientificamente a situação. A pesquisa participante implica, portanto, em uma busca do equilíbrio entre o risco de identificação excessiva do pesquisador com pesquisados e a necessidade de manter recuo que permita

reflexão.<sup>16</sup> Dessa forma, esse método permite uma relação que evita formalismos e busca, em alguma instância, suavizar as diferenças – sociais, econômicas, culturais etc – entre os dois lados da investigação.

Dentro da pesquisa participante, está inclusa a técnica da entrevista livre, concebida como um diálogo aberto que estimula a livre expressão e busca ampliar o campo do discurso. Essa técnica foi utilizada especificamente na etapa final da oficina de fotografia na cidade Estrutural, no momento da análise das reportagens do *Correio Braziliense* pelos jovens do Coletivo da Cidade. Ela busca identificar a percepção e interpretação feita por integrantes de grupos sociais de situações dos seus cotidianos. Para isso, é preciso favorecer ao máximo a expressão do código dos pesquisados, evitando, se possível, a presença de blocos de notas ou gravadores.

A pesquisa participante busca motivar grupos populares a ver na experiência cotidiana fonte de conhecimento e de possível transformação, tendo assim também caráter educativo, como enunciado por Paulo Freire<sup>17</sup>, cujo método pedagógico influenciou fortemente a técnica descrita:

"A realidade concreta é algo mais que fatos ou dados tomados mais ou menos em si mesmos. Ela é todos esses fatos e todos esses dados e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvida. Assim, a realidade concreta se dá a mim na relação dialética entre objetividade e subjetividade. (...) Quanto mais os grupos populares vão aprofundando, como sujeitos, o ato de conhecimento de si em suas relações com a sua realidade, tanto mais vão podendo superar ou vão superando o conhecimento anterior em seus aspectos mais ingênuos. Deste modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares." (FREIRE, 1999, p.35)

Dentro da metodologia da pesquisa participante, uma etapa fundamental acontece antes do trabalho em si. Consiste em um estudo preliminar que permite a identificação da estrutura social da população, conhecimento dos moradores da região e dos principais eventos de sua história e inventário de dados socioeconômicos, como realizado e descrito no próximo tópico da Metodologia de Pesquisa, “Histórico da Cidade Estrutural”.

<sup>16</sup> OLIVEIRA, Rosita Darcy de e OLIVEIRA, Miguel Darcy. Pesquisa social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa Participante*. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

<sup>17</sup> FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa Participante*. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

### 3.3. Histórico da Cidade Estrutural

A Cidade Estrutural, junto com o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento faz parte da região administrativa XXV - SCIA (Estrutural), de acordo com a lei 3.315, de 27 de janeiro de 2004. Em 2011, a população era de 25.732 habitantes<sup>18</sup>. Apesar da recente legalização, a ocupação da área na margem da rodovia DF – 065, a 12 quilômetros do Plano Piloto, iniciou-se na década de 1970<sup>19</sup>. O processo de regularização foi marcado por resistência por parte do governo do Distrito Federal, responsável por tentativas de desocupação da área.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH), irregularidades fundiárias e urbanísticas são graves desde a transferência da capital do país. Com o intuito de desapropriar terras no Distrito Federal, foi criada em 1956, por meio da Lei nº 2.874/2006 a Companhia de Urbanização da Nova Capital do Brasil (Novacap), cujo trabalho foi dificultado pela falta de documentação de diversas áreas. Na década de 1970 o crescimento acelerado de Brasília, junto com a lentidão do governo em delimitar áreas pra provisão habitacional levou ao estabelecimento de ocupações irregulares por famílias de baixa renda e em condomínios de classe média.<sup>20</sup>

Foi nessa década que surgiu a ocupação na Estrutural, com a instalação de moradias precárias por catadores de lixo que trabalhavam no aterro controlado do Jóquei Clube. Nessa década e na seguinte, se consolidou com o aumento do número de catadores e o assentamento de pequenas chácaras realizado pela Secretaria de Agricultura. No início da década de 1990, havia cerca de cem domicílios no local conhecido como Vila Estrutural, pertencente então à região administrativa do Guará (RA X).

Após a ocupação promovida pelos catadores, a Vila Estrutural chega a um segundo momento, caracterizado pelo aumento significativo de residentes não catadores. Em 1993, eram 393 famílias residentes. O número aumentou para 700 em 1994, caracterizando a ocupação desordenada. Nesse ano, sob a liderança do então deputado José Edmar, pessoas ocuparam o local com a construção de moradias de madeirite. O governo realizou tentativas frustradas de

<sup>18</sup> Fonte de pesquisa consultada: CODEPLAN. Pesquisa distrital por amostra de domicílios - SCIA - Estrutural - PDAD 2010/2011. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2011/PDAD%20SCIA-%20Estrutural.pdf> Acessado em: 25 de fevereiro de 2013

<sup>19</sup> PAIVA, Juliana de Medeiros. *Direito à cidade no Distrito Federal – inclusão e exclusão de famílias de baixa renda – o caso da Vila Estrutural*. 2007. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Serviço Social) – Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

<sup>20</sup> Fonte de pesquisa consultada: Site da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação: <http://www.regularizar.df.gov.br/pages/sobre-regularizacao/historico-df.php>. Acessado em 29 de setembro de 2013.

remover a população da área<sup>21</sup>. Em 1995, o governo do Distrito Federal vetou a criação da cidade Estrutural, já aprovada pela Câmara Legislativa. Entre julho de 1997 e setembro de 1998, aconteceu a Operação Tornado, sob comando da Polícia Militar do Distrito Federal, em que foram empregadas diversas tentativas de remoção das famílias, com ações de derrubada de barracos e proibição de mantimentos e material de construção na região. Um policial e cinco moradores foram mortos, 32 pessoas foram feridas e 51 presas no episódio ocorrido na rua do Calvário.

Em 1998, parte da região foi destinada ao Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA, criado em 1989. Após as tentativas fracassadas de retirada da ocupação, teve início o processo de legalizar os assentamentos e de implementar infraestrutura. Em 1999, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH) iniciou o cadastramento de 3.967 famílias e a Companhia Elétrica de Brasília (CEB) instalou iluminação pública na Vila. Em 2001, o então deputado José Edmar elaborou um projeto de fixação da área, com base no Estatuto da Cidade. No ano seguinte, a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou a Lei nº 530, que criou a Vila Estrutural e a declarou como Zona Habitacional de Interesse Público. Em 2005 o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos (Ibama) emitiu a licença prévia para regularização da região.

Em 2003, foi elaborado o cadastro das famílias, denominado Verificação de Ocupação Irregular, em que constavam 25.123 habitantes que cumpriam as seguintes exigências: morar na área há mais de cinco anos, não ser proprietário de imóvel no Distrito Federal e não ter sido beneficiado por programas habitacionais do governo. O documento foi considerado um marco para a fixação dos moradores<sup>22</sup>. Em 2006, a Lei Complementar nº 715 criou a Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), denominada Vila Estrutural.

Em novembro de 2011, foi assinado o decreto de aprovação da Cidade Estrutural, o que permitiu a legalização das escrituras das propriedades pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab). Famílias fixadas em áreas de risco e de proteção ambiental ou em locais que interfiram na implantação do projeto urbanístico da cidade deveriam ser removidas e receber casas de 40 metros quadrados, de acordo com o Programa Integrado Vila Estrutural (Pive), conforme Lei 530/2002. Segundo a Secretaria de

---

<sup>21</sup> PAIVA, Juliana de Medeiros. *Direito à cidade no Distrito Federal – inclusão e exclusão de famílias de baixa renda – o caso da Vila Estrutural*. 2007. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Serviço Social) – Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

<sup>22</sup> Idem.

Desenvolvimento Urbano e Habitação, até setembro de 2013, foram construídas 584 moradias.

### 3.3.1. Caracterização das moradias

Em 2011, 84,9% dos domicílios era próprio em assentamento ou invasão, conforme a tabela 1.3 (Domicílios ocupados segundo a condição) a seguir.

**Tabela 1.3 - Domicílios ocupados segundo a condição - SCIA - Estrutural - Distrito Federal - 2011**

Condição do Domicílio	Nº	%
Próprio quitado	192	3,1
Próprio em aquisição	64	1,0
Próprio em terreno não legalizado	90	1,4
Próprio em assentamento/invasão	5.308	84,9
Alugado	384	6,1
Cedido	217	3,5
Funcional	-	-
Outros	-	-
<b>Total</b>	<b>6.254</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - SCIA - Estrutural - PDAD 2011

Quanto à infraestrutura, em 2011, 80% dos domicílios eram atendidos pela rede de esgoto, 81,4% eram em ruas asfaltadas, 76,9% tinham calçadas e 95,1% contava com iluminação pública. A renda familiar mensal era de R\$ 1.259 e 92,2% da população recebia até cinco salários mínimos por domicílio, equivalente na época a R\$ 2.725, conforme a tabela 1.4 (Distribuição dos domicílios segundo as Classes de Renda Familiar) a seguir. Além disso, 17,4% dos domicílios possuíam câmera fotográfica digital.

**Tabela 6.10 - Distribuição dos domicílios ocupados segundo as Classes de Renda Domiciliar – SCIA - Estrutural - Distrito Federal - 2011**

Classes de Renda	Nº	%
Até 1 Salário Mínimo	1.113	18,3
Mais de 1 a 2 Salários Mínimos	2.149	35,3
Mais de 2 a 5 Salários Mínimos	2.353	38,6
Mais de 5 a 10 Salários Mínimos	460	7,6
Mais de 10 a 20 Salários Mínimos	13	0,2
Mais de 20 Salários Mínimos	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>6.088</b>	<b>100,0</b>
<b>Renda não declarada</b>	<b>166</b>	
<b>Total</b>	<b>6.254</b>	

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – SCIA - Estrutural - PDAD 2011

A regularização consiste em um conjunto de medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais, cartoriais e sociais que visam à legalização de assentamentos e à titulação de seus ocupantes, como objetivo de garantir “o direito social à moradia, o pleno desenvolvimento das funções sociais da propriedade urbana e o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado”.<sup>23</sup> Elas incluem saneamento básico, drenagem de águas pluviais, pavimentação, calçadas, meios-fios, melhorias no sistema viário, implementação de equipamentos públicos, como escolas, centro de saúde, posto policial, restaurante comunitário, centros de referência em assistência social e centro comunitário, além da previsão da construção de casas para as famílias que serão reassentadas. Mostra-se relevante destacar tais direitos como consequência do processo de regularização a fim de delinear um quadro de infraestrutura.

### **3.3.2. Caracterização da população**

Entre 2004 e 2011, período crucial para regularização da cidade, a população saltou de 14.497 habitantes para 25.732 habitantes, o equivalente a 8,5%, índice muito superior ao ritmo de crescimento da população do Distrito Federal entre os Censos de 2000 e 2010 (2,3%). Em 2011, dentro da divisão por faixas etárias, a mais populosa era entre 25 e 39 anos, equivalendo a 23% dos moradores, sendo que 79,7 % eram menores de 40 anos e apenas 3,2% maiores de 60 anos. Nessa data, 75,6% da população se declarava parda, mulata ou preta.

Também foi identificado grande número de migrantes. Mais da metade (52,4%) da população veio de outras unidades da federação, com destaque para Bahia (22,6%), Maranhão (20,5%) e Piauí (14,1%).<sup>24</sup> A maior parte (47,7%) migrou entre 1991 e 2000. Também é destaque a migração de 21,8% após 2000. A tabela a seguir descreve as principais motivações para migração, sendo 52,2% para acompanhar parentes e 44,8% à procura de trabalho.

<sup>23</sup> Fonte de pesquisa consultada: Site da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação: <http://www.regularizar.df.gov.br/pages/sobre-regularizacao/historico-df.php>. Acessado em 29 de setembro de 2013.

<sup>24</sup> Valores referentes ao percentual vindo dos três estados dentro dos imigrantes

**Tabela 4.4 - População segundo o motivo da mudança para o Distrito Federal - SCIA - Estrutural - Distrito Federal - 2011**

Motivo da Mudança	Nº	%	% de Imigrantes
<b>Total</b>	<b>25.732</b>	<b>100,0</b>	
<b>Distrito Federal</b>	<b>12.239</b>	<b>47,6</b>	
<b>Total de Imigrantes</b>	<b>13.493</b>	<b>52,4</b>	<b>100,0</b>
Acompanhar parentes	7.047	27,4	52,2
Estudo e/ou escola	64	0,2	0,5
Aquisição de moradia	38	0,1	0,3
Aluguel mais barato	-	-	-
Programa do governo para a moradia	-	-	-
Transferência do local de trabalho	13	0,0	0,1
Procura de trabalho	6.037	23,5	44,8
Melhor acesso aos serviços de saúde	192	0,7	1,4
Mudança de estado civil	51	0,2	0,4
Dificuldade no relacionamento familiar	13	0,0	0,1
Outros motivos	26	0,1	0,2
Não sabe	13	0,0	0,1

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - SCIA - Estrutural - PDAD 2011

Quanto à instrução, é possível identificar precariedade, como evidenciado na tabela a seguir. A maior parte tem ensino fundamental completo (52,6%) e apenas 0,5% terminaram o ensino superior. Dos que estudavam (38,7% da população total), a grande maioria (37,3) concentra-se no ensino público.

**Tabela 5.2 - População segundo nível de escolaridade - SCIA - Estrutural - Distrito Federal - 2011**

Nível de Escolaridade	Nº	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	576	2,2
Sabe ler e escrever (15 anos ou mais)	371	1,4
Alfabetização de adultos	141	0,5
Maternal e creche	90	0,3
Jardim I e II/Pré Escolar	780	3,0
Fundamental incompleto	13.452	52,6
Fundamental completo	1.330	5,2
Ensino médio incompleto	2.852	11,1
Ensino médio completo	3.223	12,5
Superior incompleto	448	1,7
Superior completo	128	0,5
Curso de especialização	13	0,0
Mestrado	-	-
Doutorado	-	-
Crianças de 6 a 14 anos não alfabetizadas	26	0,1
Não sabe	51	0,2
Menor de 6 anos fora da escola	2.251	8,7
<b>Total</b>	<b>25.732</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - SCIA - Estrutural - PDAD 2011

Ao analisar a escolaridade apenas dos responsáveis por domicílios, observa-se que a maioria (57,3%) tem ensino fundamental completo, seguido por 13,7% com ensino médio completo e 5,1% de analfabetos, de modo que 2/3 dessa categoria tem baixíssima escolaridade.

### 3.4. Projetos referenciais

Destaco aqui quatro projetos relacionados à produção fotográfica feita por moradores de comunidades socialmente frágeis. Apesar das diferenças em alguns de seus propósitos – dois são pesquisas acadêmicas e dois são projetos sociais com perspectiva na formação profissional – todos buscam, a seu modo, possibilitar a expressão da fotografia popular e trabalham a relação do fotógrafo com seu local de moradia.

A dissertação de mestrado *Jeitos de ver, formas de narrar: itinerários fotográficos no Riacho Fundo II*, de André Luis Carvalho, foi construída a partir de uma oficina de fotografia com moradores do Riacho Fundo II, região administrativa do Distrito Federal. Na pesquisa foram analisadas conexões entre referente e imagem nas representações da cidade construídas por meio das fotografias. Esse trabalho serviu de referência tanto quanto à estruturação da oficina de fotografia na cidade Estrutural como um dos pontos de partida na pesquisa de referências bibliográficas.

A pesquisa *A fotografia como materialização da relação entre sujeito e espaço: a experiência de oficinas de fotografia e leitura de espaço no Colégio Estadual Ana Molina Garcia, em Londrina (PR)*<sup>25</sup>, consistiu na realização de uma oficina de fotografia em um colégio estadual da periferia. O objetivo era investigar a relação dos estudantes com o espaço. A experiência foi motivada pela constatação de uma tendência em abordar os espaços periféricos urbanos considerando apenas suas carências de infraestrutura, aspecto presente também nas conclusões do trabalho de Carvalho, em que muitas das imagens produzidas pelos moradores do Riacho Fundo II se referiam à falta de infraestrutura da cidade. Esse aspecto pode ser observado ainda na cobertura midiática de cidades na periferia de grandes centros. Para as autoras da pesquisa em Londrina, Mariana Ferreira Lopes e Michelli Mahnic de Vasconcellos, esse estereótipo pode ser desfeito se forem desvendadas características internas da região identificadas pelo morador.

---

<sup>25</sup> LOPES, Mariana P. e VASCONCELLOS, Michelli M. A fotografia como materialização da relação entre sujeito e espaço: a experiência de oficinas de fotografia e leitura de espaço no Colégio Estadual Ana Molina Garcia, em Londrina (PR). In: BONI, Paulo César (org.). *Fotografia: múltiplos olhares*. Londrina: Midiograf, 2011



Tal valorização de aspectos internos das comunidades é um dos pontos trabalhados pelos projetos *Imagens do Povo* e *Viva Favela*. Ainda no âmbito da fotografia popular, porém com uma perspectiva de formação profissional, as duas iniciativas produzem conteúdo multimídia de favelas no Rio de Janeiro.

O *Imagens do Povo* consiste em um centro de documentação, pesquisa e formação de fotógrafos populares criado em 2001 pelo Observatório de Favelas sob direção do fotógrafo documentarista João Roberto Ripper. O projeto é ramificado na Escola de Fotógrafos Populares, Agência Escola – onde profissionais formados pela Escola realizam registros documentais do cotidiano das favelas –, Banco de Imagens – composto por 35 integrantes formados pela Escola –, Curso de Formação de Educadores em Fotografia, Oficinas de Fotografia Artesanal e Galeria 535, onde é exposta, no conjunto de favelas da Maré, a produção do *Imagens do Povo*.

De 2004 a 2009 a Escola de Fotógrafos Populares cresceu devido ao apoio da UNICEF e da UNESCO, além de entidades públicas e privadas. O curso estabeleceu parceria com a Universidade Federal Fluminense e em 2009, o conteúdo programático passou a incluir estudos de direitos humanos, análise crítica de mídia e teoria das representações sociais. No documentário *Vivendo um outro olhar: fotojornalismo, favela, cidadania*, de Guilherme Planel, o fotógrafo Bira Carvalho, formado pela Escola, fala em depoimento online sobre a mudança que a fotografia produz na relação que o morador estabelece com o local onde mora.

“Eu via e não enxergava antes da fotografia o que que era onde eu morava (...) Aí quando eu vi isso, me apaixonei por onde eu moro, pelo meu país, pela cidade onde eu moro. Que aí eu descobri que não era aquilo que a imprensa fala sobre o local onde eu moro. Aquilo é parte da realidade. O que acontece é muito mais do que a imprensa ou eu, vivendo 100 anos fotografando, vai poder falar e mostrar porque é um lugar onde as pessoas são solidárias, as pessoas são amigas, as pessoas são respeitadas. São Carinhosas” (CARVALHO, 2010)<sup>26</sup>

Criado em 2001, o *Viva Favela*<sup>27</sup> é um projeto da Organização Não Governamental Viva Rio no qual correspondentes comunitários produzem conteúdo multimídia sobre favelas e periferias onde moram. Atualmente o site tem mais de 1.700 cadastrados e conta com mais de 200 correspondentes ativos. Referência nacional, a iniciativa foi pioneira na produção de

<sup>26</sup>Depoimento do fotógrafo Bira Carvalho em *Vivendo um outro olhar: fotojornalismo, favela, cidadania*. In PLANEL, Guilherme. *Vivendo um outro olhar: fotojornalismo, favela, cidadania* (Documentário). Rio de Janeiro: Ponto de Equilíbrio, 2010. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?vJYwRYjW9GY> Acessado em 7 de outubro de 2013.

<sup>27</sup> Disponível no site <http://vivario.org.br/viva-favela/> Acessado em 8 de outubro de 2013.

conteúdo temático sobre essas regiões na internet e visa à inclusão digital, democratização da informação e redução da desigualdade social.

No campo da fotografia, são oferecidas oficinas a fim de capacitar a formação dos profissionais no que chamam “jornalistas cidadãos”. Também com a perspectiva de mostrar um olhar de dentro, as notícias se concentram em temas cotidianos como cultura, comportamento, economia, meio ambiente, esportes e educação. O acervo de imagens produzido pela equipe pode ser acessado virtualmente<sup>28</sup>. O portal contém cerca de 40.000 fotografias das favelas do Rio de Janeiro com a proposta de “apresentar favelas vivas, de forma humana e espontânea, abrindo espaço para abordar problemas, mas sem intensificar o contexto miséria-violência, tão explorado pela mídia em geral”.<sup>29</sup>

Em *Vivendo um outro olhar: fotojornalismo, favela, cidadania*, o fotógrafo e professor de direitos humanos e mídia da Universidade de Nova York, Peter Lucas<sup>30</sup>, avalia que “esse tipo de projeto é bem diferente da mídia *mainstream*<sup>31</sup> porque de diversas formas eles abordam os direitos humanos positivamente porque estão valorizando esse conceito de integridade, já que as pessoas tem vidas espirituais, vidas físicas, vidas intelectuais, vidas emocionais. Então, suas vidas cotidianas nas comunidades são, na verdade, ricas, na perspectiva dos direitos humanos”.<sup>32</sup>

<sup>28</sup> Disponível no site <http://www.fotofavela.com.br/> Acessado em 8 de outubro de 2013.

<sup>29</sup> Idem

<sup>30</sup> Lucas é autor de *Viva Favela: Dez anos de fotojornalismo, direitos humanos e inclusão no Brasil*. Disponível em <http://moderacao.vivafavela.com.br/peterlucas/peterlucas-pt.pdf>

<sup>31</sup> A palavra em língua inglesa corresponde ao que seria a corrente ou gosto da maioria

<sup>32</sup> Depoimento de Peter Lucas em *Vivendo um outro olhar: fotojornalismo, favela, cidadania*. In PLANET, Guilherme. *Vivendo um outro olhar: fotojornalismo, favela e cidadania* (Documentário). Rio de Janeiro: Ponto de Equilíbrio, 2010. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?wJYwRYjW9GY> Acessado em 7 de outubro de 2013.

## 4. A cidade na mídia

Com o objetivo de analisar a representação da Cidade Estrutural na mídia, foram examinadas todas as reportagens publicadas no jornal *Correio Braziliense* durante o ano de 2011 referentes ao local. O periódico tem média diária de 57.290 exemplares em circulação de segunda a domingo. É o maior da região Centro Oeste e tem 48% de participação no mercado do Distrito Federal. Em termos nacionais, foi o 20º jornal com maior circulação em 2011, com média de 56.321 exemplares por dia<sup>33</sup>.

Seu nome foi inspirado no jornal homônimo, primeiro periódico brasileiro, editado em Londres por Hipólito José da Costa e trazido de navio para cá. O primeiro *Correio Braziliense* circulou no Brasil e em Portugal entre 1808 e 1822. No século XX, a marca foi registrada pelo empresário Assis Chateaubriand e relançada na data de inauguração da capital, em 21 de abril de 1960.

O jornal tem como perfil leitor com renda familiar mensal de R\$ 5.344,21, sendo 51% homens e 49% mulheres. Quanto à classe social, 70% pertencem às classes A e B, 28% à classe C e 2% a outras classes. 26% dos leitores têm ensino superior completo e 30% tem ensino médio completo. Em relação à faixa etária, 28% dos leitores tem entre 20 e 29 anos, 44% entre 20 e 49 anos e 18% tem mais de 50 anos<sup>34</sup>.

### 4.1. Coleta, classificação e análise dos dados

A partir de pesquisa eletrônica no arquivo do *Correio Braziliense* com a palavra “Estrutural” publicadas no ano de 2011, foram coletadas arquivos de todas as reportagens que faziam referência à região administrativa. Foram excluídas ocorrências referentes apenas à Via Estrutural. Nessa triagem foram detectadas 190 notícias com menção à Cidade Estrutural, sendo 57 com fotografias relativas à cidade, o equivalente à 30%. Outras 35 não possuíam qualquer foto e 98 continham imagens não relacionadas à cidade.

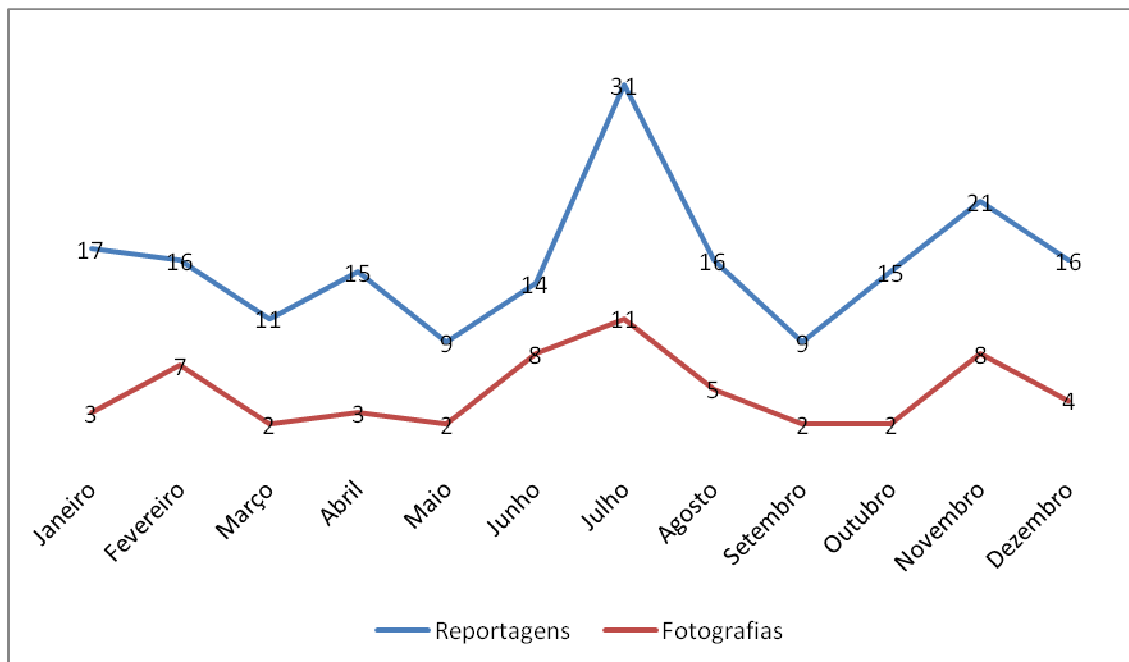
Ao observarmos a frequência de publicação de reportagens sobre a Estrutural no ano de 2011, não houve grandes oscilações no número de ocorrências por mês, cuja média é de 16. A exceção é o mês de julho, quando foram publicadas 31 matérias, sendo 13 sobre habitação. Tal concentração se deve ao fato de uma remoção de ocupação irregular na cidade ter

<sup>33</sup> Dados da Associação Nacional de Jornais

<sup>34</sup> Dados dos Diários Associados, de acordo com pesquisa Estudos Marplan - EGM - janeiro a setembro de 2012

acontecido no mês de julho. A relação de fotografias acompanha, de modo geral, proporcionalmente, o número de notícias, como pode ser observado no gráfico 1.1.

**Gráfico 1.1. Reportagens e fotografias por mês de publicação**



Em relação às editorias, há predominância de reportagens em “Cidades”, caderno de notícias do Distrito Federal e Entorno com foco em política, economia e assuntos de interesse local. A publicação tem média de 516 mil leitores, sendo 55% homens e 45% mulheres. 72% deles pertencem às classes A e B e 29% à classe C<sup>35</sup>. Das 190 matérias sobre a Estrutural, 164 foram publicadas em “Cidades”, o equivalente a 86%.

Em seguida, vem “Diversão & Arte”, caderno de cultura, com perfil de leitor similar a “Cidades” e 182 mil leitores. Nele foram publicadas sete reportagens, pouco menos de 4% do total. A coluna “Opinião”, seção do “Primeiro Caderno”, também com sete ocorrências, o que equivale a menos de 4%. Essa publicação tem cerca de 605 mil leitores, sendo 53% homens e 47% mulheres e perfil de classe economia similar ao de outras editorias do jornal.<sup>36</sup> É dividido nos nas editorias diárias Política, Brasil, Economia, Mundo, Ciência e Saúde, além das não-diárias Tecnologia, Saber Viver e Gastronomia.

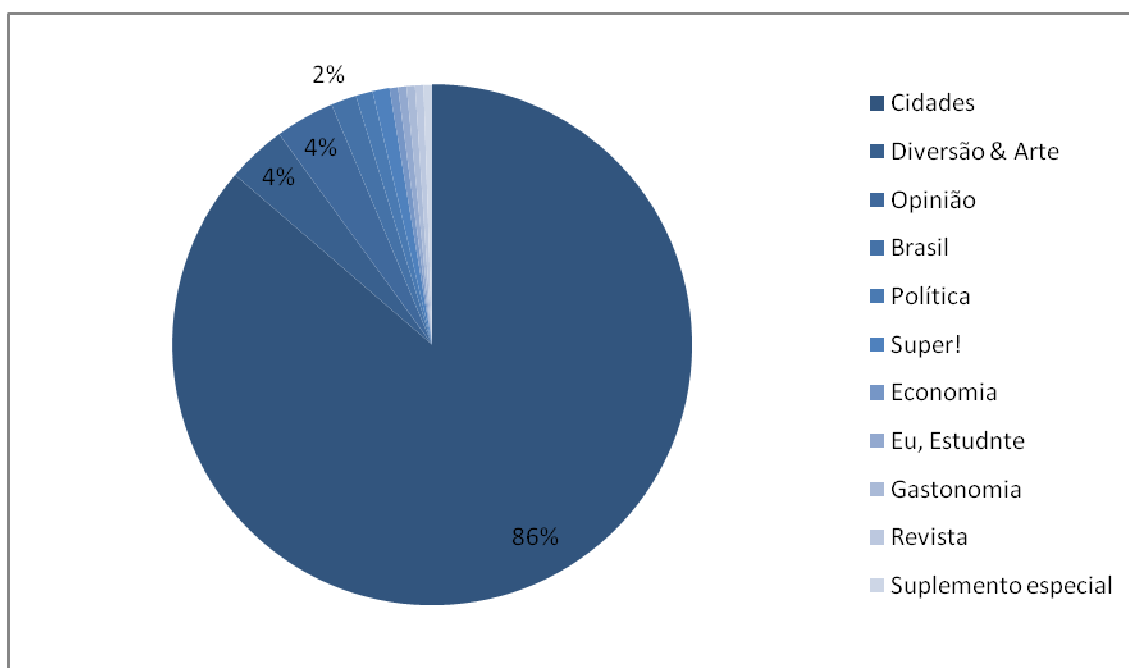
<sup>35</sup> Dados dos Diários Associados, de acordo com pesquisa Estudos Marplan - EGM - janeiro a setembro de 2012.

<sup>36</sup> Idem

As outras doze reportagens se distribuem da seguinte forma:

- Três reportagens em “Brasil”, editoria do primeiro caderno que trata de temas nacionais. Uma sobre distribuição de renda e as outras duas sobre trabalho infantil;
- Duas reportagens em “Política”, editoria do primeiro caderno que trata de temas nacionais, especialmente no Congresso Nacional e na Presidência. Uma sobre distribuição de renda e outra sobre habitação;
- Uma reportagem no “Super!”, caderno semanal dedicado ao público infantil com média de 202 mil leitores.<sup>37</sup> A notícia é sobre doações de brinquedos no Natal;
- Uma reportagem em “Economia”, editoria do primeiro caderno que trata de temas nacionais. A notícia é sobre distribuição de renda;
- Uma reportagem no “Eu, estudante”, caderno atualmente apenas com edição online sobre educação dedicado a jovens. O texto é sobre um grupo de teatro;
- Uma reportagem em “Gastronomia”, editoria do primeiro caderno. A notícia é sobre um festival gastronômico;
- Uma reportagem na “Revista do Correio”, suplemento semanal de variedades com média de 180 mil leitores, sendo 42% homens e 58% mulheres. Aparece uma fotografia tirada na Estrutural na coluna fotográfica “Photo & Grafia”;
- Uma reportagem em suplemento especial sobre o aniversário de Brasília.

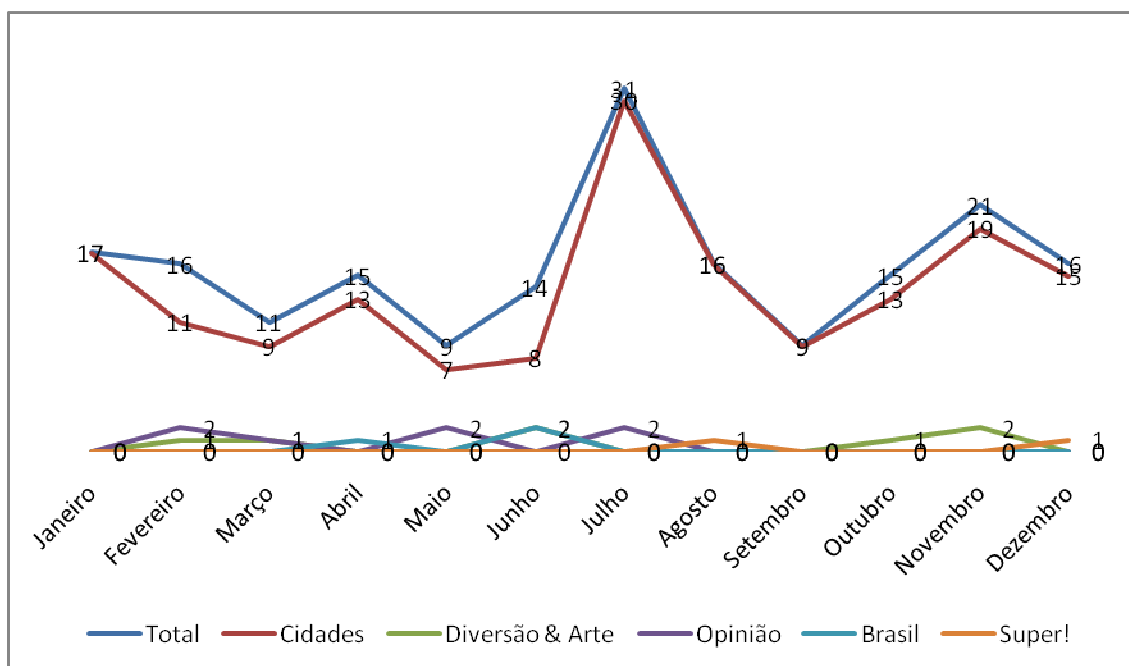
**Gráfico 1.2. Reportagens por caderno**



<sup>37</sup> Dados dos Diários Associados, de acordo com pesquisa Estudos Marplan - EGM - janeiro a setembro de 2012.

Assim como observado na relação reportagens x fotografias por mês, a relação entre mês de publicação e editoria não varia muito, como pode ser percebido no gráfico 1.3. Essa proporção se deve principalmente à grande concentração de matérias em “Cidades”. No gráfico também é possível notar os meses de janeiro, agosto e setembro todas as publicações sobre a Estrutural foram no caderno local.

**Gráfico 1.3. Reportagens por caderno e mês de publicação**



O predomínio expressivo (86% das ocorrências) de matérias no caderno local está, dentre outros fatores, diretamente relacionado ao caráter factual de algumas notícias. Nessa categoria, se enquadram reportagens de acontecimentos cotidianos, como em “Tragédia no Lixão”<sup>38</sup>, de 16 de fevereiro de 2011, sobre catadora atropelada por carreta de empresa que descarregava lixo.

A reportagem mostra a vulnerabilidade dos catadores. De acordo com o texto, no momento do acidente havia apenas um fiscal do Serviço de Limpeza Urbana no local. O major do Corpo de Bombeiros entrevistado afirma que tais acidentes são comuns e que a corporação recebe pelo menos um chamado de esmagamento por mês. Segundo o então diretor da Cooperativa de Materiais Recicláveis da Cidade Estrutural, Joel Carneiro da Silva, 12 pessoas morreram em acidentes no aterro nos últimos 20 anos. A matéria não cita qualquer tipo de órgão responsável pela gestão do lixo no Distrito Federal nem aborda as consequências desse e de atropelamentos anteriores, como possíveis condenações por homicídio culposos.

<sup>38</sup> Íntegra da reportagem em anexo

A fotografia que acompanha o texto é uma imagem de arquivo, como pode ser visto no crédito. Ela foi feita cerca de um ano antes, em fevereiro de 2010 e tem como legenda “Catadores trabalham próximo a caminhão que descarrega materiais no Lixão da Estrutural: perigo diário”<sup>39</sup>, o que pode ser entendido como forma de mostrar que a morte da catadora não foi um caso isolado, apesar de a matéria ser factual.



**TRÂNSITO /** Catadora de 59 anos trabalhava com o filho na Estrutural quando foi atropelada por uma carreta de empresa que descarregava entulho

# Tragédia no lixão

» LUIZ CALCAGNO

Uma catadora morreu atropelada por uma carreta no Lixão da Cidade Estrutural, no início da tarde de ontem. Maria Amélia Ramos da Cruz, 59 anos, trabalhava com o filho mais novo, Genilson Ramos da Cruz, 25, no local há pelo menos 15. Ela foi atingida no tórax pela roda do veículo e, segundo os bombeiros, morreu na hora. O veículo da empresa Delta, conduzido por Adelmir Vieira da Silva, 36, manobrava para descarregar entulhos e somente um fiscal do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU) verificava a atividade. O acidente ocorreu por volta das 12h30.

De acordo com o major Deusdete Vieira, do Corpo de Bombeiros, a equipe de salvamento mudou a mulher de local para prestar os primeiros socorros, porque ela

Paulo de Araújo/CB/DA Press - 12/2/10



Catadores trabalham próximo a caminhão que descarrega materiais no Lixão da Estrutural: perigo diário

Trecho de reportagem do jornal *Correio Braziliense* publicada em 16 de fevereiro de 2011

Outro elemento que explica a concentração em “Cidades” é o fato de todas as 38 matérias de crime e segurança, temática mais recorrente relacionada à cidade, estarem concentradas no caderno de conteúdo local. Também das 28 reportagens sobre habitação – segundo tema mais frequente – todas foram em “Cidades” e das 28 notícias de infraestrutura, 24 estavam nesse caderno.

Quanto à temática, as reportagens foram divididas, após leitura, de acordo com os seguintes temas: crime e segurança, habitação, infraestrutura, variedades, economia, educação, cultura, política, trânsito, saúde, esporte e meio ambiente. Além destas, as outras dez matérias se distribuem de acordo com as seguintes temáticas: três sobre urbanismo – nos meses de julho e novembro –, três sobre cidadania – nos meses de abril e dezembro –, duas sobre direitos

<sup>39</sup> Legenda da fotografia da reportagem “Tragédia no lixão” publicada no jornal *Correio Braziliense* em 16 de fevereiro de 2011

humanos em junho, uma sobre clima em agosto e uma sobre um incêndio acidental em janeiro.

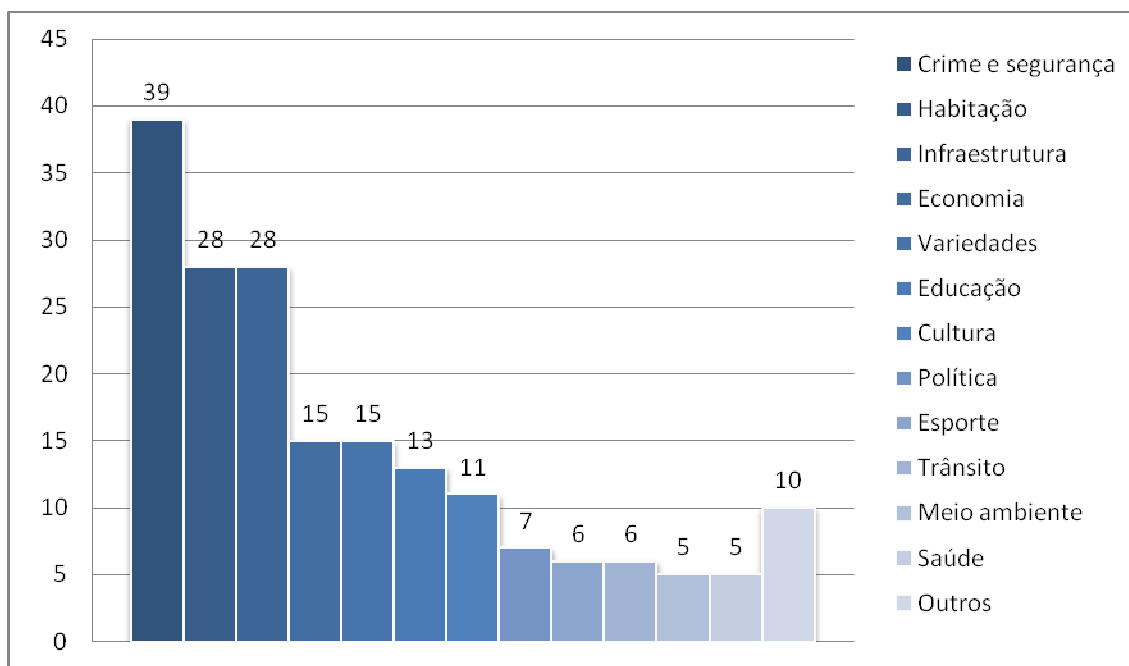
A classificação foi excludente, de modo que cada reportagem está alocada apenas em uma categoria temática. A divisão em temas buscou entender de que forma a região administrativa é representada, quais assuntos são relevantes do ponto de vista do jornal e de que maneira – espaço da reportagem, presença de fotografia, caderno em que foi publicado – a publicação contribui na representação social da Estrutural. Como pode ser observado no gráfico 1.2, das 190 reportagens, foi observada maior ocorrência de matérias referentes à crime e segurança (39 reportagens ou 20,52%), seguidas por habitação (28 notícias ou 14,74%) e infraestrutura (28 ou 14,74%). Os outros assuntos tiveram as seguintes ocorrências:

- Economia: 15 matérias ou 7,89%
- Variedades: 15 matérias ou 7,89%
- Educação: 13 matérias ou 6,84%
- Cultura: 11 matérias ou 5,79%
- Política: 7 matérias ou 3,68%
- Esporte: 6 matérias ou 3,16%
- Trânsito: 6 matérias ou 3,16%
- Meio ambiente: 5 matérias ou 2,63%
- Saúde: 5 matérias ou 2,63%

As outras dez matérias, agrupadas em “outros”, se distribuem de acordo com as temáticas urbanismo, cidadania, direitos humanos, clima e uma sobre um incêndio acidental.



Gráfico 1.4. Reportagens segundo temas



Em “crime e segurança” estão inclusas tanto matérias factuais de acontecimentos específicos – como prisão por roubo, tráfico de drogas e assassinato – quanto reportagens sobre segurança pública no Distrito Federal. Um exemplo é “Rotina de medo nos ônibus”<sup>40</sup>, a respeito da insegurança no transporte público. O terminal da Cidade Estrutural é citado pelo Sindicato dos Rodoviários do Distrito Federal como um dos quatro mais temidos pelos motoristas de ônibus. Nessa categoria, apenas cinco notícias trazem fotografias referentes à Estrutural. Três são notas curtas em “Cidades” e duas são reportagens, também no mesmo caderno.

“Com o crime gravado na cabeça”<sup>41</sup>, de 16 de janeiro aborda o comportamento de jovens infratores de fazer cortes de cabelo com referências criminosas, como identificação de gangues e artigos do código penal. A publicação de página inteira traz três imagens de detalhes dos penteados. Além de informar dados sobre a conduta dos jovens, como imagens do banco de dados da polícia civil, depoimentos de policias e de barbeiros da região, a matéria inclui a fala de um sociólogo especialista em violência juvenil. Ele afirma que a prática seria uma forma de os adolescentes mostrarem poder e intimidarem moradores. O especialista compara a ação com o uso de produtos de marcas por jovens de classe média e alta e atribui o envolvimento com o crime à falta do aparelho público e à defasagem na educação familiar.

<sup>40</sup> Reportagem publicada no caderno “Cidades” em 19 de agosto de 2011. Íntegra em anexo.

<sup>41</sup> Íntegra da reportagem em anexo

**COMPORTAMENTO/** Na Estrutural, jovens fazem cortes de cabelo com listras e marcam números relacionados a artigos do Código Penal na cabeça como forma de demarcar território e intimidar moradores. Policiais dizem, porém, que nem todos são bandidos

## Com o crime gravado na cabeça

» SAULO ARAUJO

Na fim da Copa do Mundo de 2010, o atacante brasileiro Ronaldo lançou moda entre crianças e adolescentes ao entrar em campo com um corte de cabelo estilo "Cacá", personagem da Turma da Mônica. Mais recentemente, o goleiro do craque Neymar, do Santos, caiu nas graças dos fãs ao fazer o corte de cabelo estilo "Bieber", copiado por fãs do mundo inteiro. Na Estrutural, uma das cidades mais caóticas do Estado Federal, a imitação dos jovens ao mudar o visual passa longe das celebridades dos campos e palcos. Agora, os pedidos mais comuns nos barbeiros da região são artigos do Código Penal, números que representam inimizades — como o 666 —, além de listras que servem para identificar os como integrantes de determinadas grupos criminosos. E pedidos de cabelo que os tentam demonstrar poder, uma forma de intimidar moradores sem ameaças verbais ou físicas. Pelo tipo de cabelo usado na cabeça, é possível saber até mesmo qual os delitos praticados. O que deveria ser motivo de vergonha é ostentado como uma insígnia para aqueles que vivem a realidade das ruas. No entanto, a falta de dinheiro pode ser o motivo para a escolha.

Na Estrutural, uma das cidades mais caóticas do Estado Federal, a imitação dos jovens ao mudar o visual passa longe das celebridades dos campos e palcos. Agora, os pedidos mais comuns nos barbeiros da região são artigos do Código Penal, números que representam inimizades — como o 666 —, além de listras que servem para identificar os como integrantes de determinadas grupos criminosos. E pedidos de cabelo que os tentam demonstrar poder, uma forma de intimidar moradores sem ameaças verbais ou físicas. Pelo tipo de cabelo usado na cabeça, é possível saber até mesmo qual os delitos praticados. O que deveria ser motivo de vergonha é ostentado como uma insígnia para aqueles que vivem a realidade das ruas. No entanto, a falta de dinheiro pode ser o motivo para a escolha.



Dois cinco adolescentes presos por roubo na Estrutural, um dos pontos de Natal, e dois outros com números marcados na cabeça: 666, símbolo da besta, e 123, artigo que cancela a homênia do Código Penal

Trecho de reportagem do jornal *Correio Braziliense* publicada em 16 de janeiro de 2011

A reportagem “Morto por causa do boné” é uma matéria factual sobre morte de jovem de 17 anos, morador da Estrutural morto em briga durante festa na Esplanada dos Ministérios. O texto traz informações sobre o crime e o evento público, além de relatos da família da vítima. O jovem teria sido assassinado por correr atrás de um adolescente que teria roubado o boné de um amigo durante o show. A vítima é retratada de modo a reforçar sua inocência e a dramaticidade do ocorrido, com frases como “sem antecedentes criminais (...) investia nos estudos e no trabalho para vencer na vida. Era estagiário em uma agência bancária no Quartel General do Exército. Cursava inglês em uma escola do Guarã e sonhava em seguir a carreira militar. Começaria nos próximos dias a servir na Aeronáutica”<sup>42</sup>, além de informações pessoais com hobbies e o time de futebol do jovem.

**BRASÍLIA 51 ANOS/** O adolescente Kairo de Sousa não resistiu a uma facada recebida na Esplanada

## Morto por causa de boné

» LUCAS TOLentino

A família de Kairo Santos de Sousa, 17 anos, vive momentos de dor e de angústia. O morador da Estrutural morreu depois de levar uma facada na barriga durante a festa de comemoração dos 51 anos da capital federal na Esplanada dos Ministérios. Como os cerca de 500 mil brasileiros que compareceram à área central, ele aproveitava o evento com dois colegas. Eram 21h. Na altura da Biblioteca Nacional, cerca de oito jovens cercaram o trio e roubaram o boné de um dos amigos de Kairo. O adolescente saiu em disparada na tentativa de recuperá-lo e um dos ladrões o atingiu com uma faca. Segundo testemunhas, o garoto caiu no chão logo depois de sofrer o golpe fatal. “Estava muito escuro, perto dos banheiros químicos. Foi tudo muito rápido. Ele correu para reaver o boné e já voltou cambaleando”, ex-

» A vítima

**Kairo Santos de Sousa, 17 anos**  
Morava na Estrutural com os pais. Tinha o ensino médio completo. Trabalhava como estagiário em uma agência bancária.

**500 MIL**

Total de pessoas que compareceram à festa de 51 anos de Brasília

Foto: Rafael Oliveira/CSO/DA Press



Valterino Mourão, pai do adolescente assassinado: “Ele era um filho nota 10. Nunca foi de reclamar”

Trecho de reportagem do jornal *Correio Braziliense* publicada em 23 de abril de 2011

<sup>42</sup> Trecho da reportagem. Íntegra em anexo.

Na categoria “habitação”, as notícias tratam de problemas de terras irregulares. As matérias trazem informações sobre ocupações indevidas e ações do governo local no combate a essas invasões, como a criação do Comitê de Combate ao Uso Irregular do Solo e desintegração de posse. Há grande concentração no mês de julho (13 das 28 ocorrências) devido ao episódio de remoção de famílias em área irregular. O jornal cobriu ações variadas do governo do Distrito Federal (GDF) nesse setor desde o início do mês e fez uma espécie de contagem regressiva para data limite de desocupação voluntária, como pode ser observado nas manchetes “Prazo para ocupação”, de 22 de julho, “Invasores tem cinco dias para abandonar casas”, de 23 de julho e “Últimos dias para desocupar casas”, de 30 de julho. As imagens são todas da ocupação irregular.

#### HABITAÇÃO

## Polícia fecha cerco a invasão na Estrutural

Justiça baixa ordem e 56 famílias deixam casas que eram ocupadas irregularmente. Codhab e Sedest acompanham

» MARIANA NIEDERAUER

Famílias que invadiram casas construídas pelo Governo do Distrito Federal (GDF) estão começando a se retirar. No último sábado, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Humano e Habitação (Sedhab), pelo menos 56 delas já haviam deixado os imóveis, construídos nas quadras 7 e 8 do Setor Oeste da Estrutural. Por causa do



Movimento nas quadras 7 e 8 do Setor Oeste da cidade: unidades habitacionais somente para cadastrados

**Trecho de reportagem do jornal *Correio Braziliense* publicada em 25 de julho de 2011<sup>43</sup>**

Sobre esse tema, cabe destacar a nota intitulada “Aproveitadores” na coluna de Ari Cunha do dia 20 de julho, onde a ocupação irregular é fortemente condenada. “Um abuso a invasão das casas na Estrutural! As casas ainda inacabadas foram tomadas por pessoas sem escrúpulo. A punição deve ser severa, para não se repetir”<sup>44</sup>.

A regularização da Estrutural também foi abordada em novembro, em três notícias: “Estrutural rumo à regularização”, no dia 12, “Estrutural legalizada”, em 19, e “Enfim, cidadania na Estrutural”<sup>45</sup>, no dia 20 de novembro, sendo a última com fotografia do evento promovido pelo GDF no dia anterior. A reportagem trata, de modo geral, da cobertura da ocasião, citando promessas do então governador de construir colégio de período integral,

<sup>43</sup> Íntegra em anexo

<sup>44</sup> Nota na coluna de Ari Cunha do jornal *Correio Braziliense*, publicada em 20 de julho de 2011

<sup>45</sup> Íntegra da reportagem em anexo

escola com cursos técnico e superior, centro de saúde, posto policial e restaurante comunitário, além de reassentar famílias em casas de 40 metros quadrados e acabar com o depósito do lixão. A imagem que acompanha o texto traz uma moradora da região administrativa na praça localizada na entrada da Estrutural, que serve de ponto de encontro para moradores.

**HABITAÇÃO** / Durante solenidade de regularização da antiga invasão, ontem, governo anunciou a construção de colégio de período integral, escola federal com cursos técnico e superior, centro de saúde, posto policial e restaurante comunitário

## Enfim, cidadania na Estrutural

» ALINE BRAVIM  
» ROBERTA MACHADO  
» HELENA MAUER

A partir do ano que vem, os moradores da Estrutural começam a receber as escrituras dos quase 10 mil terrenos irregulares da cidade. A regularização da área, que ainda faz parte da Região Administrativa do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), começou ontem, com a assinatura do decreto de aprovação do projeto pelo governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz ratificou o documento ao meio-dia, em frente a uma plateia estimada pela Polícia Militar em 5 mil pessoas.

Aos moradores que presenciaram o momento histórico de reconhecimento da legitimidade do bairro, realizado na praça central da nova cidade, Agnelo prometeu construir na área um colégio de período integral e uma escola federal com cursos técnico e superior, assim como um centro de saúde, um posto policial e um restaurante comunitário. O governador ainda afirmou



Na cidade desde 1955, Ângela aguarda a escritura: "A Estrutural ainda tem muito o que melhorar, mas acho que agora teremos mais segurança"

» STJ é foro ideal, afirma Agnelo

Durante a assinatura do decreto que regulariza a Estrutural, o governador Agnelo Queiroz comentou a decisão do Superior Tribunal de Justiça de determinar a quebra de sigilo fiscal e bancário, como parte da investigação de denúncias de irregularidades do programa Segundo Tempo. "Existe um foro correto fora da contaminação na política local e, nesse foro, eu terei a chance de fazer a minha defesa. Não tenho surpresa nesse foro", disse Agnelo. A quebra de sigilo, segundo o governador, é parte necessária do processo. "É fundamental, importante e necessário", afirmou, lembrando nunca ter sido citado em casos semelhantes. "Na hora adequada, terei a chance de me explicar", completou.

res da antiga invasão. "A luta da Estrutural não é de hoje. As famílias não querem sair de aqui"

**Trecho de reportagem do jornal *Correio Braziliense* publicada em 20 de novembro de 2011**

Em “infraestrutura” entraram notícias a respeito da falta de recursos na cidade, como asfalto e saneamento básico. Um exemplo é a reportagem “60 minutos de estragos pelo DF”<sup>46</sup>, de 25 de fevereiro, em que moradora da Estrutural mostra danos causados pela chuva em ruas de terra batida. Podemos notar uma regularidade nas matérias. Com exceção de maio e outubro, todos os meses tiveram pelo menos uma publicação sobre o tema, sendo a média de duas por mês.

Estão inclusas nessa categoria notícias sobre o lixão. O assunto foi abordado frequentemente (17 das 28 ocorrências) devido à sua ilegalidade. Cerca de 80% do lixo coletado no Distrito Federal é enviado ao Aterro do Jóquei, conhecido como Lixão da Estrutural. O depósito fica ao lado do Parque Nacional de Brasília, onde se localizam dois rios que abastecem a barragem de Santa Maria, responsável pelo fornecimento de água à população local, o que representa grave risco ambiental. Para ser desativado é necessário que se construa o Aterro Sanitário de Samambaia, o que ainda não aconteceu. Em julho de 2013, o Tribunal de Contas do Distrito Federal suspendeu o edital da licitação por suspeita de irregularidade.

Em “variedades” estão notícias de temas diversos, tendo, em geral, conotação não-factual e positiva sobre a cidade. Das 15 ocorrências, as únicas como fotos da região administrativa em

<sup>46</sup> Íntegra da reportagem em anexo



destaque são “Maria cheia da graça”, de 3 de agosto, e “Teimosa, bonita e feliz”, de 16 de agosto, ambas publicações de página inteira<sup>47</sup>. A primeira é um perfil de Maria das Graças Oliveira da Costa, 52 anos, que cria 18 crianças e adolescentes em sua casa, sozinha e com um salário mínimo. A segunda é uma espécie de perfil da cidade, na coluna “Fora do Eixo”, de Conceição Freitas. A publicação traz fotos e informações sobre o cotidiano da Estrutural, como oficina de percussão em uma organização não-governamental, o hábito de andar de bicicleta e locais de cultura, como o Ponto de Memória.



Reportagens do jornal *Correio Braziliense* publicadas em agosto de 2011

Em “Economia” estão inclusas reportagens sobre dinheiro, negócios e distribuição de renda, sendo o último tema o mais frequente (8 das 15 ocorrências). A Estrutural é citada como região com péssimos indicadores socioeconômicos, como renda mensal (pior média do Distrito Federal), abrangência serviços de infraestrutura (abastecimento de água, rede de esgoto, rua asfaltada, iluminação pública, rede de água pluvial) e nível de escolaridade.

A pesquisa da Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal (Codeplan) divulgada em julho de 2011 serviu de base para a reportagem “Estrutural, território da pobreza”<sup>48</sup>, no dia 29 do mesmo mês. O texto traz diversos dados socioeconômicos e perfil da população. A falta de infraestrutura é justificada, na matéria, devido à situação irregular da cidade. São usadas

<sup>47</sup> Integra das reportagens em anexo

<sup>48</sup> Integra da reportagem em anexo

expressões como “uma ilha de miséria em meio à prosperidade” para descrever a região. A fotografia que acompanha o texto mostra morador da Estrutural entrevistado pela repórter e personifica as estatísticas. Sebastião Araújo trabalha como ajudante de pedreiro, ganha um salário mínimo e meio por mês, estudou até a quinta série do ensino fundamental e seus três filhos, de 25, 26 e 27 anos não têm ensino médio completo. Natural de Minas Gerais, migrou para o Distrito Federal há 16 anos.



Trecho de reportagem do jornal *Correio Braziliense* publicada em 20 de novembro de 2011

Também cabe destacar as matérias de Cultura, onde a presença de fotografias é mais frequente. Nessa categoria, das 11 notícias, quatro trazem imagens relativas à Estrutural em destaque. De modo geral, as referências são ligadas a iniciativas de inclusão de comunidades carentes em projetos culturais.

É o caso de “Bravíssimo”<sup>49</sup>, publicada em 6 de novembro, a respeito de projetos que trazem música erudita para comunidades socialmente excluídas. Dentre outras iniciativas, o texto fala do Reciclando Sons, programa com aulas diárias de música, visto, de acordo com a reportagem, como alternativa para que jovens não se envolvam com atividades criminosas e tenham uma perspectiva de futuro profissional. Já “Asas abertas para o sucesso” conta a trajetórias de dois jovens – um morador da Estrutural – que conseguiram bolsas para dançar no exterior.

<sup>49</sup> Íntegra da reportagem em anexo

Projeto levou o ensino de dança, música e artes para comunidades carentes, que também se ligaram às atividades esportivas



42 | **Crônicas** | Brasília, sábado, 10 de julho de 2011 | **Correio Braziliense**

de THAIS PARANHOS

O jovem Matheus Vaz e Glauber Lucas Mendes Silva, ambos de 14 anos, dedicaram a vida do Distrito Federal e conquistaram o mundo por meio do balé. No início deste ano, os dois trocaram Estúdios e Samambá, onde estavam, respectivamente, por um estúdio na Alemanha, o começo de uma frequência na escola da Staatliche Ballett-Schule Berlin, escola de dança da capital da cidade alemã. Por meio de um projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB), o Educador Dançante, eles participaram de seleções, agenciaram a oportunidade de ir e se estabeleceram em grandes bailarinos.

Essa não é a primeira vez que os jovens se mudaram temporariamente para a Alemanha. Matheus e Glauber foram para lá em janeiro de 2009, após serem selecionados por meio do projeto. Também se estabeleceram durante três meses na Staatliche Ballett-Schule Berlin. De volta ao Brasil, matheus não se desligou de permanecer no país europeu. No ano passado, a UnB estabeleceu mais um convênio com a instituição de balé alemã e os dois conseguiram voltar. E agora, ambos são bailarinos profissionais.

De férias no DF desde o fim do ano, antes de descerem da rotina intensa de treinos e ensaios, os dois jovens participaram do 12º Seminário Internacional de Dança de Brasília e foram uma apresentação para a escola de balé alemã. Na Alemanha, os jovens tiveram uma vida bastante regular. A rotina de treinos também é puxada, mas não tão dura quanto a dos jovens. Eles vão logo para dormir e acordar, estudar e treinar. Frequentemente, os alunos de segunda, terça e quarta-feira dormem na casa dos professores. "Tudo isso é muito legal, mas a rotina que os jovens têm lá é muito diferente da nossa", comenta Glauber. "Tudo isso de ver o desenvolvimento deles como bailarinos e como pessoas também, emocionou-me bastante. Cito, há anos, os professores dos jovens no projeto Educador Dançante."

Determinação é palavra-chave na vida de Matheus Vaz e Glauber Mendes Silva, que se dedicaram intensamente a um projeto da UnB e hoje são bolsistas de balé na Alemanha

## Asas abertas para o sucesso



Matheus e Glauber são bailarinos profissionais e muito disciplinados. Ambos são brasileiros e vivem na Alemanha.

**Assista ao espetáculo**

Hop, le 20h  
Cada um por seu lado  
Luzia e Vaz Vaz, Luzia,  
no teatro Nacional.  
Cada um por seu lado  
Aberto ao público, com  
classificação indicativa 16.

**Assista ao espetáculo**

Hop, le 20h  
Cada um por seu lado  
Luzia e Vaz Vaz, Luzia,  
no teatro Nacional.  
Cada um por seu lado  
Aberto ao público, com  
classificação indicativa 16.

**Destino**

Assim, Matheus descobriu que as coordenadoras do projeto Educador Dançante estavam na escola onde estudava em busca de novos talentos. "Eu não sabia nada, não tinha nenhuma ideia, mas decidi participar do teste. As professoras me fizeram saber que eu estava no caminho certo."

Ele encontrou o destino. Frequentemente, as aulas duram até mais de uma hora e a oportunidade de ir para a Alemanha. "Muita gente sempre me incentiva. Mas também me dá uma ideia de como é difícil."

Glauber também já teve algumas ideias de ir para a Alemanha. Ele sabia da facilidade que tinha para dançar, mas não sabia que também seria uma oportunidade de ir para a Alemanha.

Glauber também já teve algumas ideias de ir para a Alemanha. Ele sabia da facilidade que tinha para dançar, mas não sabia que também seria uma oportunidade de ir para a Alemanha.

Glauber também já teve algumas ideias de ir para a Alemanha. Ele sabia da facilidade que tinha para dançar, mas não sabia que também seria uma oportunidade de ir para a Alemanha.

Glauber também já teve algumas ideias de ir para a Alemanha. Ele sabia da facilidade que tinha para dançar, mas não sabia que também seria uma oportunidade de ir para a Alemanha.

Glauber também já teve algumas ideias de ir para a Alemanha. Ele sabia da facilidade que tinha para dançar, mas não sabia que também seria uma oportunidade de ir para a Alemanha.

Glauber também já teve algumas ideias de ir para a Alemanha. Ele sabia da facilidade que tinha para dançar, mas não sabia que também seria uma oportunidade de ir para a Alemanha.

Glauber também já teve algumas ideias de ir para a Alemanha. Ele sabia da facilidade que tinha para dançar, mas não sabia que também seria uma oportunidade de ir para a Alemanha.

Glauber também já teve algumas ideias de ir para a Alemanha. Ele sabia da facilidade que tinha para dançar, mas não sabia que também seria uma oportunidade de ir para a Alemanha.

Glauber também já teve algumas ideias de ir para a Alemanha. Ele sabia da facilidade que tinha para dançar, mas não sabia que também seria uma oportunidade de ir para a Alemanha.

Reportagens do jornal *Correio Braziliense* publicadas, respectivamente, em novembro e julho de 2011

Algumas reportagens tratam de atividades culturais iniciadas por moradores da Estrutural, como "Ícaro da Estrutural"<sup>50</sup>, de 12 de junho, que traz o perfil de Miguel Fernandes, trapezista maranhense que fabrica lonas de circo próximo ao lixão desde 2004. Outro exemplo é "Estrutural valoriza sua história"<sup>51</sup>, de 21 de maio, sobre inauguração do Ponto de Memória. O local é fruto de parceria do governo do Distrito Federal com o Instituto Brasileiros de Museus (Ibram) e visa fomentar a circulação e o encontro de pessoas responsáveis por projetos de preservação e valorização da história da região administrativa.

A exposição de estréia, "Movimentos da Estrutural – Luta, Resistência e Conquista" trouxe informações da criação e desenvolvimento da cidade, desde as primeiras casas próximas ao aterro, a luta pela regularização e a conquista de infraestrutura como rede de água, esgoto e pavimentação. O texto descreve uma cena comum no cotidiano da Estrutural, crianças brincando nas ruas. Nas palavras da repórter Leilane Menezes, "crianças correm soltas pelas ruas da Vila Estrutural. Inocentes, ignoram o perigo de soltar pipa e brincar de pique entre carros e caminhões carregados de lixo, que trafegam sem respeitar a velocidade máxima permitida, em vias estreitas e sem sinalização. São pequenas no tamanho, mas livres como

<sup>50</sup> Íntegra da reportagem em anexo

<sup>51</sup> Íntegra da reportagem em anexo



gente grande. Numerosas, sujam os pés de terra, respiram a poeira e se divertem, simplesmente, sem se importar com o que está ao redor”.<sup>52</sup>



**Reportagens do jornal *Correio Braziliense* publicadas, respectivamente, em junho e maio de 2011**

## 4.2. Considerações sobre as reportagens

Ao final da oficina de fotografia na Cidade Estrutural – assunto abordado no próximo capítulo – os jovens do Coletivo da Cidade, organização não-governamental onde foi feita a oficina, expuseram suas impressões sobre a forma como a cidade é representada na mídia. Foram selecionadas e impressas todas as reportagens publicadas no *Correio Braziliense* em 2011 com fotos da cidade Estrutural em destaque. Desse modo, foram escolhidas 31 matérias – das 57 com fotos do local – devido ao fato de ocuparem pelo menos meia página do jornal. O material foi analisado no dia 25 de setembro de 2013 por cerca de 20 jovens entre 11 e 14 anos, moradores da Estrutural<sup>53</sup>.

O grupo foi dividido em duas mesas com o objetivo de evitar dispersão e facilitar a análise. Em um primeiro momento, receberam as reportagens impressas e comentaram os temas das

<sup>52</sup> Trecho da reportagem “Estrutural valoriza sua história”, escrita pela repórter Leilane Menezes e publicada no jornal *Correio Braziliense* em 21 de maio de 2011

<sup>53</sup> Fotografias da atividade feitas por Camila Brunca disponíveis em <http://www.flickr.com/photos/oficinaestrutural/sets/72157637600632535/>



notícias. Em seguida, cada um escolheu uma matéria e falou uma palavra ou frase para definir a região administrativa.

De modo geral, a impressão é de que a mídia aborda, preponderantemente, aspectos negativos da Estrutural, como crime, falta de infraestrutura e a situação do aterro sanitário, o que coincide com os dados apresentados (50% das matérias são sobre esses três temas). No entendimento dos moradores, é difícil encontrar representações positivas da cidade. Nas palavras de Thayná Monteiro, 14 anos, “Você pode prestar atenção. Quando o jornal vem para cá, o jornal e a TV, só vai em lugar feio. Acho que por isso que o povo pensa que aqui é favela”.

Apesar de vários admitirem que há locais perigosos e que tomam alguns cuidados, como evitar sair sozinho à noite, para os adolescentes, a percepção de quem conhece a Estrutural apenas pela mídia é de que ele é mais perigosa do que de fato é. “Quando eu vejo as matérias só falam de trem que tá falando, que na Estrutural morreu não sei quantas pessoas. Eu só vejo isso”, afirma Thayná.

Ela e Camila Lima, 13 anos, abordaram o fato de sofrerem discriminação por serem moradoras da Estrutural. Thayná diz que quando conta onde mora, pessoas de fora têm a impressão de que na região administrativa “só tem favelado, drogado, gente que não quer nada com nada”. Para Camila, o preconceito é fruto do desconhecimento do cotidiano do lugar: “a Estrutural é muito discriminada. Eles falam muito mal do lixão, que só tem coisa ruim, mas tem coisa legal”. Na avaliação das duas, a presença de iniciativas positivas, especialmente projetos que tiram crianças e adolescentes das ruas e oferecem oportunidade de crescimento profissional e pessoal deveriam ter mais espaço na imprensa.

A questão da falta de infraestrutura, tema de diversas matérias, também foi apontada pelos adolescentes como um problema. Alguns afirmaram que o local onde moram não é contemplado integralmente com serviços públicos. Os jovens negaram conhecer famílias que não tem abastecimento de água e rede de esgoto em casa. A principal queixa, no entanto, foi relativa à pavimentação, já que apenas uma parte da cidade é asfaltada, diversas ruas estreitas são cobertas por bloquetes, piso intervalado de concreto, e outra parte é de terra batida. Quando chove, essas ruas ficam completamente sujas e dificultam a mobilidade, assim como foi mostrado na matéria “60 minutos de estragos pelo DF”, de fevereiro de 2011.

Outro ponto abordado foi o trabalho infantil, tema das reportagens “Crianças de volta ao aterro”, de 24 de fevereiro, e “Difícil de flagrar e punir”, de 12 de junho<sup>54</sup>. A primeira denuncia a presença de crianças no aterro, catando material reciclável e traz a fotografia de um menino no lixão. A atividade é considerada um dos piores tipos de trabalho infantil, devido ao risco de contaminação. A segunda matéria mostra a mesma situação, porém em uma das ruas da Estrutural. Na fotografia, duas meninas carregam um carrinho de mão onde coletam ferragens para vender em cooperativa. A reportagem foi motivada por estudo divulgado dois dias antes pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Segundo a pesquisa *Crianças em trabalhos perigosos: o que sabemos, o que precisamos fazer*, entre 2007 e 2009, foram registradas 2,6 mil lesões de trabalho em crianças, sendo que no Brasil 4 milhões de adolescentes estão nessa condição.

Durante a análise das reportagens, os adolescentes admitiram ver cenas parecidas na cidade. Alguns comentaram que conhecem crianças que trabalham. Ninguém, contudo, revelou já ter trabalhado. Na opinião de Fabio Oliveira, 12 anos, “é um problema, eles deviam estar estudando, mas tá catando latinha”.

**ESTRUTURAL**



**Crianças de volta ao aterro**

» RAYAN MATA

Crianças e adolescentes continuam a circular pelo Lixo da Estrutural. Durante a última semana, a equipe do Centro comunitário não local na manhã de ontem flagrou cinco meninos e meninas, recado um deles maior de 14 anos, batizado e catando material reciclável, apesar do aviso vermelho a entrada e a permanência de menores.

A proibição é baseada pelas críticas tanto que eles correm em qualquer tentativa de abordagem. A criança Lúcia Pereira da Silva, 15 anos, conta que sua mãe é cega e que, para garantir a segurança, os pais não permitem que ela vá sozinha ao aterro, mas ela já foi lá muitas vezes para buscar material reciclável.

Para tentar conter o trabalho infantil na Estrutural, a subsecretaria de Assistência Social, Ana Lúcia Costa, disse que sua primeira intenção é criar um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) no local, para oferecer serviços de apoio social e profissionalização para os moradores.

Desde a regulamentação em dezembro do ano passado da Lei nº 13.260, que proibiu o trabalho infantil, a Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria de Trabalho e Emprego, vem realizando visitas ao Lixo da Estrutural para verificar o cumprimento da lei.

Em uma das visitas, a equipe da Secretaria de Trabalho e Emprego encontrou um menino de 12 anos, batizado de João, catando material reciclável. João disse que trabalha no aterro desde os 10 anos, para ajudar a sustentar a família.

João disse que trabalha no aterro desde os 10 anos, para ajudar a sustentar a família.

**DIREITOS HUMANOS** Em 10 anos, os casos de crianças retiradas do trabalho caíram 70%. Governo admite ter dificuldades

# Difícil de flagrar e punir

» FÉLIX DE ALMEIDA

As crianças de rua são uma realidade em São Paulo. Elas vivem nas ruas, catando lixo, vendendo produtos e trabalhando em condições precárias. A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria de Trabalho e Emprego, vem realizando visitas ao Lixo da Estrutural para verificar o cumprimento da lei.

Em uma das visitas, a equipe da Secretaria de Trabalho e Emprego encontrou um menino de 12 anos, batizado de João, catando material reciclável. João disse que trabalha no aterro desde os 10 anos, para ajudar a sustentar a família.

João disse que trabalha no aterro desde os 10 anos, para ajudar a sustentar a família.



Uma das crianças que trabalha no Lixo da Estrutural. Ela coleta material reciclável para vender em uma cooperativa.

Reportagens do jornal *Correio Braziliense* publicadas, respectivamente, em fevereiro e junho de 2011

A percepção dos moradores é de que há poucas reportagens sobre cultura. As informações sobre música, teatro, dança, dentre outros, vêm de conversas com as pessoas e não pela mídia. Os artistas presentes nas notícias do *Correio*, como dançarino em “Asas abertas para o

<sup>54</sup> Íntegra das reportagens em anexo

sucesso” e o grupo de teatro em “Novos palcos” eram conhecidos pela maioria. A exceção foi o trapezista Miguel Fernandes, de “O Ícaro da Estrutural”.

As duas reportagens de “variedades” com fotografias da cidade em evidência também foram destacadas pelos adolescentes. Para Ygor Silva, 14 anos, a matéria “Teimosa, bonita e feliz” mostra felicidade e o que tem de bom na Estrutural. Para os moradores, o melhor da cidade são locais onde tem relações afetivas, como a própria casa e o Coletivo da Cidade. A praça no centro também é vista de forma bastante positiva, por ser um espaço público de lazer onde várias pessoas se encontram.

A matéria “Maria cheia da graça”, sobre senhora que cuida de 18 crianças e adolescentes de sua família, também foi comentada. Ela conta a rotina de Maria das Graças Oliveira, 52 anos, em casa. O texto é uma espécie de perfil. Traz hábitos da personagem, o horário em que acorda, o modo como fala com as crianças e a habilidade de lembrar o nome de cada um. A reportagem também aborda parte da história da família, que envolve duas mortes por causa de dívidas e traz depoimentos de netos e bisnetos sobre a matriarca. João Matheus Magalhães, 12 anos e com cinco irmãos, contou que conhece a personagem e que na Estrutural várias mulheres trabalham em casa, cuidando dos filhos e de crianças e adolescentes da família ou de vizinhos.

## 5. A cidade pelos moradores

Com o objetivo de produzir fotografias para possibilitar uma reflexão sobre a relação dos moradores da Estrutural com a cidade e quais suas percepções sobre o local onde moram, foi realizada uma oficina de fotografia durante o mês de setembro de 2013. O trabalho, composto por quatro encontros, foi feito com cerca de 25 jovens com idade entre 11 e 14 anos da organização não-governamental Coletivo da Cidade.

### 5.1. Coletivo da Cidade

A entidade localizada na quadra 12 da cidade Estrutural foi criada em junho de 2011 como forma de dar continuidade a trabalho realizado por profissionais de ciências humanas da Universidade de Brasília, mães e moradores da Estrutural. Sua principal função é oferecer atividades educativas a crianças e adolescentes.

A oferta de escolas na Estrutural é pequena. Há quatro instituições públicas, sendo que uma está interditada por suspeita de contaminação no solo. A disponibilidade de atendimento no contraturno é ainda mais precária. Já a demanda é alta, devido à grande quantidade de crianças em idade escolar. Dessa forma, o Coletivo funciona como um espaço de ações pedagógicas, esportivas e artísticas, como oficina de violão, desenho, pintura e grafite, no horário em que os estudantes não estão no colégio,

Todas as atividades são baseadas na formação cidadã e no desenvolvimento do protagonismo e da autonomia. O trabalho também tem como alicerce a convivência e o fortalecimento de vínculos por meio de práticas em grupo, de modo a “ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária”<sup>55</sup>. A proposta é fugir de uma visão que vitimiza ou incrimina os cidadãos da Estrutural.

Atualmente a instituição atende a cerca de 200 crianças e adolescentes e é vinculada ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), ligado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (Sedest). O Coletivo segue os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Política Nacional da Assistência Social (PNAS). O projeto é financiado por colaboradores fixos e eventuais, participa de editais do

---

<sup>55</sup> Trecho do plano de ação do Coletivo da Cidade

governo do Distrito Federal, além de outras formas de captação de recursos, como realização de bazares e de festas comunitárias.

O perfil da instituição é parte expressiva da formação individual dos jovens. As crianças e adolescentes do Coletivo da Cidade são instigadas a pensar a Estrutural, como é o lugar onde moram, o que deve ser valorizado, quais aspectos precisam melhorar, como as pessoas de fora enxergam a cidade. Todo mês é realizada uma atividade temática principal. Em setembro, foi o Voo Coletivo<sup>56</sup>, evento que busca dar uma visão panorâmica da Estrutural, em uma exposição de dois dias que reuniu instalações, fotografias, desenhos, grafites, apresentações de teatro, música e dança, além de palestras e debates sobre cidadania.

Na segunda-feira 2 de setembro, dois dias antes da primeira tarde da oficina de fotografia, os adolescentes haviam participado de uma atividade de sensibilização para sugerirem temas para o Voo. As sugestões foram divididas em oito áreas: moradia, artistas da cidade, espaços de apoio e encontro, cotidiano, espaços de trabalho e comércio, lazer, meios de transporte e consumo. Essa atividade facilitou, de certa forma, a realização da oficina, uma vez que ambas as propostas buscaram, de algum modo, representar a Estrutural e se utilizaram da divisão da cidade em categorias.

## **5.2. Planejamento da oficina**

A oficina de fotografia foi executada em quatro encontros nos dias 4, 11, 18 e 25 de setembro de 2013. O objetivo final era compreender a visão que os moradores fazem da cidade Estrutural através da fotografia. Para orientar tal produção, foram apresentados conteúdos básicos de composição fotográfica, no intuito de obter um resultado mais apurado nas saídas de campo e também com a intenção de oferecer à comunidade algum tipo de conhecimento aprendido durante o curso de Comunicação.

O conteúdo da oficina incluiu uma parte teórica dividida em dois tópicos: capacidade de a fotografia representar lugares e contar histórias e noções de composição como luz, enquadramento, posicionamento do fotógrafo, linhas, cores e texturas. As idéias foram esquematizadas em uma apresentação de 25 slides projetada por meio de um computador e

---

<sup>56</sup> Fotos do Voo Coletivo em <http://www.flickr.com/photos/oficinaestrutural/sets/72157636531555215/>

apresentadas em uma sala do Coletivo da Cidade<sup>57</sup>. O material foi majoritariamente composto por fotografias<sup>58</sup>, contendo apenas textos curtos, em tópicos.

A opção por apresentar o conteúdo desta forma foi baseada em duas razões. Em primeiro lugar, por se tratar de uma atividade que trabalha com imagem e, portanto, tem linguagem própria, evitar textos já é uma forma de estimular a apreensão do conteúdo. Em segundo lugar, devido à dificuldade de os adolescentes da Estrutural em se expressarem por meio da língua portuguesa padrão. Sendo assim, o conteúdo foi exposto através de comentários feitos durante a exibição das imagens.

Com o objetivo de incentivar a participação e orientar a prática, foi definido que a produção de fotografias da região administrativa se basearia em subtemas – a serem determinados pelos participantes – e uma atividade de finalização da oficina, que contou com análise das fotos produzidas, produção de dois painéis com o material e uma pequena confraternização. A equipe do Coletivo foi crucial no planejamento, ao revelar detalhes do comportamento dos adolescentes e dar sugestões para o desenvolvimento da oficina. O planejamento final da oficina foi o seguinte:

### **Primeiro encontro**

Data programada: quarta-feira, 04/09/2013

Duração: das 14h30 às 16h

Atividades

1. Apresentação dos participantes. Realização de dinâmica em que os participantes escolhem fotografias em revistas com as quais se identificam. Após escolha, os jovens se apresentam a partir dessas imagens. O objetivo é dar início a discussão da fotografia como forma de representação e de narrativa.
2. Apresentação dos objetivos e do programa da oficina.
3. Conteúdo (apresentado por meio de projeção do computador): a fotografia e sua capacidade de contar histórias. O que as imagens podem dizer sobre uma rua, um bairro, uma cidade? Exemplos de fotografias e análise do que representam.
4. A partir dessa análise, os participantes estabelecem três temas a serem fotografados para representar a Cidade Estrutural no próximo encontro, como, por exemplo lazer, esporte, meio ambiente, cidadania, cultura.

---

<sup>57</sup> Material em apêndice

<sup>58</sup> Todas as imagens são de minha autoria

**Segundo encontro**

Data programada: quarta-feira, 11/09/2013

Duração: 14h30 às 16h30

Atividades

1. Conteúdo (apresentado por meio de projeção do computador): composição da fotografia. Como fotografar? Noções básicas de enquadramento, luz, posicionamento do fotógrafo, linhas, cores e texturas. Exemplo e análise de fotografias.
2. Saída, sob orientação, para fotografar os três temas escolhidos no encontro anterior e aplicar os conhecimentos passados.

**Terceiro encontro**

Data programada: quarta-feira, 18/09/2013

Duração: 14h30 às 16h30

Atividades

1. Análise das fotografias feitas no encontro anterior.
2. Análise das fotografias publicadas pelo jornal *Correio Braziliense* no ano de 2011 a respeito da Cidade Estrutural. As imagens representam a cidade de forma satisfatória? Quais aspectos são privilegiados? O que é deixado de fora?
3. Saída, sob orientação, para fotografar a Cidade Estrutural após análise das fotografias da imprensa.

**Quarto encontro**

Data programada: quarta-feira, 25/09/2013

Duração: 14h30 às 16h30

Atividades

1. Análise das fotografias feitas no encontro anterior.
2. Encerramento e avaliação da oficina.
3. Exposição das fotos feitas pelos participantes. A proposta é realizar uma pequena exposição no Coletivo da Cidade com as fotos feitas pelos participantes no segundo e terceiro encontros, após seleção feita pelos próprios participantes e pela responsável pela oficina.

### 5.3. Execução da oficina

#### Primeiro encontro: 4 de setembro

A oficina foi acompanhada por três educadoras da ONG, que se revezaram dentro da sala do Coletivo da Cidade. Participaram 16 adolescentes entre 11 e 15 anos, sendo seis meninas e dez meninos. À medida que foram chegando, eles se dividiram em três mesas, de acordo com os grupos de amigos já formados, sendo uma mesa apenas de meninas e outra de meninos. Nesse momento, foi possível perceber que as garotas da mesa só de meninas eram próximas e formaram um “grupinho”. Inclusive ao final da oficina, no momento de escolher os temas a serem fotografados, três delas combinaram sugerir os mesmos tópicos: tipos de pessoas, lugares mais vistos da Estrutural e tipos de moradias, com o intuito de garantirem mais votos.

Após me apresentar e explicar o projeto, a primeira atividade proposta foi escolherem uma fotografia nas revistas para os participantes se apresentarem a partir dessa imagem. O objetivo era iniciar a discussão sobre o papel da fotografia em transmitir informações, como representar gostos e valores, além de servir de ponto de partida para falar das próprias identidades.

Depois de explicar de uma forma geral a todos as etapas da oficina, fui de mesa em mesa, conversando individualmente com jovens, a fim de incentivar a participação. Expliquei novamente a atividade para alguns, dei exemplos do que poderiam procurar, perguntei o que gostavam de fazer e falamos sobre algumas fotografias das revistas. Como os meninos estavam muito agitados e devido à própria organização do espaço, em três mesas, ouvi os comentários sobre as fotos de mesa em mesa. Algumas das meninas se mostraram envergonhadas em falar para todo o grupo, então conversei com os grupos menores e depois reproduzi algumas falas para todos.

Na mesa só de meninas, os temas que surgiram foram moda e beleza. Na outra mesa, uma das meninas escolheu a imagem de um homem andando de motocicleta por gostar de andar de moto com o pai. Outra escolheu a foto de cachorros, por ter animais de estimação em casa. Na mesa dos meninos, um optou pela propaganda de um carro, por ter interesse no tema e outro escolheu a imagem de um bebê vestido com as cores do Brasil, por ser fã da seleção de futebol. Nesse momento, uma das educadoras sociais do Coletivo, Rita Jesus, pediu para que eu também escolhesse uma imagem. Optei por uma fotografia de *O Mágico de Oz*, que estava



em uma das revistas por já ter assistido ao filme. Duas meninas também falaram que haviam assistido e gostado da obra.

Em seguida, passei para a apresentação do conteúdo teórico da oficina. Falei sobre as funções que uma imagem pode desempenhar, como representação de objetos, pessoas e lugares ou formas de contar histórias. Usei algumas imagens como uma medalha para exemplificar as diferentes conotações que a fotografia pode ter. Nesse caso, além de ser um objeto, representava a vitória de Ailton Mendes, um corredor com deficiência visual<sup>59</sup>. Já duas imagens de gatos<sup>60</sup> poderiam evocar medo ou desconforto, afeição, lembrança de situações, dentre outras sensações. Nesse momento, citei o exemplo da adolescente do Coletivo que havia contado no início da oficina ter vários bichos de estimação em casa e alguns fizeram comentários a respeito do tema. Na sequência, mostrei imagens da porta de uma Unidade de Pronto Atendimento<sup>61</sup>, da ocupação da reitoria da UnB<sup>62</sup> e de garotos jogando futebol<sup>63</sup> para falar da função narrativa da fotografia.

Após apresentar esses aspectos teóricos, expliquei como seriam os próximos encontros da oficina. Falei que o objetivo era fotografarmos aspectos que representassem a região administrativa e pedi que preenchessem fichas com nome, idade, ano na escola, endereço, tempo que mora na cidade e sugestão de tema a ser fotografado. As sugestões foram as seguintes<sup>64</sup>:

1. Os tipos de pessoas: raças, estilos etc (3)
2. A moda do povo
3. Moda muito cabulosa
4. Os lugares mais vistos da Estrutural (3)
5. Os lugares mais movimentados da Estrutural
6. Os tipos de moradias (3)
7. As coisas que mudaram no decorrer do mundo
8. CEF 02 da Estrutural

---

<sup>59</sup> Página 2 da apresentação (material em apêndice). Fotografias feitas durante reportagem para o jornal *Campus* em 2011.

<sup>60</sup> Página 3 da apresentação (material em apêndice)

<sup>61</sup> Página 4 da apresentação (material em apêndice). Fotografia feita durante reportagem para o jornal *Campus* em 2011.

<sup>62</sup> Página 5 da apresentação (material em apêndice). Fotografia feita durante reportagem para o jornal *Campus Online* em 2011.

<sup>63</sup> Página 6 da apresentação (material em apêndice)

<sup>64</sup> Sugestões reproduzidas exatamente como escritas pelos adolescentes. O número entre parênteses representa a frequência de ocorrência de cada tema.

9. Professor que falta muito na escola CEF 02 Estrutural
10. Educação
11. Poluição (2)
12. Violência (2)
13. Traficantes fumando crack na pracinha
14. Futebol
15. Sono

Alguns sugeriram três assuntos e outros não sugeriram tema algum, mesmo eu tendo conversado individualmente com eles para tirar dúvidas e estimulá-los a participarem. Para facilitar a organização, agrupei os temas 1, 2 e 3 em “estilos de pessoas”, os temas 4 e 5 em “lugares mais movimentados” e os temas 8, 9 e 10 em “educação”. Conversei com as meninas que haviam sugerido os temas de 1 a 5 e decidimos juntá-los. Pedi para que elas escolhessem um local movimentado da cidade onde pudéssemos fotografar pessoas e elas optaram pelo comércio.

Sendo assim, ficaram estabelecidos os seguintes temas: lugares movimentados e pessoas, educação e moradias. Cada mesa ficou responsável por um dos temas. Nesse momento, a educadora social do Coletivo Dyarley Viana pediu para elegermos representantes de cada mesa para lembrar aos grupos da atividade para a próxima semana: pensar em imagens que poderíamos fotografar sobre cada tema. “Lugares movimentados e pessoas” ficou com Edlyn Costa, 12 anos, “moradias” com Jhonnata Lucas, 15 anos, e “educação” com Yasmin Reis, 13 anos, junto com Fabio Oliveira, 12 anos.

Apesar de estarem, de modo geral, nas séries correspondentes à idade nas escolas, em alguns escritos, foi possível identificar erros de ortografia, como “futibol” e “violesia”, o que pode sinalizar a deficiência do ensino público. Alguns adolescentes estudam no Centro de Ensino Fundamental 02 na Estrutural, mas a maioria frequenta escolas públicas do Guará.

Terminada a escolha dos temas, os adolescentes foram saindo da sala aos poucos, para realizarem outras atividades do Coletivo. Conversei individualmente e em grupos pequenos com os meninos e meninas que tinham ficado na sala. Eles falaram do cotidiano da cidade, do que gostam de fazer e de alguns problemas como violência e tráfico de drogas. Perguntei se eles costumavam tirar fotografias. Os que têm celulares com esse recurso disseram que sim, frequentemente, e que preferem fotografar amigos e família e postar as imagens nas redes sociais, principalmente no Facebook.

## **Segundo encontro: 11 de setembro**

No segundo encontro, participaram 17 adolescentes, sendo que 10 estavam no encontro anterior. A oscilação dos participantes foi marcante durante os quatro dias de oficina. Apenas quatro estiveram presentes em todos. A inconstância se explica por diversos fatores. Na rotina do Coletivo, os adolescentes têm uma primeira obrigação, que é fazer a tarefa de casa, na sala do apoio pedagógico, de modo que parte dos meninos e meninas não puderam participar da oficina em alguns dias.

Os que não tem dever no dia ou que já terminaram essa etapa, participam das atividades programadas, algumas fixas, outras temporárias. Durante o período da oficina de fotografia, também estavam acontecendo os ensaios musicais para apresentação no Voo Coletivo, de forma que uma parcela dos jovens originalmente na oficina de fotografia passaram a participar da atividade musical. Foi o caso de Edlyn Costa e Erislane Ribeiro. O terceiro fator é a própria oscilação de frequência na instituição. Como a presença não é obrigatória, há dias em que alguns jovens não comparecem.

Assim que o grupo se instalou, passei para a exposição do segundo módulo teórico da oficina: noções básicas de composição. O primeiro tópico foi “o que fotografar”, quais as possíveis funções da fotografia – como guardar uma lembrança, contar uma história, denunciar uma situação – e a partir dessa ideia inicial, pensar qual a melhor forma de compor a imagem, qual o enquadramento mais adequado. Foram mostradas fotos comparativas do mesmo objeto com enquadramentos mais próximos e distantes e suas implicações na percepção da imagem.<sup>65</sup>

Em seguida, foram abordados aspectos técnicos, como posicionamento do fotógrafo em relação à fonte de iluminação<sup>66</sup>, ângulos diferentes<sup>67</sup>, como evitar imagens confusas<sup>68</sup>, impressões que linhas formadas no quadro podem passar ao leitor<sup>69</sup> – incluindo a regra dos terços. Também foram inclusos os efeitos causados pelas combinações de cores<sup>70</sup> e texturas<sup>71</sup>. Durante a explicação, foi feito esforço para torná-la o mais simples e clara possível, além de evidenciar o porquê de estar tratando desse tema: a produção de fotos da Estrutural. Procurei inserir comentários dentro do contexto dos participantes e dos temas escolhidos por eles, a fim

---

<sup>65</sup> Páginas 8, 9 e 10 da apresentação (material em apêndice)

<sup>66</sup> Páginas 11 e 12 da apresentação (material em apêndice)

<sup>67</sup> Páginas 13 e 14 da apresentação (material em apêndice)

<sup>68</sup> Página 15 da apresentação (material em apêndice)

<sup>69</sup> Páginas 16 a 20 da apresentação (material em apêndice)

<sup>70</sup> Páginas 21 a 23 da apresentação (material em apêndice)

<sup>71</sup> Páginas 24 e 25 da apresentação (material em apêndice)

de motivá-los e prepará-los para a saída fotográfica. Como eram muitos adolescentes, houve momentos de dispersão e outros em que estavam muito agitados.

A intenção inicial era realizar uma primeira saída para fotografar nesse dia, porém não foi possível. Para que qualquer criança ou adolescente saia do Coletivo no período em que deveria estar lá é necessária autorização por escrito dos responsáveis e apenas três haviam trazido o documento. Sendo assim, a programação foi adaptada e os participantes fotografaram dentro do Coletivo. Os meninos e meninas tiveram oito câmeras fotográficas digitais automáticas<sup>72</sup> disponibilizadas pela Universidade de Brasília para realizem as atividades<sup>73</sup>. Os 17 jovens produziram 135 fotos de detalhes do Coletivo, como o muro grafitado e cartazes e retratos tanto de quem participava da oficina, quanto de outras crianças e educadores da instituição. O material foi selecionado<sup>74</sup> e parte foi analisada no encontro seguinte.



**Kaliny Vitória, 11 anos, fotografa Taline Oliveira, 12 anos, no Coletivo da Cidade.**

**Fotografia por Marcella Fernandes**

### **Terceiro encontro: 18 de setembro**

Dentro da sala do Coletivo, analisamos, por meio de um projetor, fotos feitas pelos meninos e meninas na semana anterior. Destaquei alguns temas repetidos em várias imagens, como

<sup>72</sup> As câmeras da marca Nikon modelo Coolpix, junto com o equipamento restante – baterias, fios e carregadores – foram disponibilizados pelo Laboratório de Fotografia da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília

<sup>73</sup> Tanto nesse dia quanto no quarto encontro, tive ajuda da Camila Brunca, amiga e estudante de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, no suporte técnico e orientação aos participantes da oficina

<sup>74</sup> As fotografias podem ser vistas no álbum “Prática fotográfica 11/09/2013”, disponível em <http://www.flickr.com/photos/oficinaestrutural/sets/72157636610490773/>

detalhes do muro do Coletivo e revimos aspectos apresentados anteriormente, como posição da luz e enquadramento.

Um dos pontos abordados no enquadramento foi a questão “do que incluir na foto”, escolhendo e destacando a intenção do fotógrafo e ao mesmo tempo evitando elementos irrelevantes, buscando uma composição harmoniosa e uma comunicação eficiente. Nas imagens Detalhe grafite 1.1, Detalhe grafite 1.2 e Detalhe grafite 1.3, podemos ver enquadramentos diferentes de um mesmo tema. Na terceira imagem, alguns jovens comentaram a mancha na parte inferior. Usei o comentário para abordar o outro ponto apresentado na semana anterior, o posicionamento do fotógrafo em relação à luz, e expliquei que no caso a mancha era resultado da luz do sol, que estava atrás do muro fotografado.



**Detalhe grafite 1.1.**  
Foto por Marcio Sousa e Wesley Henrique



**Detalhe grafite 1.2.**  
Foto por Fabio Oliveira e Ygor Silva



**Detalhe grafite 1.3.** Foto por Wanderson Silva



Também destaquei fotografias de detalhes do muro do Coletivo, como as imagens Detalhe muro 1.1, e Detalhe muro 1.2 e Detalhe muro 1.3. A última também mereceu destaque pela criatividade. Vários jovens fotografaram essa parte do muro, onde há um grafite de várias casas juntas, porém a maioria escolheu um enquadramento geral do tema. Ao fazer essa brincadeira com a possibilidade de abrir a porta da casa desenhada, a foto se destacou das demais e ganhou um tom de humor que inclusive agradou à maioria dos meninos, além de demonstrar esforço na composição da imagem.



**Detalhe muro 1.1.**  
Foto por Wanderson Silva



**Detalhe muro 1.2.**  
Foto por Marcio Sousa e Wesley Henrique



**Detalhe muro 1.3.** Foto por Jhonnata Lucas

Durante a análise das fotos, destaquei ainda algumas imagens de detalhes de cartazes do Coletivo da Cidade fotografados pelos jovens. Também devido ao esforço em pensar a composição, duas fotos foram comentadas: Composição Bola 1.1 e Composição Bola 1.2. O fotógrafo, Giuliano Dionísio, pegou uma bola que estava no quintal da ONG e a colocou em posições diferentes para compor as fotografias. Na primeira, em cima de uma mesa próxima ao muro grafitado e na segunda, na trave do gol da quadra de esportes do Coletivo.

Comentamos a diferenças de sensações provocadas pelas duas fotos de um mesmo objeto e o que os outros elementos podem comunicar. No caso da segunda imagem, pode ser visto ao fundo o espaço das salas da organização, o que dá uma perspectiva do tamanho do local. Além disso, a composição buscou enquadrar a bola de acordo com a regra dos terços ao invés de centralizar o objeto fotografado, tendência da maioria dos jovens nas imagens.



**Composição bola 1.1.**  
**Foto por Giuliano Dionísio**



**Composição bola 1.2.**  
**Foto por Giuliano Dionísio**

### **Fotografias da cidade**

Após os comentários sobre as fotos do dia 11 de setembro, relembramos os três temas a serem fotografados: lugares movimentados e pessoas, educação e moradia. Os assuntos definidos no primeiro encontro, duas semanas antes, serviriam de guia, a fim de motivar os jovens na atividade. Apenas sete participantes puderam sair do Coletivo para fazer as fotos, pois foram os únicos que trouxeram a autorização dos responsáveis. Foram eles: Larissa de Jesus, 12 anos, Kaliny Vitória, 11 anos, Giuliano Dionísio, 12 anos, Camila Lima, 13 anos, Fabio Oliveira, 12 anos, Jhonatha Lucas, 15 anos e Taline Oliveira, 12 anos. Do grupo, cinco estavam presentes nos dois encontros anteriores e dois integrantes em pelo menos um.

Saímos do Coletivo às 15h e voltamos por volta das 16h15. No total, foram feitas 131 fotografias pelos meninos e meninas.<sup>75</sup> Também estão inclusas na análise algumas imagens da região administrativa feitas por mim nesse dia e na semana anterior. No primeiro encontro haviam sido determinados três temas a serem fotografados (lugares movimentados e pessoas, moradias e educação). Por questão de viabilidade, no entanto, a prática foi modificada. Primeiro devido ao fato do tempo ter sido reduzido para apenas uma saída, segundo por alguns dos adolescentes que sugeriram tais temas não estarem presentes no dia e terceiro

<sup>75</sup> As fotografias feitas pelos adolescentes e algumas imagens feitas por mim podem ser vistas no álbum “Saída fotográfica 18/09/2013”, disponível em <http://www.flickr.com/photos/oficinaestrutural/sets/72157636620530323/>



porque nenhum dos educadores pôde nos acompanhar na saída, devido a um imprevisto no Coletivo nesse dia. Sendo assim, a maioria das fotos produzidas se resumiram a moradias e comércio. Também foram registrados grafites e locais de lazer.

Logo que saímos do Coletivo, fiz perguntas com a intenção de fazê-los pensar em que imagens fariam: como são as casas na Estrutural, como é a infraestrutura da cidade, se todas as ruas possuem asfalto, se há casas em construção etc. Eles começaram um pouco receosos a fotografar algumas casas e ruas. No caminho até a feira, passamos por uma rua sem asfalto que chamou atenção dos meninos.



**Rua não asfaltada na Estrutural. Foto por Kaliny Vitória**

Apesar de mais de 80% da cidade ser asfaltada, é comum encontrarmos ruas de terra batida. Como relatado nos depoimentos dos adolescentes – e também em matérias do *Correio Braziliense* – a falta de asfalto atrapalha a circulação de pessoas, além de entupir bocas de lobo. Na reportagem “60 minutos de estragos no DF”, de 25 de fevereiro, é relatada a situação de moradores da quadra 16 da Estrutural que ficaram isolados em um dia de chuva forte.

Na fotografia feita por Kaliny é possível observar também outros dois aspectos relevantes. Primeiro, diversas moradias estão em construção. Assim como nas ruas asfaltadas, é comum encontrar casas em obras. Na imagem podemos ver evidências dessas edificações, como pilhas de tijolos e montes de entulhos. Ao fundo, no centro, pode-se observar o endereço escrito de forma improvisada, com grafite no madeirite, o que evidencia a precariedade das instalações, mesmo com o processo de regularização da cidade. Ao andarmos pela Estrutural, é comum encontrarmos os endereços escritos pelos próprios moradores antes de as placas oficiais serem instaladas, como pode ser visto na imagem a seguir.





**Muro de casa com endereço na Estrutural. Foto por Marcella Fernandes**

Ainda em relação à infraestrutura, além do fato de parte da cidade não ser asfaltada, em várias ruas o asfalto apresenta buracos ou é remendado. A proximidade com vias de terra batida também fazem com que a sujeira venha para as ruas asfaltadas, o que prejudica a mobilidade também desses locais nos dias de chuva, como pode ser observado na imagem abaixo. A foto mostra também outra situação precária de infraestrutura, a rede elétrica sobrecarregada em alguns postes devido a ligações clandestinas, popularmente conhecidas como “gato de energia”<sup>76</sup>.



**Via na Estrutural. Foto por Giuliano Dionísio**

<sup>76</sup> É possível observar esse tipo de ligação mais detalhadamente na fotografia de Taline Oliveira disponível em <http://www.flickr.com/photos/oficinaestrutural/10306302193/in/set-72157636620530323>

Ao passarmos por uma loja de roupas com manequins do lado de fora<sup>77</sup>, alguns começaram a fotografar. Intervim para explicar o propósito da atividade para a vendedora e pedir autorização para fotografar o local, que foi concedida. O centro da Estrutural, próximo à entrada principal, reúne diversos pontos de comércio. Além da feira – mais ativa no final de semana –, a rua paralela ao posto policial é exclusiva de lojas. Perpendicular a ela, outra via agrupa vários estabelecimentos. Também é comum encontrar comércios informais nas zonas residenciais, especialmente salões de beleza<sup>78</sup> e bares. O comércio representa 23,7% da população ocupada, maior percentual dos setores de atividades remuneradas, segundo pesquisa da Codeplan de 2011.



**Loja de artigos diversos na Estrutural. Foto por Taline Oliveira**

Na mídia, no entanto, esse aspecto é pouco explorado. A única matéria sobre mercado que cita a cidade é “Plano Piloto tem menos poder”<sup>79</sup>, de 9 de março, a respeito do crescimento econômico de regiões administrativas do Distrito Federal. A Estrutural é lembrada como parte de região com baixo poder de consumo. No que se refere a temas econômicos, a cidade é, de modo geral, representada no *Correio Braziliense* exclusivamente para tratar de distribuição de renda, como em “Estrutural, território da pobreza”. Ao caminhar pelas ruas da região administrativa, encontramos outros estabelecimentos nas ruas residenciais.

<sup>77</sup> Outras fotografias da mesma loja estão no álbum disponível em <http://www.flickr.com/photos/oficinaestrutural/sets/72157636620530323/>

<sup>78</sup> Fotografia de salão de beleza em residência da Estrutural disponível em <http://www.flickr.com/photos/oficinaestrutural/10306109475/in/set-72157636620530323>

<sup>79</sup> Íntegra da reportagem em anexo



**Bar na Estrutural. Foto por Taline Oliveira**

O bar foi fotografado no meio da tarde, por volta das 15h20. Embora este esteja vazio, é comum encontrarmos bares próximos às casas na Estrutural, a maioria com mesas de sinuca e frequentados por homens. Nessa composição, a fotógrafa buscou um ângulo que valorizasse as linhas da cena. Na parte superior, o enquadramento, junto com a mancha na parede de fundo funcionam como uma espécie de moldura da janela de abertura para a cozinha, com as bebidas ao fundo, o que dá uma noção de profundidade.

No caminho até a feira, encontramos um cachorro em cima do telhado de uma casa. Todos pararam para ver e alguns fotografaram a cena. O episódio é comum na cidade, tanto pelo grande número de cães e gatos dos moradores quanto pelo fato de várias casas estarem em obras, o que facilita que os animais consigam subir até o telhado ou a laje. Esse tipo de tema do cotidiano é um exemplo do que não costuma ser representado frequentemente no jornalismo, como destacado pelos adolescentes durante a análise. Na amostragem do *Correio Braziliense* a única matéria que se aproxima é “Teimosa, Bonita e Feliz”.





**Cão no telhado de casa da Estrutural. Foto por Taline Oliveira**

Outro aspecto do cotidiano da cidade não retratado no jornal é a diversidade de anúncios nas casas. Além do comércio informal, é bastante comum encontrarmos ofertas de serviços ou de produtos, como eletrodomésticos e material de construção, além de venda e aluguel de imóveis. A prática também é comum nos estabelecimentos comerciais pequenos, como pode ser observado nas fotografias abaixo.



**Anúncio em casa da Estrutural  
Foto por Marcella Fernandes**



**Comércio irregular na Estrutural  
Foto por Taline Oliveira**

A presença de bicicletas é mais um aspecto corriqueiro do dia-a-dia da cidade. Segundo pesquisa da Codeplan de 2011, o veículo é o mais usado na Estrutural. 44,4% dos domicílios possuem pelo menos uma bicicleta. A cidade tem o maior valor proporcional – em relação ao número de habitantes – do Distrito Federal e fica bem acima da média da região, de 29,08%. A experiência comprova os dados estatísticos. Na Estrutural, a presença de pedestres e bicicletas ocupando as ruas é superior às vias do Plano Piloto, onde o número de carros é bem

maior. Dessa forma, o trânsito na região administrativa funciona de outra maneira. É preciso estar sempre atento a moradores caminhando ou andando de bicicleta nas ruas.



**Menino anda de bicicleta em rua na Estrutural. Foto por Taline Oliveira**

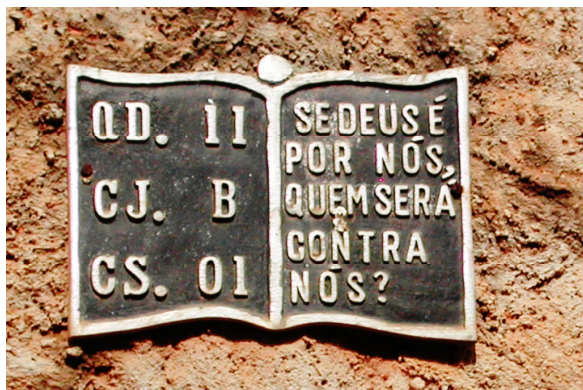
Outras imagens que representam as estatísticas são as que se referem à religião. Segundo pesquisa da Codeplan, a Estrutural é a região administrativa do Distrito Federal com mais evangélicos, quando comparada proporcionalmente à respectiva população. 44,83% dos moradores se declaram evangélicos tradicionais ou pentecostais. O número é consideravelmente superior a média do DF, de 27,93%. Nas ruas da cidade, é comum encontrarmos igrejas e outras referências à religião, como frases nas placas de endereços. Cabe destacar que na pesquisa da Codeplan, tanto a religião evangélica quanto o uso de bicicleta são apontados como relacionados à baixa renda.

A única matéria da amostra do *Correio Braziliense* analisada que cita religião é “Evangélicos em alta”<sup>80</sup>, de 21 de agosto. O texto baseado nos dados da Codeplan e em outra pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, de 2003, destaca a diminuição do catolicismo e o crescimento da religião evangélica de um modo geral no Distrito Federal. Ela não cita a liderança da Estrutural nesse avanço, mas traz um personagem morador da cidade. O gari Célio Antônio Silva, 42 anos, que se declarava católico até 2007 e se tornou fiel da Igreja Batista Rio de Vida, que possui uma congregação na Estrutural.

---

<sup>80</sup> Íntegra da reportagem em anexo





**Placa de endereço de casa na Estrutural**

**Foto por Giuliano Dionísio**



**Fachada de igreja evangélica na Estrutural**

**Foto por Marcella Fernandes**

Um lugar que rendeu fotografias de temas diversos foi o Ponto de Encontro Comunitário, chamada pelos moradores de “pracinha”. Como citado nos depoimentos dos adolescentes, o local reúne diversas pessoas da cidade. Localizado na entrada principal, fica ao lado do posto policial e de uma unidade de saúde. Próximos também estão o Centro de Ensino Fundamental 02, a feira e uma rua exclusiva de comércio, o que torna a região bastante movimentada.

Os meninos e meninas ficaram algum tempo fotografando aparelhos de ginástica, brinquedos do parque infantil, adolescentes jogando futebol na quadra de esportes e um muro de grafite. Logo que chegamos, Kaliny Vitória, Larissa de Jesus e Giuliano Dionísio subiram em um aparelho de ginástica para terem uma vista panorâmica do local e fizeram algumas fotos. No começo da saída estavam todos juntos e nessa hora em que chegamos a praça, os jovens se dispersaram um pouco, o que resultou em maior variedade de imagens.



**Foto por Camila Oliveira**

O local é o mesmo cenário da matéria “Enfim. Cidadania na Estrutural”, a respeito da regularização fundiária da região administrativa. A pracinha de fato simboliza a cidadania na cidade, uma vez que reúne diversos serviços ou atividades, como lazer, esporte (quadra esportiva), segurança (posto policial), saúde (unidade de atendimento), educação (CEF 02) e comércio, além de facilitar o convívio dos moradores. O muro grafitado também é um fator determinante na identidade da Estrutural, uma vez que a atividade é parte do cotidiano de vários moradores.



Foto por Jhonnata Lucas



Foto por Fabio Oliveira

Na foto de Fabio Oliveira, à direita, cabe destacar um detalhe do grafite, onde se lê “não ao trabalho infantil”. A irregularidade foi tema de duas reportagens, “Crianças de volta ao aterro” e “Difícil de flagrar e punir”, sendo esta comentada por Fabio na análise das matérias no Coletivo, como descrito no capítulo anterior.

A quadra de esportes no Ponto de Encontro é um dos poucos locais de lazer da cidade construídas pelo Estado, junto com o Centro Olímpico, inaugurado em 29 de dezembro de 2011 e assunto da matéria “Esporte para a criançada”<sup>81</sup>, de 30 de dezembro. O texto descreve as características do espaço, como capacidade para 2,2 mil pessoas e as instalações e equipamentos, incluindo quadra coberta e piscina. O repórter classifica o local como “uma obra que salta aos olhos”, especialmente em uma região de baixa renda, como a Estrutural. O cenário da cidade é descrito por ele como “dezenas de barracos improvisados sobre o chão empoeirado e as inúmeras mazelas comuns nas comunidades carentes”. A reportagem não aborda outros espaços de lazer na Estrutural, afirma que a inauguração da obra em um período de fim de ano trouxe aos moradores “esperanças de um ano melhor” e cita os outros sete centros olímpicos inaugurados pelo governo do Distrito Federal.

<sup>81</sup> Íntegra da reportagem em anexo



Em oposição, a reportagem “Onde a infância é ignorada”<sup>82</sup>, de 4 de setembro, descreve um panorama da falta de espaços de lazer na Estrutural. A matéria afirma que as três quadras esportivas estão em situação precária e que não há parques infantis. O texto traz depoimentos de crianças e adolescentes da região administrativa, além de ouvir as justificativas de promessas da administração da Estrutural e um especialista em educação, professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. A reportagem se esforça para contextualizar a situação da Estrutural. Traz um box com breve histórico da região e algumas estatísticas referentes ao tema central, como número de moradores com até 14 anos, quantidade de crianças fora da escola e número de colégios na cidade.

Nesse sentido, tanto a quadra da pracinha, como o centro olímpico – inaugurados nos meses de novembro e dezembro de 2011, respectivamente, são grandes avanços nos espaços de lazer da região administrativa. Ambos os locais foram descritos pelos moradores como importantes por apresentarem boa infraestrutura esportiva e por possibilitarem a integração de pessoas.



**Quadra de esportes no Ponto de Encontro da Estrutural. Fotos por Larissa de Jesus**

Após as fotos no Ponto de Encontro, passamos pela feira, espaço de comércio de frutas, verduras e legumes, majoritariamente. Algumas bancas vendem roupas, cosméticos e bijuterias também. O movimento é maior durante o final de semana, mas o comércio também funciona de segunda a sexta-feira. Os meninos e meninas fizeram algumas fotos de detalhes dos produtos, como abacaxi e mandioca. Pedimos aos vendedores se podíamos fotografá-los, mas todos responderam que não se sentiam a vontade. A exceção foi a última banca, onde permitiram que fotografássemos as pessoas. A feira foi o último lugar fotografado. Caminhos de volta até o Coletivo, recolhi as câmeras e fizemos uma rápida avaliação sobre pontos positivos e negativos da atividade.

<sup>82</sup> Íntegra da reportagem em anexo





Feira na Estrutural. Foto por Giuliano Dionísio



Feira na Estrutural. Foto por Marcella Fernandes

Ao observarmos as fotografias feitas pelos adolescentes, encontramos pontos em comum e diferenças em relação ao conteúdo publicado pelo *Correio Braziliense*. Nos dois casos foram representados os temas infraestrutura, religião e lazer. A abordagem foi mais próxima no primeiro assunto, uma vez que ambos destacaram a falta de asfalto e suas consequências na mobilidade dos moradores.

Sobre a religião evangélica, a reportagem do *Correio* traz apenas o retrato de um fiel, enquanto os meninos destacaram detalhes, como os dizeres cristãos nas plaquinhas de endereço. Esse tipo de minúcia só é percebida por quem já conhece razoavelmente a cidade ou tem tempo para observá-la, o que, de modo geral, não acontece com os jornalistas. A diferença de escolha fotográfica também se relaciona ao padrão jornalístico de ilustrar a matéria com um personagem, como foi feito também em outras reportagens citadas, como “Estrutural, território da pobreza” e “Um salário para quem precisa”<sup>83</sup>, ambas sobre distribuição de renda.

Em relação aos espaços de lazer – Ponto de Encontro e Centro Olímpico – tanto a mídia quanto os moradores fazem uma avaliação positiva dos locais. A reportagem sobre a inauguração da pracinha contém duas imagens: uma de moradora ao lado da placa de inauguração escrita “nossa praça” e outra do então governador Agnelo Queiróz cumprimentando moradores. Já os meninos, fotografaram vários aspectos, como o muro grafitado e a quadra esportiva. As diferenças de abordagem se devem às distintas intenções dos fotógrafos. A matéria do *Correio* se refere à cobertura da inauguração do local e privilegiou a presença da autoridade política, optando por representar a praça com apenas uma imagem. A decisão também se relaciona à limitação de espaço na publicação. Já os adolescentes, por estarem em uma situação mais livre, optaram por detalhes que lhes

<sup>83</sup> Íntegra da reportagem em anexo

interessam e que tradicionalmente não tem muito espaço na mídia, como o grafite, bastante valorizado na Estrutural.

Os temas fotografados pelos jovens e praticamente ausentes na cobertura do *Correio* foram os relacionados ao cotidiano da cidade, como o comércio, o cachorro em cima do telhado, as placas com anúncios, o garoto andando de bicicleta e a feira. Como evidenciado, a única matéria sobre cenas do dia-a-dia foi “Bonita, teimosa e feliz”. Uma possível explicação pra essa ausência pode ser o fato de a maioria desse tópicos não serem identificados como notícia pelos jornalistas, ainda que a questão do comércio local e do transporte pela bicicleta pudessem ser assuntos de pautas. Na única reportagem sobre comércio que cita a Estrutural, “Plano Piloto tem menos poder”, ela é referenciada apenas como região sem poder de consumo, como apresentando anteriormente. Já o uso da bicicleta não foi abordado pelo *Correio*, embora a cidade seja campeã no uso do veículo.

## 6. Considerações finais

Na análise desses dois conjuntos de imagens produzidas em distintos contextos, foi possível identificar diversas percepções da Estrutural. Em ambos os cenários a prática da fotografia possibilitou uma representação fragmentária da região administrativa, que passa desde a criminalidade e falta de infraestrutura aos locais de lazer e expressões culturais. No momento do ato fotográfico, além das características socioculturais de cada indivíduo, o contexto no qual a imagem é produzida determina seu resultado final. Nessa pesquisa, as realizações de produção da fotografia – dentro do fotojornalismo e em uma prática orientada – foram determinantes no resultado percebido.

Na leitura das imagens, este trabalho buscou identificar os elementos próprios das condições de produção das fotografias, a fim de decodificar seus discursos. Ao realizar a quantificação das referências à Estrutural no jornal *Correio Braziliense*, foi possível detectar a predominância dos temas como crime e segurança, com 20,52% do total, seguidas por habitação e infraestrutura, com 14,74% cada, de modo que 50% das notícias sobre a cidade se referem a esses três tópicos.

No que se refere à questão da regularização fundiária, a cobertura jornalística é incisiva, especialmente no mês de julho, ao destacar a invasão de moradias populares nas quadras 7 e 8. As casas são parte do Projeto Brasília Sustentável, do Governo do Distrito Federal, e foram construídas com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento destinados à regularização e reassentamentos. Das 11 notícias sobre o tema, cinco foram a principal matéria da página, segundo que duas ocuparam página inteira.

Ao mesmo tempo, o jornal publicou notícias sobre a deficiência de infraestrutura na cidade, como na matéria “60 minutos de estragos pelo DF”, que aponta a falta de asfalto em algumas vias. De modo geral, no entanto, não é feita uma relação entre esse déficit de serviços e a irregularidade fundiária. A exceção é a reportagem “Enfim, cidadania na Estrutural”, que consistiu na cobertura da cerimônia de assinatura do decreto de regularização da cidade. Nesse evento, o acesso à educação, saúde e segurança são citados como promessas políticas, uma vez que a região administrativa deu mais um passo para a regularização fundiária.

Da mesma forma que as fotografias feitas pelos jovens do Coletivo da Cidade apontam para carências da Estrutural – como a falta de asfalto –, elas também destacam aspectos internos da comunidade a serem valorizados – como a cultura do grafite e os espaços de lazer. Nas

palavras de Camila Lima, durante o último encontro da oficina, “a gente foi criativo em mostrar as coisas legais e ao mesmo tempo mostrar as coisas ruins”.

Durante a execução da oficina, um dos desafios foi buscar interferir o mínimo possível na produção fotográfica dos adolescentes. Ao mesmo tempo, foi preciso incentivá-los a participar das atividades e oferecer o conteúdo técnico e teórico próprio da linguagem fotográfica. Nos meses de convivência com os moradores, a principal meta foi compreender o cotidiano da cidade, quais temas fazem parte da vida da população, qual a visão deles sobre a Estrutural.

Ao compararmos as imagens do periódico com as produzidas pelos adolescentes, a principal diferença temática está na ausência de assuntos do cotidiano nas matérias do periódico. “Teimosa, bonita e feliz” é a única reportagem com essa abordagem. A publicação pode ser considerada uma foto-reportagem ao apresentar diversas imagens da cidade, definidas em locais, tempos e ações específicos. Ela se aproxima da concepção de foto-reportagem apresentada por Gisèle Freund ao se referir às inovações fotográficas realizadas pela revista *Berliner Illustrierte* na década de 1930, em que o interesse por assuntos da própria vida era valorizado.

Outra proposição deste trabalho era verificar a relação entre a representação midiática e a concepção que os moradores têm da cidade, uma vez que a construção da identidade é um processo simbólico e social, como afirma Kathryn Woodward. Apesar de a história da formação da Estrutural se relacionar fundamentalmente com o aterro sanitário e o tema ser assunto frequente na cobertura midiática, a percepção dos moradores é de que o lixão é apenas um elemento de composição da região, não sua principal representação. Segundo a perspectiva de Denise Jodelet a respeito dos efeitos do distanciamento entre realidade e representação, podemos identificar uma subtração – quando há supressão de atributos pertencentes ao objeto representado – na cobertura jornalística do *Correio Braziliense*.

A partir dos comentários dos moradores da Estrutural durante análise das reportagens, foi detectada uma percepção de representação midiática restrita da região administrativa, no sentido de que destaca determinados temas – criminalidade, irregularidade fundiária e problemas de infraestrutura, especialmente o aterro sanitário – em detrimento de outros – atividades culturais, de modo geral. A percepção identificada se refere a um grupo específico de moradores, jovens e envolvidos com atividades de reflexão e valorização da Estrutural. Se a pesquisa, no que se refere à percepção que os moradores têm da cidade se utilizasse de outra

metodologia que abrangesse maior parte da população, por exemplo, os resultados poderiam ser outros.

A partir da análise dos resultados identificados nas duas etapas deste trabalho – a análise de conteúdo das reportagens e as imagens produzidas na oficina – e devido à relevância do *Correio Braziliense* no Distrito Federal – uma vez que é o jornal local de maior circulação – essa pesquisa sugere que a representação feita pela mídia não abrange a região administrativa em sua totalidade, de modo que pode provocar uma percepção parcial de sua realidade para aqueles indivíduos que se informam sobre a Estrutural apenas pela meios de comunicação de massa. Esse aspecto se destaca principalmente na questão da criminalidade, temática mais frequente na cobertura jornalística analisada, em que os moradores ora são colocados no papel de criminosos, ora de vítimas.

Cabe ressaltar que tais diferenças de representação da cidade podem estar relacionadas a diversos fatores, como os critérios de noticiabilidade do jornalismo. O presente trabalho não se propôs, contudo, a abranger tais questionamentos, o que pode abrir caminho para novas investigações nesse contexto. As leituras apresentadas representam uma perspectiva entre diversas que estas fotografias podem oferecer na apreciação das intenções de seus processos de produção e dos significados de sua difusão.

## Referências bibliográficas

- ABRIC, Jean Claude. *O estudo experimental das representações sociais*. In: JODELET, Denise (org.). *As representações sociais*. Lilin Ulup (trad.). Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro (trad.). Lisboa: Edições 70, 200.
- BITTENCOURT, Luciana Aguiar. *Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica*. In: FELDMAN-BIANCO, Bela e LEITE, Miriam L. Moreira (org.). *Desafios da Imagem*. São Paulo: Papirus, 1998.
- CARDOSO, Lourenço. *Observando fotografias, enxergando discursos: Narrativas fotográficas sobre a cidade de Pirenópolis (início do século XX e primórdios do séculos XXI)*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Brasília, 2009.
- CARVALHO, André Luís. *Jeitos de ver, formas de narrar: itinerários fotográficos no Riacho Fundo II*. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Brasília, 2007.
- CODEPLAN. Pesquisa distrital por amostra de domicílios - SCIA - Estrutural - PDAD 2010/2011. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2011/PDAD%20SCIA-%20Estrutural.pdf> Acessado em: 25 de fevereiro de 2013.
- DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Marina Appenzeller (trad.). Campinas, SP: Papirus, 1993
- FELDMAN-BIANCO, Bela e LEITE, Miriam L. Moreira (org.). *Desafios da Imagem*. São Paulo: Papirus, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa Participante*. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FREITAS, Gabriela Pereira. *Dos Bancos de Imagem às Comunidades Virtuais: Configurações da linguagem fotográfica na internet*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

FREUND, Gisèle. *Fotografia e Sociedade*. Lisboa: Vega, 1994.

HALL, Stuart. *Fantasy, identity, politics*. In: CARTER, E.; DONALD, J. & SQUITES, J. (orgs.). *Cultural Remix: Theories of Politics and the Popular*. Londres: Lawrence & Wishart, 1995.

HALL, Stuart. *The spectacle of the Other*. In: *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. Londres: Sage/The Open University, 1997.

JODELET, Denise (org.). *As representações sociais*. Lilin Ulup (trad.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999

KRIPPENDORFF, Klaus. *Content Analysis, An Introduction to Its Methodology*. 2.ed. California: Thousand Oaks, 2004.

MAYOL, Pierre. *O bairro*. In: CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. *A invenção do Cotidiano 2: morar, cozinhar*. Ephraim Ferreira Alves (trad.). 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MOSCOVICI, Serge. *Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história*. In: JODELET, Denise (org.). *As representações sociais*. Lilin Ulup (trad.). Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001.

NOVAES, Sylvia Cauby. *O uso da imagem na antropologia*. In: SAMAIN, Etienne (org.). *O Fotográfico*. CNPq, São Paulo, 1998.

OLIVEIRA, Rosita Darcy de e OLIVEIRA, Miguel Darcy. *Pesquisa social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa Participante*. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

OUROFINO, Amanda Gomes de. *O fetiche na fotografia de moda: editorias da Revista Vogue Brasil de 2007 a 2011*. 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

PAIVA, Juliana de Medeiros. *Direito à cidade no Distrito Federal – inclusão e exclusão de famílias de baixa renda – o caso da Vila Estrutural*. 2007. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Serviço Social) – Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

PEREGRINO, Nadja. A Revista O Cruzeiro - a revolução da fotorreportagem. Transcrição de palestra realizada em 2011. Disponível em <http://www.ateliedaimagem.com.br/bibliotecaVirtual.php>

SAMAIN, Etienne (org.). *O Fotográfico*. CNPq, São Paulo, 1998.

SEMIN, Gun R. *Protótipos e representações sociais*. In: JODELET, Denise (org.). *As as representações sociais*. Lilin Ulup (trad.). Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu. *A produção da identidade e da diferença*. In SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes: 2009.

Site da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação: <http://www.regularizar.df.gov.br/pages/sobre-regularizacao/historico-df.php>. Acessado em 29 de setembro de 2013.

SOUSA, Jorge Pedro. *Uma história do fotojornalismo ocidental*. Chapecó (SC): Grifos, 2000

SOUSA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo. Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa*. Porto, 2002

WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes: 2009.



## Filmografia

PLANEL, Guilherme. *Abaixando a Máquina: ética e dor no fotojornalismo carioca* (Documentário). Rio de Janeiro: Núcleo da Imagem, 2007. Disponível online em [http://www.youtube.com/watch?v=KkzP4-UqNB8&feature=youtube\\_gdata\\_player](http://www.youtube.com/watch?v=KkzP4-UqNB8&feature=youtube_gdata_player)

PLANEL, Guilherme. *Vivendo um outro olhar: fotojornalismo, favela, cidadania* (Documentário).. Rio de Janeiro: Ponto de Equilíbrio, 2010. Disponível online em [http://www.youtube.com/watch?v=wJYwRYjW9GY&feature=youtube\\_gdata\\_player](http://www.youtube.com/watch?v=wJYwRYjW9GY&feature=youtube_gdata_player)

## Anexos

Reportagens publicadas no jornal *Correio Braziliense* no ano de 2011 citadas na pesquisa

CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, quarta-feira, 16 de fevereiro de 2011 • Cidades • 31



**TRÂNSITO** / Catadora de 59 anos trabalhava com o filho na Estrutural quando foi atropelada por uma carreta de empresa que descarregava entulho

# Tragédia no lixão

» LUIZ CALO GNO

**U**ma catadora morreu atropelada por uma carreta no Lixão da Cidade Estrutural, no início da tarde de ontem. Maria Amélia Ramos da Cruz, 59 anos, trabalhava com o filho mais novo, Genilson Ramos da Cruz, 25, no local há pelo menos 15. Ela foi atingida no tórax pela roda do veículo e, segundo os bombeiros, morreu na hora. O veículo da empresa Delta, conduzido por Adelmir Vieira da Silva, 36, manobrava para descarregar entulhos e somente um fiscal do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU) verificava a atividade. O acidente ocorreu por volta das 12h30.

De acordo com o major Deusdete Vieira, do Corpo de Bombeiros, a equipe de salvamento mudou a mulher de local para prestar os primeiros socorros, porque ela estava em uma área com muito barro. No entanto, Maria Amélia já estava morta. "Ela estava com um afundamento no tórax muito grave e provavelmente foi o que a matou. Ela deve ter morrido na hora. Os catadores trabalham sem nenhum equipamento de segurança. O local é desorganizado e recebemos pelo menos uma chamada por esmagamento de membros por mês", relatou.

O diretor da Cooperativa de Materiais Recicláveis da Cidade Estrutural (Cooace), Joel Carneiro da Silva, concorda com o major. Segundo ele, nos últimos 20 anos pelo menos 12 pessoas morreram em acidentes no lixão. Carneiro explicou que os catadores deveriam trabalhar em galpões e com equipamentos de proteção individual. "Esses projetos já existem há mais de 20 anos. O governo nunca executou nada por puro descaso.

**Esses projetos já existem há mais de 20 anos. O governo nunca executou nada por puro descaso. A existência do lixão é contra a lei. Nenhum dos catadores quer trabalhar desse jeito. Esse acidente mostra como as condições aqui são precárias"**

**Joel Carneiro da Silva, diretor da Cooperativa de Materiais Recicláveis da Cidade Estrutural**

A existência do lixão é contra a lei. Nenhum dos catadores quer trabalhar desse jeito. Esse acidente mostra como as condições aqui são precárias", protestou.

Genilson estava próximo à mãe quando ela foi atropelada, mas não viu o momento exato do acidente. O rapaz disse que o condutor não precisava ter ido tanto para trás. Segundo ele, motoristas fazem manobras "de qualquer jeito" e sempre põem em risco a vida de catadores. "Não dá para explicar o sentimento. Não vou mais trabalhar aqui. Não sei o que será da minha vida. Daqui para a frente, só Deus sabe. Não dá para explicar o que senti. Foi ruim, desespero, não sei. Sou o único filho que morava com ela", lamentou.

Após atingir a mulher, Adelmir fugiu do local, com medo de ser linchado pelos catadores. Um sobrinho de Maria viu o acidente. Segundo ele, os motoristas guiam caminhões e carretas "como se estivessem em uma pista de corrida. Acidente aqui acontece direto. O motorista ia descarregar a carreta em outra pilha, era só para manobrar, mas deu marcha à ré e acertou ela. Todo mundo tentou socorrer", disse. O caso foi registrado na 8ª Delegacia de Polícia (Setor de Indústria e Abastecimento). Se o motorista for responsabilizado, pode responder por homicídio culposo, com pena de 1 a 3 anos. O resultado da perícia sai em 30 dias.



**Catadores trabalham próximo a caminhão que descarrega materiais no Lixão da Estrutural: perigo diário**

CORREIO BRAZILIENSE, 16/02/2011

**TRANSPORTE PÚBLICO** / Além da superlotação e dos veículos velhos, os passageiros precisam enfrentar o aumento da violência. Média de quatro assaltos diários obriga autoridades a criar estratégias para fugir do cotidiano

# Rotina de medo nos ônibus

de 100 mil

**O** medo de ser assaltado é um dos maiores problemas enfrentados pelos passageiros de ônibus em Curitiba. Além da superlotação, dos veículos antigos e da falta de manutenção, os passageiros precisam lidar com a violência que se tornou uma rotina. Segundo dados da Polícia Militar, há cerca de 400 assaltos por dia em Curitiba, sendo que a maioria ocorre nos ônibus. A situação é preocupante, especialmente porque os passageiros não sabem exatamente onde estão em risco. "A maioria dos assaltos ocorre no interior dos ônibus, especialmente nas paradas e nos pontos de embarque e desembarque", afirma o delegado da Polícia Militar, Carlos Roberto. Ele explica que os assaltos são realizados por grupos de pessoas, geralmente jovens, que atuam em conjunto para roubar dinheiro e celulares dos passageiros. "Esses grupos são muito organizados e atuam em toda a cidade, especialmente nas áreas mais movimentadas", afirma Carlos Roberto. Ele também destaca que os passageiros devem tomar cuidado ao viajar de ônibus, especialmente ao usar celulares e dinheiro. "É importante não usar celulares enquanto o ônibus está em movimento, pois isso pode atrair a atenção dos assaltantes", afirma Carlos Roberto. Ele também recomenda que os passageiros evitem usar joias e roupas caras, pois isso pode torná-los alvos fáceis para os assaltantes. "A segurança dos passageiros é nossa prioridade, e estamos trabalhando para melhorar a situação", afirma Carlos Roberto. Ele também menciona que a Polícia Militar está realizando operações para combater a violência nos ônibus, mas que a situação ainda é preocupante. "Precisamos de mais recursos e de uma estratégia mais eficaz para lidar com esse problema", afirma Carlos Roberto. Ele também menciona que os passageiros devem estar alertas e tomar precauções para evitar serem assaltados. "A segurança é responsabilidade de todos, e precisamos trabalhar juntos para resolver esse problema", afirma Carlos Roberto. Ele também menciona que a Polícia Militar está trabalhando para melhorar a segurança nos ônibus, mas que a situação ainda é preocupante. "Precisamos de mais recursos e de uma estratégia mais eficaz para lidar com esse problema", afirma Carlos Roberto. Ele também menciona que os passageiros devem estar alertas e tomar precauções para evitar serem assaltados. "A segurança é responsabilidade de todos, e precisamos trabalhar juntos para resolver esse problema", afirma Carlos Roberto.

Por Wladimir Menezes com a colaboração de Roberto de Oliveira, a rede de ônibus de Curitiba enfrenta um desafio: lidar com a violência que se tornou uma rotina para os passageiros.

**Terror**

Barro Preto, bairro da Zona Sul de Curitiba, é conhecido por ser uma das áreas mais violentas da cidade. Segundo dados da Polícia Militar, há cerca de 100 assaltos por dia em Barro Preto, sendo que a maioria ocorre nos ônibus. A situação é preocupante, especialmente porque os passageiros não sabem exatamente onde estão em risco. "A maioria dos assaltos ocorre no interior dos ônibus, especialmente nas paradas e nos pontos de embarque e desembarque", afirma o delegado da Polícia Militar, Carlos Roberto. Ele explica que os assaltos são realizados por grupos de pessoas, geralmente jovens, que atuam em conjunto para roubar dinheiro e celulares dos passageiros. "Esses grupos são muito organizados e atuam em toda a cidade, especialmente nas áreas mais movimentadas", afirma Carlos Roberto. Ele também destaca que os passageiros devem tomar cuidado ao viajar de ônibus, especialmente ao usar celulares e dinheiro. "É importante não usar celulares enquanto o ônibus está em movimento, pois isso pode atrair a atenção dos assaltantes", afirma Carlos Roberto. Ele também recomenda que os passageiros evitem usar joias e roupas caras, pois isso pode torná-los alvos fáceis para os assaltantes. "A segurança dos passageiros é nossa prioridade, e estamos trabalhando para melhorar a situação", afirma Carlos Roberto. Ele também menciona que a Polícia Militar está realizando operações para combater a violência nos ônibus, mas que a situação ainda é preocupante. "Precisamos de mais recursos e de uma estratégia mais eficaz para lidar com esse problema", afirma Carlos Roberto. Ele também menciona que os passageiros devem estar alertas e tomar precauções para evitar serem assaltados. "A segurança é responsabilidade de todos, e precisamos trabalhar juntos para resolver esse problema", afirma Carlos Roberto.

Por Wladimir Menezes com a colaboração de Roberto de Oliveira, a rede de ônibus de Curitiba enfrenta um desafio: lidar com a violência que se tornou uma rotina para os passageiros.

**20 crimes**

Segundo dados da Polícia Militar, há cerca de 20 crimes por dia em Curitiba, sendo que a maioria ocorre nos ônibus. A situação é preocupante, especialmente porque os passageiros não sabem exatamente onde estão em risco. "A maioria dos crimes ocorre no interior dos ônibus, especialmente nas paradas e nos pontos de embarque e desembarque", afirma o delegado da Polícia Militar, Carlos Roberto. Ele explica que os crimes são realizados por grupos de pessoas, geralmente jovens, que atuam em conjunto para roubar dinheiro e celulares dos passageiros. "Esses grupos são muito organizados e atuam em toda a cidade, especialmente nas áreas mais movimentadas", afirma Carlos Roberto. Ele também destaca que os passageiros devem tomar cuidado ao viajar de ônibus, especialmente ao usar celulares e dinheiro. "É importante não usar celulares enquanto o ônibus está em movimento, pois isso pode atrair a atenção dos criminosos", afirma Carlos Roberto. Ele também recomenda que os passageiros evitem usar joias e roupas caras, pois isso pode torná-los alvos fáceis para os criminosos. "A segurança dos passageiros é nossa prioridade, e estamos trabalhando para melhorar a situação", afirma Carlos Roberto. Ele também menciona que a Polícia Militar está realizando operações para combater a violência nos ônibus, mas que a situação ainda é preocupante. "Precisamos de mais recursos e de uma estratégia mais eficaz para lidar com esse problema", afirma Carlos Roberto. Ele também menciona que os passageiros devem estar alertas e tomar precauções para evitar serem assaltados. "A segurança é responsabilidade de todos, e precisamos trabalhar juntos para resolver esse problema", afirma Carlos Roberto.

**20 crimes**

Segundo dados da Polícia Militar, há cerca de 20 crimes por dia em Curitiba, sendo que a maioria ocorre nos ônibus. A situação é preocupante, especialmente porque os passageiros não sabem exatamente onde estão em risco. "A maioria dos crimes ocorre no interior dos ônibus, especialmente nas paradas e nos pontos de embarque e desembarque", afirma o delegado da Polícia Militar, Carlos Roberto. Ele explica que os crimes são realizados por grupos de pessoas, geralmente jovens, que atuam em conjunto para roubar dinheiro e celulares dos passageiros. "Esses grupos são muito organizados e atuam em toda a cidade, especialmente nas áreas mais movimentadas", afirma Carlos Roberto. Ele também destaca que os passageiros devem tomar cuidado ao viajar de ônibus, especialmente ao usar celulares e dinheiro. "É importante não usar celulares enquanto o ônibus está em movimento, pois isso pode atrair a atenção dos criminosos", afirma Carlos Roberto. Ele também recomenda que os passageiros evitem usar joias e roupas caras, pois isso pode torná-los alvos fáceis para os criminosos. "A segurança dos passageiros é nossa prioridade, e estamos trabalhando para melhorar a situação", afirma Carlos Roberto. Ele também menciona que a Polícia Militar está realizando operações para combater a violência nos ônibus, mas que a situação ainda é preocupante. "Precisamos de mais recursos e de uma estratégia mais eficaz para lidar com esse problema", afirma Carlos Roberto. Ele também menciona que os passageiros devem estar alertas e tomar precauções para evitar serem assaltados. "A segurança é responsabilidade de todos, e precisamos trabalhar juntos para resolver esse problema", afirma Carlos Roberto.

**280 câmeras de vigilância**

Curitiba tem a maior rede de câmeras de vigilância do Brasil, com 280 câmeras instaladas em pontos estratégicos da cidade. Segundo dados da Polícia Militar, há cerca de 280 câmeras instaladas em pontos estratégicos da cidade, incluindo nas paradas de ônibus, nos pontos de embarque e desembarque, e em áreas movimentadas. A instalação das câmeras é uma iniciativa da Prefeitura de Curitiba, com o objetivo de melhorar a segurança pública e reduzir a criminalidade. "A instalação das câmeras é uma iniciativa importante para melhorar a segurança pública e reduzir a criminalidade", afirma o delegado da Polícia Militar, Carlos Roberto. Ele explica que as câmeras são utilizadas para monitorar as áreas de maior risco e para identificar os autores dos crimes. "As câmeras são utilizadas para monitorar as áreas de maior risco e para identificar os autores dos crimes", afirma Carlos Roberto. Ele também destaca que a instalação das câmeras é uma iniciativa contínua, com novas câmeras sendo instaladas regularmente. "A instalação das câmeras é uma iniciativa contínua, com novas câmeras sendo instaladas regularmente", afirma Carlos Roberto. Ele também menciona que os passageiros devem estar alertas e tomar precauções para evitar serem assaltados. "A segurança é responsabilidade de todos, e precisamos trabalhar juntos para resolver esse problema", afirma Carlos Roberto.

Por Wladimir Menezes com a colaboração de Roberto de Oliveira, a rede de ônibus de Curitiba enfrenta um desafio: lidar com a violência que se tornou uma rotina para os passageiros.





BRASÍLIA 51 ANOS/ O adolescente Kairo de Sousa não resistiu a uma facada recebida na Esplanada

# Morto por causa de boné

» LUCAS TOLENTINO

A família de Kairo Santos de Sousa, 17 anos, vive momentos de dor e de angústia. O monarca da Estrutural morreu depois de levar uma facada na barriga durante a festa de comemoração dos 51 anos da capital federal na Esplanada dos Ministérios. Como os cerca de 500 mil brasilienses que compareceram à área central, ele aproveitava o evento com dois colegas. Em 21 h. Na altura da Biblioteca Nacional, cerca de oito jovens cercaram o trio e roubaram o boné de um dos amigos de Kairo. O adolescente saiu em disparada na tentativa de recuperá-lo e um dos ladrões o atingiu com uma faca.

Segundo testemunhas, o garoto caiu no chão logo depois de sofrer o golpe fatal. "Estava muito escuro, perto dos banheiros químicos. Foi tudo muito rápido. Ele correu para pegar o boné e já voltou correndo", explicou o delegado plantonista da 5ª Delegacia de Polícia, no Setor Bancário Norte, Celso Espindola. Os bombeiros encaminharam a vítima para o Hospital de Base do Distrito Federal, onde passou por uma cirurgia. Ele morreu por volta das 22h.

Sem antecedentes criminais, Kairo investia nos estudos e no trabalho para vencer na vida. Era estagiário em uma agência bancária no Quartel General do Exército. Cursava Inglês em uma escola do Guará e sonhava em seguir a carreira militar. Começaria nos próximos dias a servir na Aeronáutica. "Ele era um filho nota 10. Nunca foi de reclamar, de se envolver em confusão", emocionou-se o pai da vítima, Valberino Mourão de Sousa, 49 anos. Kairo morava com ele, a mãe e irmã mais velha na Quadra 4 da Estrutural. Abalado, ele relatava em acreditar no ocorrido.

O jovem aproveitava as horas de lazer e de descanso nos campos de futebol da cidade. Torcedor do Fluminense, jogou em

## >>> A vítima

Kairo Santos de Sousa, 17 anos, morreu na Estrutural com o pai. Tinha o pai no meio do corpo. Tinha uma foto estagiário em uma agência bancária.

500 MIL

Total de pessoas que compareceram à festa de 51 anos de Brasília

clubes do Distrito Federal e em um time que montou com os amigos na Estrutural. "Não dá para acreditar. Ele estava sempre sorrindo, sempre feliz", lembrou o amigo Bruno Cerqueira, 25 anos. "Ele era muito educado. Apesar das condições humildes, tinha a ajuda financeira dos pais para estudar. Por que foram fazer isso com ele?", questionou a tia Antônio Mourão de Sousa, 40. A polícia suspeita que o crime tenha sido cometido por adolescentes. Até a tarde de ontem, no entanto, os investigadores da 5ª DP não haviam encontrado possíveis envolvidos no homicídio.

## Balanco

Mesmo com o efetivo de 1,3 mil policiais militares na Esplanada dos Ministérios, o esquadrão ao dobro da equipe designada para a mesma atividade no ano passado, vários crimes ocor-

Foto: Rafael Ojeda/VEJA/AFAP



Valberino Mourão, pai do adolescente assassinado: "Ele era um filho nota 10. Nunca foi de reclamar"



**Vamos combater (a criminalidade) de forma implacável, assim como também apurar e punir quem deve ser punido. Deixo minha solidariedade à família da vítima"**

Agnelo Queiroz, governador do DF

reram durante a festa de aniversário de Brasília. O Corpo de Bombeiros informou que pelo menos três pessoas acabaram baleadas e outras duas receberam golpes de faca, incluindo Kairo. A corporação também atendeu ocorrências de mal súbito e de coma alcoólico. A Polícia Militar realizou a segurança na Esplanada dos Ministérios com 39 carros e 30 oficiais de ca-

valaria. Além disso, os bombeiros contaram com 232 homens, 14 veículos e um helicóptero.

Em um dos casos de violência, a mesma bala atingiu de raspão a cabeça de um garoto de 17 anos e se alojou no ombro de um jovem de 19. Segundo a PM, os dois passam bem. Policiais militares apreenderam ainda dois adolescentes que tentaram furto um frequentador da festa.

Ele teve ferimentos leves em decorrência das facadas que partiram dos assaltantes, ambos moradores de Águas Lindas (GO). A PM registrou até a noite de quinta-feira sete ocorrências, entre casos de furtos, de roubos, discussões e apreensões de maconha e 20 pedras de crack.

O governador do DF Agnelo Queiroz (PT), lamentou os episódios. "Sempre tem algumas gangues que se deslocam para grandes eventos com esse objetivo, infelizmente. Se compararmos com os outros anos, vemos que a violência foi menor neste ano por causa da ação preventiva que fizemos de proibir bebida alcoólica e uso de garrafas", afirmou. Agnelo prometeu ainda mais rigor na área de segurança. "Vamos combater (a criminalidade) de forma implacável, assim como também apurar e punir quem deve ser punido. Deixo minha solidariedade à família da vítima", completou.

22 • **Correio** • Brasília, sexta-feira, 25 de julho de 2011 • **Correio Braziliense****HABITAÇÃO****Polícia fecha cerco a invasão na Estrutural**

Justiça baixa ordem e 56 famílias deixam casas que eram ocupadas irregularmente. Codhab e Sedest acompanham

» MARILINA NEDERLANDER

Famílias que invadiram casas construídas pelo Governo do Distrito Federal (GDF) estão começando a se retirar. No último sábado, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Codhab), pelo menos 56 famílias foram obrigadas a deixar as casas, construídas no quilômetro 7 e 8 da Setor Oeste da Habitacional. Por causa da proibição contra ocupação irregular para regularizar as áreas, 215 casas já estavam sendo demolidas, aguardando liberação para que fossem redistribuídas a beneficiários do Programa Integrado de Mito Habitacional (Pmi). A Sedest não tem mais interesse em manter as casas ocupadas irregularmente.

Au fedidos o desenvolvimento de ocupação de casas, defendida pelo juiz federal da Vara do Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano e Habitacional do Distrito Federal no quinto andar. A ocupação do GDF explica que todos os casos ocupação irregularmente estão sendo tratados por funcionários da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (Cdh) e da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (Sedest). A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitacional (Codhab) informou que o valor de US\$ 400 milhões em mais ou a passagem de uma para a cidade habitacional. No caso de quem não quiser sair do GDF, a Codhab cadastrou os moradores que estão no estado de distribuição de lotes. Os ocupantes têm até a primeira semana para deixar as casas. A Polícia Militar do Distrito Federal mantém a área desde quarta-feira passada para impedir novas invasões. Os policiais informaram que quatro famílias locais estão sendo para o Quilômetro 13 da Habitacional no para Vicente-Pires.

Muitos dias que ficaram todos presentes de deixar as unidades habitacionais dentro do prazo estipulado. Luciano Barros, 27 anos, e Alan Almeida Lima, 22 anos, moram com os filhos em uma das casas. Os dois são católicos de São Paulo em situação irregular. Luciano, que é autista, foi obrigado pela Codhab para a retirada e indenização. Luciano diz que está morando no local há dois meses e que não tem a casa, apenas ocupa o espaço que estava abandonado há meses e conta para a família. "A gente está morando pela casa, porque o meu irmão está com uma doença", argumenta. Os dois

Reza Costa/Agência O Dia



Na invasão na quadra 7 e 8 da Setor Oeste da cidade de Brasília, as famílias locais se retiraram para as unidades habitacionais.



Mãe de uma das famílias que invadiu as unidades habitacionais.



Membros da polícia na entrada da quadra, vigiando o perímetro.

sempre eles não têm água nem energia elétrica. Ela conta que o sistema de distribuição de água e energia, mesmo estando cadastrada na lista da Codhab há cinco anos, nunca foi contemplada com uma moradia. "Eu que tenho acesso aqui é porque não tenho acesso à", garante.

**Reação da mídia**

O secretário adjunto de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Rafael Oliveira, explicou que os moradores construídos no meio de um projeto de uma política de desenvolvimento, e não de habitação.

"As pessoas que vão para aquelas áreas são pessoas que estão sendo movidas de locais habitados, de áreas, onde há uma situação de áreas ocupadas e não construídas", diz.

Segundo o secretário, os moradores são monitorados a cada duas semanas pela Secretaria de Habitação, e a liberação só foi dada no dia 16. Sobre a dependência e a decisão para retirar as famílias, Oliveira disse que o GDF depende da liberação do governo federal. Na semana passada, 64 famílias foram beneficiadas pelo Pmi e foram as primeiras

**Entenda o caso****Projeto em desacordo**

As 215 casas que estão sendo usadas para distribuição pelo programa de reassentamento de famílias habitacionais (Pmi) do Governo do Distrito Federal (GDF), não foram construídas com recursos federais liberados pelo Programa de Fomento do Desenvolvimento (PFDHabitacional). Por isso, a liberação das moradias depende da Caixa Econômica Federal. O caso causa controvérsia no mesmo local, porque a empresa não pagou o valor devido quando as primeiras 215 casas foram construídas em outubro de 2009. A empresa responsável pelas obras não pagou o valor devido e não entregou as unidades finalizadas. O governo está sendo cobrado por judicial e a Caixa não quer pagar. Como a Caixa não aceita receber o valor devido, o projeto original, a distribuição das casas não está sendo realizado a uma adequação.

secretário. Valdeirson Moura de Melo, 27 anos, estava entre os contemplados e tem a casa irregular. Devido ao estado das condições irregulares, ele está arrestando o novo imóvel e deve se mudar em breve para a região em quatro blocos. Valdeirson mora na Unidade há desde 1993. "Contra a Deus, a casa já é minha", comenta.

Quase 127 evidências foram enviadas para alguns dos cadastros no Pmi. As famílias aguardam a publicação no Diário Oficial do Distrito Federal, que deve sair esta semana. A previsão é de que, em breve, cerca de 50 famílias sejam beneficiadas.

CORREIO BRAZILIENSE, 25/07/2011



**HABITAÇÃO** / Durante solenidade de regularização da antiga invasão, ontem, governo anunciou a construção de colégio de período integral, escola federal com cursos técnico e superior, centro de saúde, posto policial e restaurante comunitário

# Enfim, cidadania na Estrutural

» ALINE BRAVIN  
» ROBERTANA CHADO  
» HELENA MADIER

A partir do ano que vem, os moradores da Estrutural começam a receber as escrituras dos quase 10 mil terrenos irregulares da cidade. A regularização da área, que ainda faz parte da Ilha do Quadrante Sul, do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), começou ontem, com a assinatura do decreto de aprovação do projeto pelo governador do Distrito Federal, Agnello. O decreto ratifica o documento ao meio-dia, em frente a uma praça construída pela Polícia Militar em 5 mil pessoas.

Assim, o momento histórico de reconhecimento da legitimidade do bairro, realizado na praça central da nova cidade, Agnello prometeu construir na área um colégio de período integral e uma escola federal com cursos técnico e superior, assim como um centro de saúde, um posto policial e um restaurante comunitário. O governador ainda afirmou que as famílias reassentadas terão melhores casas de 40 metros quadrados, e que o GDF vai criar um centro de triagem para acabar com o depósito de lixo que deu origem à cidade e terminar a implementação do saneamento básico e do abastecimento de água.

Agnello disse também que a Estrutural é apenas a primeira cidade a ser regularizada pelo seu governo. Nos próximos meses, o GDF ainda deve reconhecer os terrenos de Sol Nascente e Par do Sol, em Ceilândia e Vicente Pires, respectivamente. "Os moradores da Estrutural passaram por várias situações dramáticas. Essa assinatura é um ato histórico, é o começo da legalização", declarou o governador.

## Planos

Ângela Maria da Silva, 62 anos, veio de Iguaçu (BA) para morar na comunidade erguida às margens da Via Estrutural em 1983. Como ela, mais de 35 mil pessoas atraídas pelas promessas da capital federal levantaram barracos e ocuparam terrenos vendidos por grileiros a baixo custo, e esperaram anos pela legalização de suas moradias. "Derubaram meu barraco quatro vezes. Bastava os moradores irem



Na cidade desde 1983, Ângela aguarda escritura: "A Estrutural ainda tem muito o que melhorar, mas acho que agora teremos mais segurança".

## Cadastramento

O governo vai fazer um cadastramento de todos os residências ocupadas na Estrutural. Somente os lotes incluídos no projeto urbanístico serão legalizados. Continua a área que será regularizada:



trabalhar que a polícia desmanchava todos os barracos", recorda-se Ângela. Hoje, ela comemora a regularização da área. "Vai ser ótimo ter o lote garantido. A Estrutural ainda tem muito o que melhorar, mas acho que agora teremos mais segurança".

Enquanto as promessadas melhorias não são entregues à comunidade, os moradores comemoram a perspectiva de finalmente receberem as escrituras dos terrenos onde moram. "Se for regularizada mesmo, vai ser ótimo. Os moradores vão sair da insegurança jurídica",



Agnello cumprimenta moradores: governo vai regularizar outras áreas

avaliou a moradora Deuzani Noleto, 56 anos. O nascimento oficial da nova cidade serve como esperança também para moradores de outras regiões. Ana Gomes, 46 anos, líder comunitária há 21 anos, mora em uma área irregular de Santa Maria, e espera que sua vizinhança tenha o mesmo destino da Estrutural. "A regularização da Estrutural trouxe esperança. As famílias agora não são cidadãs de fato", afirmou ela.

A administradora da Estrutural, Maria do Socorro Tomquato, ressaltou os anos de confronto e rejeição vividos pelos morado-

## » STJ é foro ideal, afirma Agnello

Durante a assinatura do decreto que regulariza a Estrutural, o governador Agnello afirmou que o Superior Tribunal de Justiça é o foro ideal para a regularização da área, pois é o órgão responsável por decidir sobre a validade das decisões dos tribunais inferiores. Agnello afirmou que o governo vai continuar a trabalhar para a regularização de outras áreas irregulares, como a área de Sol Nascente e Par do Sol, em Ceilândia e Vicente Pires, respectivamente. "O governo vai continuar a trabalhar para a regularização de outras áreas irregulares, como a área de Sol Nascente e Par do Sol, em Ceilândia e Vicente Pires, respectivamente".

res da antiga invasão. "A luta da Estrutural não é de hoje. As famílias não vieram para cá boiadas, vieram para cuidar da cidade desde o primeiro momento", afirmou. O governo ressalta que serão beneficiados apenas os moradores legítimos da região, e que haverá remoções.

## Levantamento

A partir da próxima semana a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do DF (Codhab) fará o cadastramento dos moradores. Técnicos do governo percorrerão todas as casas para identificar os ocupantes de cada lote. As informações serão usadas nas futuras escrituras individuais. O governo também fará um levantamento dos dados socioeconômicos dos moradores, para conferir qual morador não é de baixa renda.

A regularização da área já conta com a aprovação dos conselhos de Meio Ambiente (Conam) e do Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (Complan). A partir da assinatura do decreto, o parcelamento segue para registro cartorial pela Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap). Com a matrícula individualizada, poderão ser emitidas as escrituras de todos os imóveis, incluindo os comerciais.

CHUVA

# 60 minutos de estragos pelo DF

O temporal que caiu ontem provocou uma cratera na 916 Norte, a lagamento da Cessaa e acidentes de trânsito, entre outros transtornos

• Antonio Maciel

Se não a chuva, não teria sido a chuva. Mas a chuva que caiu ontem em Brasília, no dia 24, foi diferente das outras. Foi uma chuva de verão, quente, com muita água e com muita força. Foi uma chuva que chegou de repente, sem aviso prévio, e que durou por mais de uma hora. Foi uma chuva que causou estragos em várias partes da cidade, e que deixou milhares de pessoas sem água e sem luz. Foi uma chuva que foi muito ruim para todos.

Alguns moradores da cidade já estavam reclamando da falta de água há alguns dias. Mas a chuva não ajudou. Pelo contrário, ela só piorou a situação. A água que caiu ontem foi muito suja e com muita lama. Ela chegou a inundar algumas ruas e a causar acidentes de trânsito. Além disso, ela também causou danos às casas e aos carros.

Muitos moradores já estavam reclamando da falta de água há alguns dias. Mas a chuva não ajudou. Pelo contrário, ela só piorou a situação. A água que caiu ontem foi muito suja e com muita lama. Ela chegou a inundar algumas ruas e a causar acidentes de trânsito. Além disso, ela também causou danos às casas e aos carros.

O tempo ruim chegou de repente, sem aviso prévio, e durou por mais de uma hora. Foi uma chuva que causou estragos em várias partes da cidade, e que deixou milhares de pessoas sem água e sem luz. Foi uma chuva que foi muito ruim para todos.



Enorme jato de água saindo de uma tubulação durante a chuva, provocando um spray no estacionamento de uma loja.

Em uma rua da cidade, a chuva causou um acidente de trânsito. Um carro perdeu o controle e acabou batendo em uma parede. Felizmente, não houve feridos.

Alguns moradores já estavam reclamando da falta de água há alguns dias. Mas a chuva não ajudou. Pelo contrário, ela só piorou a situação.

Muitos moradores já estavam reclamando da falta de água há alguns dias. Mas a chuva não ajudou. Pelo contrário, ela só piorou a situação. A água que caiu ontem foi muito suja e com muita lama.

O tempo ruim chegou de repente, sem aviso prévio, e durou por mais de uma hora. Foi uma chuva que causou estragos em várias partes da cidade.



Um pedestre na 916 Norte, em Brasília, durante a chuva. A rua estava muito molhada e com muita lama.



A fila de carros na 916 Norte, em Brasília, durante a chuva. O trânsito estava muito lento.

## Novo apagão no Guará II

Se não a chuva, não teria sido a chuva. Mas a chuva que caiu ontem em Brasília, no dia 24, foi diferente das outras. Foi uma chuva de verão, quente, com muita água e com muita força. Foi uma chuva que chegou de repente, sem aviso prévio, e que durou por mais de uma hora. Foi uma chuva que causou estragos em várias partes da cidade, e que deixou milhares de pessoas sem água e sem luz. Foi uma chuva que foi muito ruim para todos.

O tempo ruim chegou de repente, sem aviso prévio, e durou por mais de uma hora. Foi uma chuva que causou estragos em várias partes da cidade, e que deixou milhares de pessoas sem água e sem luz. Foi uma chuva que foi muito ruim para todos.





12 • O Dia de São Paulo, 10 de setembro de 2008 • Primeira Edição

# FORA DO PLANO

↓ ESTRUTURAL

Foto: J. A. S. / Contraste

## O TANGUÊ É FEMININO

É um movimento da Bahia em nome da dança, que procura aproximar jovens da cultura local. Por isso, desmonta o clichê de que o tanguê é masculino

## OUVIDO DE OULIVER

Ativo Rio, o jornalista da Bahia se dedica ao tanguê

## IN DÍVINO FELIZ

Compartilha suas ideias sobre o tanguê, o jornalista da Bahia se dedica ao tanguê

## MEU NA FLORIDA

Na Flórida, o jornalista da Bahia se dedica ao tanguê

## "NÃO É A DÍVINO FELIZ"

Na Flórida, o jornalista da Bahia se dedica ao tanguê

## SALÃO GLOBE

Um salão de dança em São Paulo, o jornalista da Bahia se dedica ao tanguê

## TURMA DA MALHAÇÃO

Um grupo de dança em São Paulo, o jornalista da Bahia se dedica ao tanguê

## GENTE DE TANGUÊ

Um grupo de dança em São Paulo, o jornalista da Bahia se dedica ao tanguê

## SABENDO VER

Um salão de dança em São Paulo, o jornalista da Bahia se dedica ao tanguê

## CIDA DE DA S BICICLETAS

Um grupo de dança em São Paulo, o jornalista da Bahia se dedica ao tanguê

## VINHO DE IMPRIMO VISO

Um grupo de dança em São Paulo, o jornalista da Bahia se dedica ao tanguê

# TEIMOSA, BONITA E FELIZ

Uma mulher, entre outras, em nome da dança, que procura aproximar jovens da cultura local. Por isso, desmonta o clichê de que o tanguê é masculino. A jornalista da Bahia se dedica ao tanguê. Ela é uma mulher, entre outras, em nome da dança, que procura aproximar jovens da cultura local. Por isso, desmonta o clichê de que o tanguê é masculino. A jornalista da Bahia se dedica ao tanguê.

Contudo, a jornalista da Bahia se dedica ao tanguê. Ela é uma mulher, entre outras, em nome da dança, que procura aproximar jovens da cultura local. Por isso, desmonta o clichê de que o tanguê é masculino. A jornalista da Bahia se dedica ao tanguê.

Contudo, a jornalista da Bahia se dedica ao tanguê. Ela é uma mulher, entre outras, em nome da dança, que procura aproximar jovens da cultura local. Por isso, desmonta o clichê de que o tanguê é masculino. A jornalista da Bahia se dedica ao tanguê.

Contudo, a jornalista da Bahia se dedica ao tanguê. Ela é uma mulher, entre outras, em nome da dança, que procura aproximar jovens da cultura local. Por isso, desmonta o clichê de que o tanguê é masculino. A jornalista da Bahia se dedica ao tanguê.

Contudo, a jornalista da Bahia se dedica ao tanguê. Ela é uma mulher, entre outras, em nome da dança, que procura aproximar jovens da cultura local. Por isso, desmonta o clichê de que o tanguê é masculino. A jornalista da Bahia se dedica ao tanguê.

Contudo, a jornalista da Bahia se dedica ao tanguê. Ela é uma mulher, entre outras, em nome da dança, que procura aproximar jovens da cultura local. Por isso, desmonta o clichê de que o tanguê é masculino. A jornalista da Bahia se dedica ao tanguê.

Contudo, a jornalista da Bahia se dedica ao tanguê. Ela é uma mulher, entre outras, em nome da dança, que procura aproximar jovens da cultura local. Por isso, desmonta o clichê de que o tanguê é masculino. A jornalista da Bahia se dedica ao tanguê.

# Economia no DF

27 • Última edição: 29/07/2011 • Última Edição

**RETRATO DA SILENTE** / Mais de um quarto da população doalcal. Vive com menos de um salário e 52,4% não concluiu o ensino fundamental. Os indicadores socioeconômicos são os piores entre 34 cidades estudadas pela Codeplan

## Estrutural, território da pobreza

de 1978 a 1992

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo Distrito Federal é a pobreza estrutural. Segundo dados do Censo de 2000, mais de um quarto da população vive com menos de um salário mínimo por mês.

Segundo o Censo de 2000, mais de um quarto da população vive com menos de um salário mínimo por mês. Isso significa que, em termos de renda, a população do DF está entre as mais pobres do Brasil. Além disso, o DF também apresenta uma das maiores taxas de analfabetismo do país, com 52,4% da população não concluído o ensino fundamental.

Esses dados refletem a realidade estrutural da pobreza no DF. A falta de oportunidades de emprego e a baixa qualificação da mão de obra são fatores que contribuem para a perpetuação da pobreza. Além disso, a falta de acesso a serviços básicos, como saúde e educação, também contribui para a situação.

### Perfil da região

Perfil da população residente no Distrito Federal por Município (Dados de 2000)

Indicador	DF	Brasil
<b>Idade Média</b>	28,4	27,8
<b>Sexo</b>		
Masculino	50,1	50,0
Feminino	49,9	50,0
<b>Estado Civil</b>		
Casado	50,1	50,0
Divorciado	1,1	1,1
Viúvo	1,1	1,1
Solteiro	47,7	47,8
<b>Religião</b>		
Católica	65,1	65,1
Protestante	1,1	1,1
Outras	33,8	33,8
<b>Cor da pele</b>		
Branca	50,1	50,0
Parda	33,8	33,8
Preta	1,1	1,1
Amarela	1,1	1,1
Vermelha	1,1	1,1
<b>Escolaridade</b>		
Até 4 anos	50,1	50,0
5 a 8 anos	33,8	33,8
9 a 11 anos	1,1	1,1
12 anos ou mais	1,1	1,1
<b>Tempo de residência</b>		
Até 5 anos	50,1	50,0
6 a 10 anos	33,8	33,8
11 a 15 anos	1,1	1,1
16 anos ou mais	1,1	1,1
<b>Tempo de residência no DF</b>		
Até 5 anos	50,1	50,0
6 a 10 anos	33,8	33,8
11 a 15 anos	1,1	1,1
16 anos ou mais	1,1	1,1



Idoso da comunidade brasileira em situação de pobreza. (Arquivo pessoal de Roberto de Almeida)

### Brasileiros

Em 2000, a população brasileira residente no DF era de 2,6 milhões de habitantes. A maioria dos brasileiros residentes no DF nasceu no Brasil.



Maria Lúcia de Almeida (58 anos) "Sou professora de Português no DF"

### Para saber mais

#### Crianças sem salas de aula

Segundo o Censo de 2000, mais de um milhão de crianças e adolescentes não frequentam a escola. Isso significa que, em termos de acesso à educação, o DF está entre as regiões mais pobres do Brasil.



# Diversão & Arte

Projetos levam o ensino de música e estudo a jovens de comunidades carentes, que sonham em seguir carreira em orquestras

**A** iniciativa tem o objetivo de levar o ensino de música a jovens de comunidades carentes, que sonham em seguir carreira em orquestras. O projeto, coordenado por professores de música, oferece aulas de violino, violoncelo e contrabaixo para crianças e adolescentes. Os alunos são selecionados por meio de testes e recebem aulas semanais. O projeto também oferece instrumentos de música para os alunos que não possuem em casa.

**De 10 a 15 alunos**  
O projeto é coordenado por professores de música, que oferecem aulas de violino, violoncelo e contrabaixo para crianças e adolescentes. Os alunos são selecionados por meio de testes e recebem aulas semanais. O projeto também oferece instrumentos de música para os alunos que não possuem em casa.

**De 10 a 15 alunos**  
O projeto é coordenado por professores de música, que oferecem aulas de violino, violoncelo e contrabaixo para crianças e adolescentes. Os alunos são selecionados por meio de testes e recebem aulas semanais. O projeto também oferece instrumentos de música para os alunos que não possuem em casa.

**De 10 a 15 alunos**  
O projeto é coordenado por professores de música, que oferecem aulas de violino, violoncelo e contrabaixo para crianças e adolescentes. Os alunos são selecionados por meio de testes e recebem aulas semanais. O projeto também oferece instrumentos de música para os alunos que não possuem em casa.

**De 10 a 15 alunos**  
O projeto é coordenado por professores de música, que oferecem aulas de violino, violoncelo e contrabaixo para crianças e adolescentes. Os alunos são selecionados por meio de testes e recebem aulas semanais. O projeto também oferece instrumentos de música para os alunos que não possuem em casa.

**De 10 a 15 alunos**  
O projeto é coordenado por professores de música, que oferecem aulas de violino, violoncelo e contrabaixo para crianças e adolescentes. Os alunos são selecionados por meio de testes e recebem aulas semanais. O projeto também oferece instrumentos de música para os alunos que não possuem em casa.

**De 10 a 15 alunos**  
O projeto é coordenado por professores de música, que oferecem aulas de violino, violoncelo e contrabaixo para crianças e adolescentes. Os alunos são selecionados por meio de testes e recebem aulas semanais. O projeto também oferece instrumentos de música para os alunos que não possuem em casa.

**De 10 a 15 alunos**  
O projeto é coordenado por professores de música, que oferecem aulas de violino, violoncelo e contrabaixo para crianças e adolescentes. Os alunos são selecionados por meio de testes e recebem aulas semanais. O projeto também oferece instrumentos de música para os alunos que não possuem em casa.

**De 10 a 15 alunos**  
O projeto é coordenado por professores de música, que oferecem aulas de violino, violoncelo e contrabaixo para crianças e adolescentes. Os alunos são selecionados por meio de testes e recebem aulas semanais. O projeto também oferece instrumentos de música para os alunos que não possuem em casa.

**De 10 a 15 alunos**  
O projeto é coordenado por professores de música, que oferecem aulas de violino, violoncelo e contrabaixo para crianças e adolescentes. Os alunos são selecionados por meio de testes e recebem aulas semanais. O projeto também oferece instrumentos de música para os alunos que não possuem em casa.

**De 10 a 15 alunos**  
O projeto é coordenado por professores de música, que oferecem aulas de violino, violoncelo e contrabaixo para crianças e adolescentes. Os alunos são selecionados por meio de testes e recebem aulas semanais. O projeto também oferece instrumentos de música para os alunos que não possuem em casa.

**De 10 a 15 alunos**  
O projeto é coordenado por professores de música, que oferecem aulas de violino, violoncelo e contrabaixo para crianças e adolescentes. Os alunos são selecionados por meio de testes e recebem aulas semanais. O projeto também oferece instrumentos de música para os alunos que não possuem em casa.

# BRAVÍSSIMO!

42 • Cidades • Brasília, sábado, 30 de julho de 2011 • CORREIO BRAZILIENSE

» THAÍS PARANHOS

Os jovens Matheus Vaz e Glauber Lucas Mendes Silva, ambos de 14 anos, deixaram a vida do Distrito Federal e conquistaram o mundo por meio do balé. No início deste ano, os dois trocaram Estrutural e Samambata, onde viviam, respectivamente, por um endereço na Alemanha, e começaram a frequentar as aulas da Staatliche Ballett Schöller Berlin, escola de dança da capital daquele país. Por meio de um projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB), o Educare Dançando, eles participaram de seleções, aguçaram a oportunidade única e sonham se tornar grandes bailarinos.

Esta não é a primeira vez que os jovens se mudam temporariamente para a Alemanha. Matheus e Glauber foram para lá em janeiro de 2009, após serem selecionados por meio do projeto. Também estudaram durante três meses na Staatliche Ballett Schöller Berlin. De volta ao Brasil, manifestaram o desejo de permanecer no país europeu. No ano passado, a UnB estabeleceu mais um convênio com a instituição de balé alemã e os dois conseguiram voltar. E agora sonham alto. Têm planos de continuar no país até se formarem e desejam fazer parte da companhia inglesa Royal Ballet, de Londres.

De férias no DF desde o fim de junho, além de descansar da rotina intensa de treinos e matar a saudade dos amigos e familiares, os dois jovens participam do 21º Seminário Internacional de Dança de Brasília e farão uma apresentação para amanhã (veja quadro). Na Alemanha, os jovens levam uma vida bastante regrada. A rotina de treinos também é puxada, mas isso não desanima os dois jovens. Eles têm hora para dormir e acordar, estudar e treinar. Frequentam as aulas de segunda-feira à sábado. "Tudo isso é muito legal, nunca imaginei que estava na Alemanha dançando balé", contou Glauber. "Fico feliz de ver o desenvolvimento deles como bailarinos e como pessoas também", emocionou-se Gustavo Gris, 19 anos, ex-professor dos jovens no projeto Educare Dançando.

Determinação é palavra-chave na vida de Matheus Vaz e Glauber Mendes Silva, que se dedicaram intensamente a um projeto da UnB e hoje são bolsistas de balé na Alemanha

## Asas abertas para o sucesso



Matheus e Glauber: talento apimizado e muita disciplina ajudam a desenvolver uma carreira promissora

### Assista ao espetáculo

Hoje, às 20h

Gala de premiação  
Local: Sala Vila-Lobos,  
no Teatro Nacional.  
Claudio Santoro  
Aberto ao público, com  
classificação indicativa Unre

Amanhã, às 20h

Obra de arte de dança. Com a  
participação da orquestra  
do Teatro Nacional.  
Local: Sala Vila-Lobos,  
no Teatro Nacional.  
Claudio Santoro  
Aberto ao público, com  
classificação indicativa Unre

### Participe

Quem quiser ajudar o  
projeto Educare  
Dançando ou obter  
mais informações sobre  
como se inscrever pode  
entrar em contato pelo  
telefone 9388-8400.

### Destino

Aos 8 anos, Matheus descobriu que as coordenadoras do projeto Educare Dançando estavam na escola onde estudava em busca de novos talentos. "Eu não sabia nada, não fazia nenhum passo, mas decidi participar do teste. As professoras me viram e disseram que eu levava jeito." Ele encarou o desafio. Frequentou as aulas durante três anos até surgir a oportunidade de ir para a Alemanha. "Minha mãe sempre me incentivou. Mas tenho que me esforçar muito, é muito difícil."

Glauber também jamais imaginou que sairia do DF para estudar em outro país. Ele sabia da facilidade que tinha para dançar, executava os movimentos só de observar e decidiu mostrar o talento a uma amiga que praticava a modalidade. Ela o incentivou a se inscrever no teste para participar do projeto de extensão da UnB. Assim como o colega, Glauber chamou a atenção das coordenadoras e entrou para o grupo. Treinou bastante e também conseguiu uma oportunidade de ir para a Alemanha.

### Iniciativa

O projeto para ensinar balé a crianças carentes existe desde 2005. Foi idealizado pela Associação Cultural Educare Dançando e tem parceria da UnB e da escola de dança de Berlim. Atualmente, atende cerca de 70 meninos e meninas de Samambata, da Estrutural e do Varjão. A coordenadora Marta Mazzarello só tem elogios a Glauber e Matheus: "Eles são muito dedicados e o projeto exige muita disciplina das crianças".

No programa, as aulas de balé são ministradas por alunos dos cursos de graduação da Universidade de Brasília, orientados pelos coordenadores do projeto. O estudante do 7º semestre de artes cênicas da UnB Gustavo Gris participou do projeto entre fevereiro de 2010 e fevereiro deste ano e trabalhou com os meninos. "São dois talentos fora do comum. Impressionaram até os professores da Alemanha. Eles são tranquilos, responsáveis, estudiosos. É uma enorme satisfação vê-los realizando o sonho, me sinto realizado também."

CORREIO BRAZILIENSE, 30/07/2011

# Diversão & Arte

Edição 1200  
Jornalismo digital e vídeo  
www.correio.brazil.com.br  
11 de junho de 2011

Circos: Paulo Lemos  
Foto: M. Almeida, J. de A. Silva, J. de A. Silva



Por: Paulo Lemos  
e J. de A. Silva  
e J. de A. Silva

SOB UMA LONA MONTADA AO LADO DO VOADOR, SE APRESENTA E ENSINA A ARTE DESER TRAPEZISTA

## O Ícaro da ESTRUTURAL

Um acrobata se lança da ponta da estrutura de uma montanha-russa para se apresentar ao público. O espetáculo é montado em uma lona estendida ao lado do voador, onde o acrobata se apresenta e ensina a arte do trapezista. O espetáculo é montado em uma lona estendida ao lado do voador, onde o acrobata se apresenta e ensina a arte do trapezista.

A seguir, os preços dos ingressos para os espetáculos de circo e teatro que estão sendo realizados em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Evento	Preço
Nova Circo Americano	1.500
Circo Brasileiro	1.500
Circo Oriente Oriental	1.500
Circo do Oriente	1.500
Circo do Oriente	1.500
Circo do Oriente	1.500
Circo do Oriente	1.500
Circo do Oriente	1.500
Circo do Oriente	1.500
Circo do Oriente	1.500

1975



Foto: M. Almeida, J. de A. Silva, J. de A. Silva

1988



Foto: M. Almeida, J. de A. Silva, J. de A. Silva

### Dona do circo

A dona do circo é a mulher que se apresenta ao público. O espetáculo é montado em uma lona estendida ao lado do voador, onde o acrobata se apresenta e ensina a arte do trapezista. O espetáculo é montado em uma lona estendida ao lado do voador, onde o acrobata se apresenta e ensina a arte do trapezista.

### Busca de informações

A busca de informações é a busca de informações. O espetáculo é montado em uma lona estendida ao lado do voador, onde o acrobata se apresenta e ensina a arte do trapezista. O espetáculo é montado em uma lona estendida ao lado do voador, onde o acrobata se apresenta e ensina a arte do trapezista.

PRÊMIOS

O prêmio de melhor espetáculo de circo é o prêmio de melhor espetáculo de circo. O prêmio de melhor espetáculo de circo é o prêmio de melhor espetáculo de circo. O prêmio de melhor espetáculo de circo é o prêmio de melhor espetáculo de circo.

www.correio.brazil.com.br

O jornal de notícias e entretenimento de São Paulo.





## ESTRUTURAL

Bruno Peres/COA Press



Apesar da proibição, o Correio constatou que muitos menores continuam trabalhando no Lixo da Estrutural.

## Crianças de volta ao aterro

» FLÁVIA MAIA

Crianças e adolescentes continuam a circular pelo Lixo da Estrutural. Durante a 1h30 que a equipe do Correio permaneceu no local na manhã de ontem flagrou cinco meninos e meninas, sendo um deles menor de 4 anos, brincando e caçando material reciclável, apesar do aviso vetando a entrada e a permanência de menores.

A proibição é conhecida pelas crianças tanto que elas correm em qualquer tentativa de abordagem. A catadora Lilian Pereira da Silva, 25 anos, conta que essa cena é comum e que, para driblar da segurança, os menores não entram pela entrada principal, mas sim por uma mata do outro lado do lição. Porém, mesmo a poucos metros da guarda principal e em plena luz do dia, dois garotos estavam lá vestindo bermuda e chinelo, aumentando a chance de contaminação. "Sempre tem muita criança aqui. Uns vêm com os pais, outros, por conta própria. Quando começam as aulas, diminui um pouco." Lilian disse também que, na semana

passada, um caminhão passou sobre o pé de uma garota de 15 anos que foi socorrida sem que os seguranças da empresa que cuida do lição percebessem.

Também na última semana, a catadora Maria Amélia Ramos da Cruz, 59 anos, morreu no local. O Núcleo Especializado em Abordagem Social de Espaços Públicos (Nuaspu) pertencente à Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedest) é responsável por manter contato com o menor em condição degradante de trabalho e depois encaminhar o caso ao conselho tutelar. O núcleo conta com 30 pessoas para monitorar todo o Distrito Federal e a funcionária Denise Lopes afirmou que a fiscalização é diária.

Para tentar conter o trabalho infantil na Estrutural, a subsecretária de assistência social, Ana Lígia Gomes, disse que na primeira quinzena de março serão inaugurados um Centro de Orientação Socioeducativo, para crianças entre 6 e 16 anos fazerem atividades no construtismo escolar, e um Centro de Referência em Assistência Social. "O trabalho infantil em lições é uma das piores

formas de trabalho, e como muitos vão com os pais, eles devem ser advertidos pelo juiz", afirmou a subsecretária.

### Extinção

Desde a regulamentação em dezembro do ano passado da Lei nº 12.305 que proibiu o lançamento e a queima de resíduos a céu aberto, o Lixo da Estrutural está com data marcada para acabar. O diretor de operações do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Delival Lemos de Souza, informou que o lição deve ser extinto nos próximos dois anos. "Não temos como fechá-lo por agora, precisamos organizar toda a estrutura de depósito de lixo para então desativarmos o da Estrutural", explicou. Um aterro será construído em Samambaia. Ontem, distritais visitaram o Lixo da Estrutural.

[www.correio braziliense.com.br](http://www.correio braziliense.com.br)



Veja vídeo sobre o assunto no site do Correio



MS: [www.msc.edu](http://www.msc.edu); Seattle: [www.seattleu.edu](http://www.seattleu.edu)

**DIREITOS HUMANOS** Em 10 anos, os casos de crianças retiradas do trabalho caíram 70%. Governo admite ter dificuldades

## Difícil de flagrar e punir

• **Chlorine**, **Bohr 1913**

[illegible][illegible]

as condições físicas de instalação facilitam qualquer forma de desconexão humana, seja seja quando há presença de um sistema de alarme, seja quando há ausência de um sistema de alarme, seja quando há presença de um sistema de alarme, seja quando há ausência de um sistema de alarme.

[illegible]

crimes e delictos, en la  
calle de Santo Domingo

[illegible]

## Falta mudar os costumes

Agente dos serviços de inteligência militares, o capitão Paulo Henrique de Almeida, 37 anos, afirma que se trata de uma exploração de crimes de natureza econômica, e não de uma investigação transpartida, como descrevem as conclusões da maioria dos especialistas. A exploração de crimes de natureza econômica é a adoção de métodos sistemáticos de análise de crimes, com o intuito de obter informações sobre o perfil dos criminosos, suas motivações e suas atividades. Segundo Almeida, a exploração de crimes de natureza econômica é uma prática comum em crimes de natureza econômica, como o tráfico de drogas, o tráfico de armas, o tráfico de pessoas, o tráfico de animais, o tráfico de plantas, o tráfico de obras de arte, o tráfico de documentos, entre outros. Almeida afirma que a exploração de crimes de natureza econômica é uma prática comum em crimes de natureza econômica, como o tráfico de drogas, o tráfico de armas, o tráfico de pessoas, o tráfico de animais, o tráfico de plantas, o tráfico de obras de arte, o tráfico de documentos, entre outros.

uma preocupação das potências europeias de promover a normalização de relações internacionais, as propostas de um tratado de comércio livre entre a América Latina e a Europa, a criação de um Conselho Europeu de governos para facilitar a implementação de acordos de comércio, e a criação de um Conselho Europeu de Estados para facilitar a implementação de acordos de cooperação técnica, foram propostas de cooperação técnica, e a criação de um Conselho Europeu de Estados para facilitar a implementação de acordos de cooperação técnica, e a criação de um Conselho Europeu de Estados para facilitar a implementação de acordos de cooperação técnica.

22. *It is necessary to have a good understanding of the subject.*

**Con l'esperienza di  
a lungo andare questo  
modo di lavorare  
diventa un'abitudine**

Year	Value
2007-2008	100%
2009-2010	100%
2011-2012	100%
2013-2014	100%

Year	Rate
2007	81
2008	78
2009	66
2010	60

Control-Group
2007- 8th
2008- 9th
2009- 10th
2010- 11th

Year	Value
2007-08	100
2008-09	110
2009-10	120
2010-11	130

Year
2007-2008
2009-2010
2010-2011
2011-2012

**Keywords:** *child abuse, child sexual abuse, child sexual exploitation, child sexual abuse, child sexual exploitation, child sexual abuse, child sexual exploitation*

1. The address

**Il Cauti si candida**  
Fate gli esami: non  
a lungo termine, ma  
adesso, ora, subito.  
Fate il Cauti, il vostro  
Cauti.

Ministerio de Trabajo y  
Emprego. Desde el 1995,  
1996, Ministerio de  
Salud, Universidad  
Nacional de Córdoba,  
Argentina. Desde el 2000,  
Ministerio de Trabajo y  
Emprego.

Die 2. Stufe, wenn die Lösung der 1. Stufe nicht ausreicht, um die Anforderungen zu erfüllen, ist die 2. Stufe. Hier wird die Lösung der 1. Stufe durch die Lösung der 2. Stufe ergänzt. Die 2. Stufe ist die Lösung der 2. Stufe.

para publicar a promoção de políticas públicas de questões ambientais, a fim de garantir a sua magnitude e sua direção, e, por fim, a criação de programas de trabalho que possam ser executados e avaliados em função dos métodos de programação de gestão de empresas e projetos, através dos quais os recursos humanos, financeiros e materiais são distribuídos e controlados, visando a obtenção dos resultados esperados.

### Neuroendocrine

segundo os especialistas, o setor (principalmente o setor de petróleo) tem sido o principal beneficiário da política de ajuste. Já no setor de serviços, a situação é mais complicada. Segundo o Banco Mundial, a indústria de serviços tem sido a menos competitiva e a menos desenvolvida do país. No entanto, a indústria de serviços tem sido a mais dinâmica e a mais inovadora. A indústria de serviços tem sido a mais competitiva e a mais desenvolvida do país. No entanto, a indústria de serviços tem sido a menos competitiva e a menos desenvolvida do país.

# Economia no DF

20 • 16 de maio • Brasília, quinta-feira, 16 de maio de 2011 • CORREIO BRAZILIENSE

**CONSUMO** / As regiões administrativas têm maior capacidade de compra, investimento e produção de riquezas. É o que revela levantamento do Instituto Brasileiro de Estudos da Economia. Região sul, obtida com exclusividade pelo Correio

## Plano Piloto tem menor poder

de ALAN MEIRA

Não há dúvida: a região sul do Distrito Federal é a mais rica do país. Segundo o levantamento do Instituto Brasileiro de Estudos da Economia, a região sul, formada pelas regiões administrativas de Brasília, Planaltina, Gama e Sobradinho, possui o maior PIB per capita do país, com R\$ 18,5 mil. A região norte, formada pelas regiões administrativas de Ceilândia, Paranoá, Brasília e Taguatinga, possui o menor PIB per capita, com R\$ 10,5 mil. O plano piloto, formado pelas regiões administrativas de Brasília, Planaltina, Gama e Sobradinho, possui o menor PIB per capita, com R\$ 10,5 mil.



Região Sul é a mais rica do DF, com o maior PIB per capita. Foto: A. B. Silva



36 regiões do DF. A região sul é a mais rica, com o maior PIB per capita.

### Novas direções

Com o crescimento econômico, a região sul do Distrito Federal está se tornando uma das mais importantes do país. A região sul, formada pelas regiões administrativas de Brasília, Planaltina, Gama e Sobradinho, possui o maior PIB per capita do país, com R\$ 18,5 mil.

Como a região sul é a mais rica do DF, ela está se tornando uma das mais importantes do país. A região sul, formada pelas regiões administrativas de Brasília, Planaltina, Gama e Sobradinho, possui o maior PIB per capita do país, com R\$ 18,5 mil.

### Porcentagem das

Porcentagem das regiões administrativas do DF, de acordo com o PIB per capita.

Região	PIB per capita	Porcentagem do total
Região Sul	R\$ 18,5 mil	36,5%
Região Norte	R\$ 10,5 mil	10,5%
Região Centro	R\$ 15,5 mil	15,5%
Região Leste	R\$ 12,5 mil	12,5%
Região Oeste	R\$ 11,5 mil	11,5%

de acordo com o PIB per capita. A região sul, formada pelas regiões administrativas de Brasília, Planaltina, Gama e Sobradinho, possui o maior PIB per capita do país, com R\$ 18,5 mil.

Uma das principais razões para o crescimento da região sul é a presença de grandes empresas e indústrias. A região sul, formada pelas regiões administrativas de Brasília, Planaltina, Gama e Sobradinho, possui o maior PIB per capita do país, com R\$ 18,5 mil.

**ASSINE O CORREIO BRAZILIENSE E GANHE UM KIT CHURRASCO. O QUE NÃO VAI FALTAR É CONTEÚDO RELEVANTE PARA DIVIDIR COM OS AMIGOS.**

Assine o Correio Braziliense e ganhe um kit churrasco. O que não vai faltar é conteúdo relevante para dividir com os amigos.

**Assine o Anual Diária**  
 Todos os dias de 2011  
 R\$ 12,90 + R\$ 4,90 de frete  
 ALMOÇO DIÁRIO  
 R\$ 12,90 + R\$ 4,90 de frete

**Assine o Flex Anual**  
 12 meses de acesso  
 R\$ 12,90 + R\$ 4,90 de frete  
 ALMOÇO DIÁRIO  
 R\$ 12,90 + R\$ 4,90 de frete

**Ligue: 3342.1000**  
 ou visite: [www.correio.com.br](http://www.correio.com.br)

**CORREIO BRAZILIENSE**  
 Você à frente de tudo

CORREIO BRAZILIENSE, 09/03/2011





# Política no DF

19 • Cidades • Brasília, sexta-feira, 30 de dezembro de 2011 • CORREIO BRAZILIENSE

## EXECUTIVO

# Esporte para a criançada

A Estrutural, onde 35% da população têm menos de 14 anos, ganhou um centro olímpico que abrirá, a partir de terça-feira, 2,2 mil vagas em diversas modalidades esportivas. Para se candidatar, basta frequentar regularmente a escola e morar na cidade

» RICARDO TAFNER

A contradição é latente. De um lado da rua, um complexo esportivo moderno, com infraestrutura para atender 2,2 mil pessoas. Do outro, dezenas de barracos improvisados sobre o chão empoeirado e as inúmeras mazelas comuns nas comunidades carentes. Mas a simbologia de inaugurar uma obra que salta aos olhos, no período de festas, levou aos moradores da Estrutural a esperança de um ano novo melhor. Na manhã de ontem, o governo inaugurou o oitavo centro olímpico da capital da República. No discurso, o governador Agnelo Queiroz aproveitou para reiterar as promessas de melhorias na cidade, como a construção de escola integral e creche pública, entre outras ações.

A Estrutural, onde 35,2% da população são crianças com menos de 14 anos — no DF a média é 25% —, se desenvolveu ao lado de um aterro sanitário e cresceu, como invasão, sem infraestrutura e atenção política. Entre os moradores, as queixas são intermináveis. Falta saúde, segurança, educação, asfalto. Devido à situação caótica, a região está na pauta da atual gestão. "Vamos ter muita qualidade de vida e as transformações começam aqui com a inauguração deste centro olímpico", aposta a administradora da região administrativa, Socorro

Torquato. As obras do local começaram no governo passado, mas a crise política adiou o sonho dos moradores locais em ver o centro esportivo inaugurado.

O complexo tem campos de grama, pista, quadra coberta e piscinas para a prática de atletismo, basquete, futebol de campo e de areia, futsal, handebol, natação, psicomotricidade e vôlei. Serão ofertadas 2,2 mil vagas para crianças e adolescentes de quatro a 17 anos. As duas únicas condições para se inscrever para uma das modalidades é frequentar regularmente a escola e morar na Estrutural. As inscrições estarão abertas a partir de terça-feira. As vagas serão sorteadas e quem não for contemplado na primeira tentativa poderá concorrer em outra opção. "Este momento é muito importante porque estamos possibilitando a inserção social e a transformação de uma comunidade extremamente carente", disse o secretário de Esporte, Celso René.

### Abrangência

Os outros centros olímpicos estão instalados no Gama, no Recanto das Emas, em Brasília, em Santa Maria, em Samambaia, em Ceilândia e em São Sebastião. São 10 mil vagas com a expectativa de criar mais 15 mil no próximo mês. Segundo René, outros quatro centros aguardam inauguração: no Riacho Fundo, no Recanto das Emas, em Santa

Roberto Ramos/GDF



Crianças e adolescentes da Estrutural poderão praticar modalidades esportivas, como vôlei e futebol

Maria e em Brasília. A gerência das unidades é da própria Secretaria de Esporte. O antigo modelo, com a concessão para organizações não governamentais, foi suspensa pela atual gestão. "Em vez de beneficiar somente uma instituição, agora estamos fazendo parceria com diversas outras", explica o secretário.

"A inauguração é boa, mas só ela não basta. Precisamos de mais

investimentos nos serviços essenciais", avalia José Montelero, 46 anos, morador da Estrutural há 17. O governador aproveitou para anunciar outras melhorias. "A Estrutural é a cidade que mais precisa de governo. Vamos fechar o lixão e, até o meio do próximo ano, a cidade estará com a escuridão. Vamos fazer parcerias para melhorar a qualidade de vida daqui", prometeu.

### » Fique atento

**Vagas:** 2,2 mil para crianças e adolescentes de 4 a 17 anos.

**Inscrições:** a partir de terça-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h. As vagas serão sorteadas.

**Matriculas:** Os contemplados deverão entregar a testagem médica, declaração escolar, foto 3x4 e comprovante de residência.

## Obra liberada

A primeira obra no Parque Tecnológico Capital Digital está liberada para começar. O Banco do Brasil recebeu, ontem, o alvará de construção para erguer no local o novo centro de processamento de dados da entidade. O documento foi concedido pela Administração de Brasília. "Isso mostra o avanço no processo regulatório de funcionamento e representa o resultado do esforço que empregamos para desenvolver a região", afirma o administrador, Messias de Souza.

### Investimento

De acordo com dados da Secretaria de Ciência e Tecnologia, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica pretendem investir R\$ 1 bilhão em obras e R\$ 6 bilhões em equipamentos. O objetivo do GDF é tornar o local o maior parque digital do país. Para Souza, a nova etapa é um marco. "O Banco do Brasil é uma espécie de âncora que atrairá diversas outras empresas para a região", acredita Souza.

O parque tecnológico também é vislumbrado para receber um centro financeiro. Segundo Messias de Souza, as obras de infraestrutura ainda estão em andamento e serão concluídas ao mesmo tempo em que as instituições forem se instalando no local. (RT)





## CONGRESSO

## Um salário para quem precisa

Histórias das famílias que sobrevivem com apenas o mínimo mensal têm em comum a luta para pagar as contas do dia a dia e melhorarem as condições de vida.

Nelson Lima/CBMA Press



A família de Cláudia Maria Ramos vive com o salário do filho, usado para os reparos

Da Silva/Rep. CBMA Press



Com o aumento na aposentadoria, Devair de Aguiar gostaria de melhorar sua residência

» CAROLINA RHOOR

Enquanto políticos, economistas e sindicalistas discutem o aumento do salário mínimo, previsto para ser votado no Congresso na quarta-feira, 7 milhões de famílias que sobrevivem com R\$ 540 mensais seguem alheias à queda de braço no centro do poder. Ao enfrentar as dificuldades do dia a dia, essas pessoas gastam todo o rendimento com necessidades básicas, como água, luz, alimentação e o som da casa própria.

Trabalhadores como Denis Ramos, 23 anos, que sai de casa às 7h para ir ao emprego. Ele é o único da família de 16 pessoas que exerce atividade remunerada. Recebe um salário mínimo por serviços prestados ao posto de gasolina do bairro onde mora, no Setor Complementar da Indústria e Abastecimento da Estrutural. A mãe de Denis, Cláudia Maria Ramos, 48 anos, é quem controla o salário do filho.

A casa onde moram é simples e foi construída com o material aproveitado do aterro sanitário da região. Tapumes e madeiras despejados de outras

## Renda

De acordo com a Pesquisa de Dinheiro Social Econômica de 2009 da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Cediplan), 23% das famílias Estrutural sobrevivem com até um salário mínimo de renda mensal. Em Planaltina, 30,7% da população encontra-se nessa situação.

construções fazem as vezes de parede e dividem os cômodos da moradia. São dois quartos pequenos, uma sala e uma cozinha. O chão de terra batida também é coberto com tapumes e o telhado é de zinco. Os sete filhos e os dois netos de Cláudia Maria vivem na residência.

Nascida no Ceará, filha de um separador com uma lavadeira, Cláudia Maria começou a trabalhar aos 8 anos. "Tinha que ajudar meus pais e trabalhava como empregada doméstica. Já aprendi muito de patroa e passel por muita humilhação", lamenta. David, 25 anos, e Denis, os dois filhos mais velhos, nasceram no Nordeste. Como muitas outras famílias, no fim da década de 1980, mudaram-se para Brasília, onde nasceram os outros cinco filhos — Roberta, 17; Juliana, 16; Júlio César, 15; Rafael, 13; e Michael Douglas, 9.

Cláudia Maria conta que o dinheiro do filho é usado para comprar alimentos e pagar as contas de água, luz e telefone. Na geladeira da família não há muita coisa. O leite, o café e o pão que conseguem pela manhã vêm da ajuda de uma vizinha de Cláudia Maria. No almoço, ela prepara arroz e feijão. "Coloco carne quando tem. E preparo uma salada, mas as verduras são caras e não é sempre que tem salada na mesa", diz.

Quando Cláudia Maria parou de trabalhar como doméstica, passou a separar resíduos no aterro sanitário. "Depois de

muita humilhação e perseguição, fui para o Rio". É completa: "Enfrentar lá foi o pior do que voltar e trabalhar em casa de família". Mas devido a um problema de pele, ela abandonou a ocupação e hoje está desempregada.

Em janeiro, os R\$ 510 que Denis recebe até o fim de 2010 passaram a R\$ 540. Agora, com a iminência de o valor do novo salário mínimo ser fixado em R\$ 545, a família faz planos para o extra no orçamento. "Quanto dinheiro a mais fará diferença para nós. Mas o que eu mais queria era construir uma casa melhor", sonha.

## Barraco

Com o salário mínimo que recebe da aposentadoria, Devair Rodrigues de Aguiar, 60 anos, mora em um lote no bairro Arapongas, em Planaltina. Viúva há três anos, ela não se lembra do ano em que veio do interior de Goiás para Brasília. "Fui criada na roça. E vim para trabalhar em casa de família", conta, enquanto mostra o local onde mora. O barraco que construíram para ela tem apenas um cômodo. O teto é batido e o chão,

de terra batida. O lugar onde dorme fica próximo a uma festa, que atrai ratos e ameaça a estrutura da casa.

Com o dinheiro da aposentadoria, ela compra comida, paga as contas e ajuda a filha, que mora no mesmo lote com o marido. Ambos estão desempregados. A filha do casal, Lidiane, 16 anos, mora com a avó. "Eu pedi para ela vir dormir sempre comigo porque eu tenho medo de ficar aqui sozinha", diz, chorando. "À noite, os ratos passam pelas paredes. O que eu mais queria era sair daqui, mas o dinheiro não dá", lamenta.

No lado de fora do barraco há uma pilha de tijolos. "Tanto comprar algum material para melhorar onde moro, mas não dá." Como Cláudia Maria, com o aumento no valor do salário mínimo e, consequentemente, da aposentadoria, Devair investirá na residência. "Qualquer dinheiro que sobrasse seria para tentar construir uma casa", afirma, pontuando o retrato de uma vida que se assemelha à de outras milhões de pessoas espalhadas por todo o país e que sobrevivem com apenas um salário mínimo mensal.

Qualquer dinheiro que sobrasse seria para tentar construir uma casa

Devair de Aguiar, 60 anos, aposentada

7,8 MIL

Total de famílias que sobrevivem com até um salário mínimo mensal em 15 cidades do DF

## Apêndices

Material utilizado na oficina de fotografia no Coletivo da Cidade, na Estrutural

### Fotografia conta história?

#### 1. Fotografia e representação



#### 2. Fotografia e narrativas



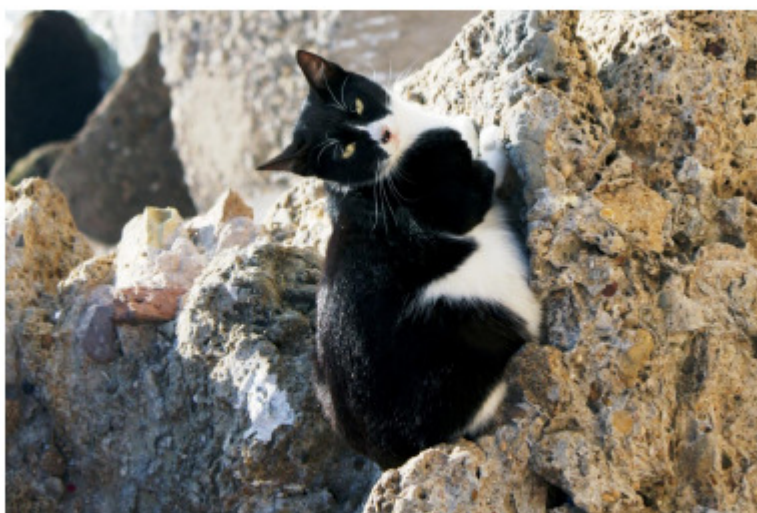


Representação





Representação



### Representação e narrativa



Narrativa





## Narrativa



## Noções básicas de composição

- O que você quer mostrar?
- 1. O que te chamou atenção naquela cena?
- 2. Algo bonito, feio, diferente, engraçado?
- 3. Uma coisa que te incomoda?
- 4. Uma lembrança que você quer guardar?
- 5. Um acontecimento que você quer mostrar para alguém?

O que você quer mostrar?



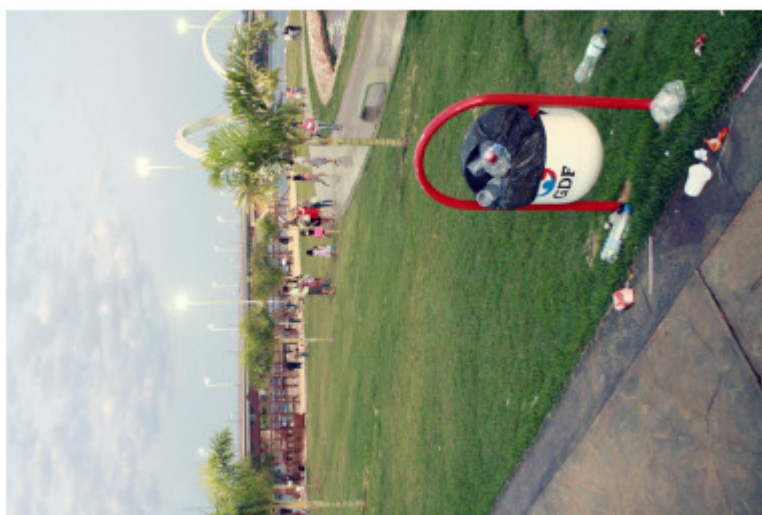
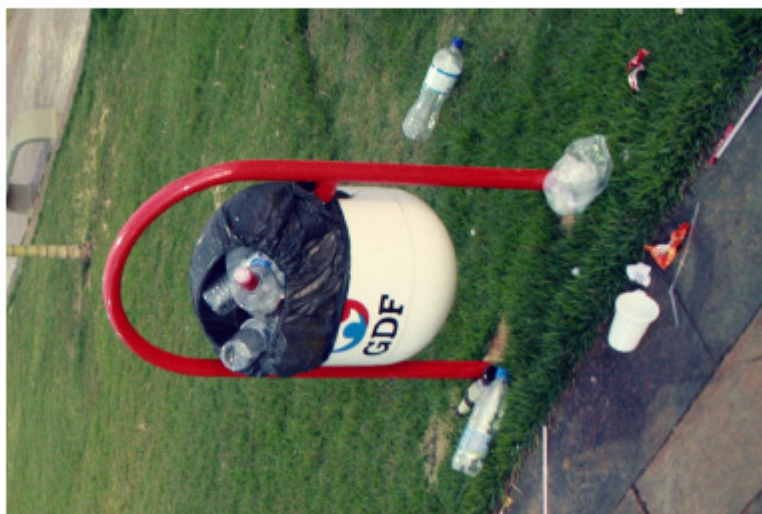


O que você quer mostrar?





O que você quer mostrar?



De onde vem a luz?



De onde vem a luz?





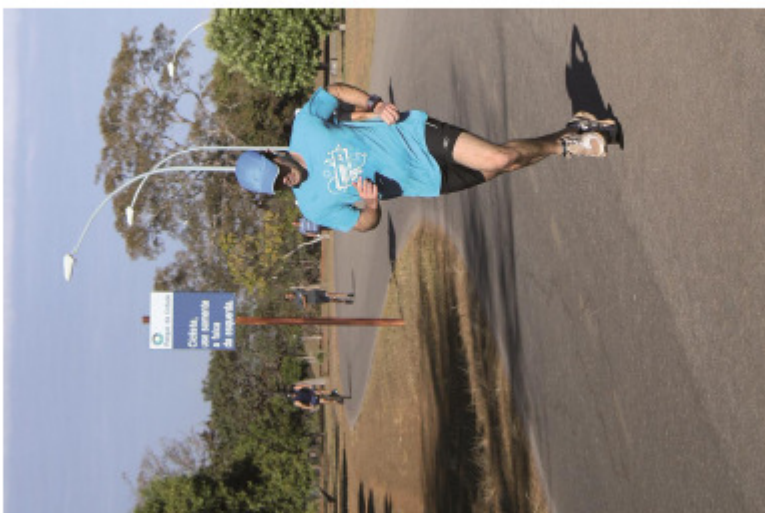
De onde tirar a foto?



De onde tirar a foto?



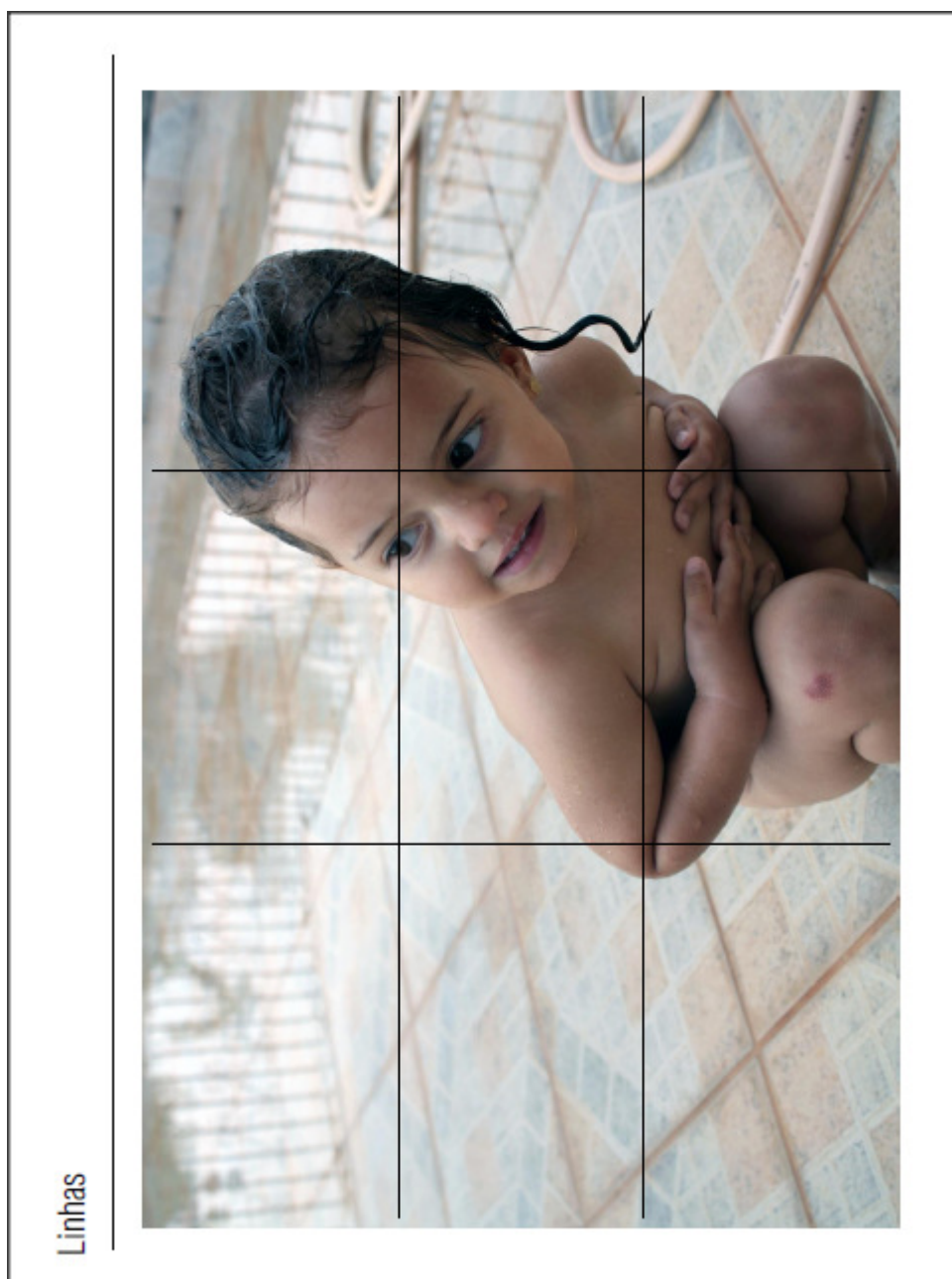
De onde tirar a foto?





Linhas





Linhas



Linhas





Linhas



Cores



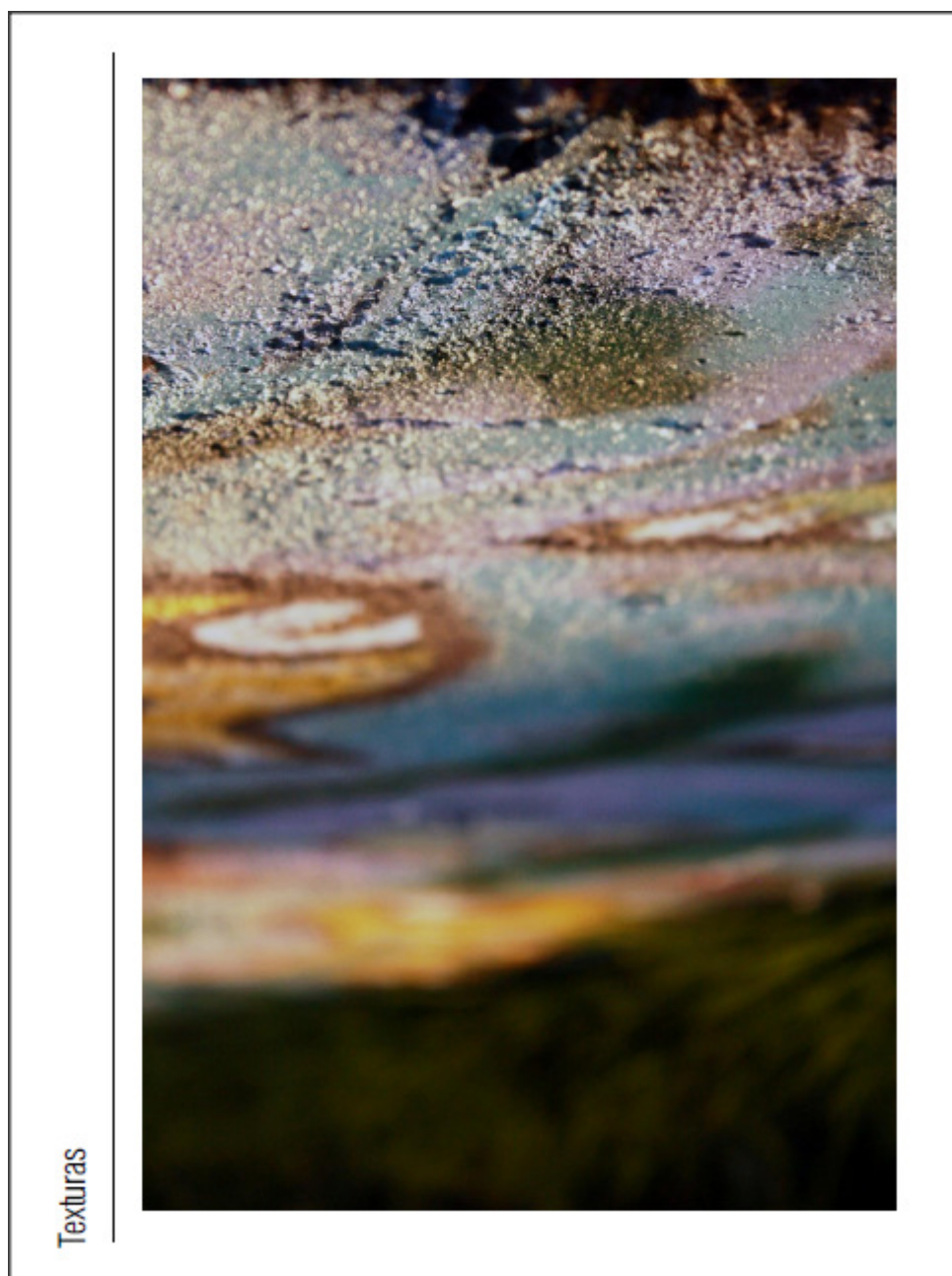


Cores



Cores





Noções básicas de fotografia – página 24



